



SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 20, DE 2013** (nº 95/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor DEMÉTRIO BUENO CARVALHO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

Os méritos do Senhor Demétrio Bueno Carvalho que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de março de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, Joaquim Figueiredo.

Brasília, 1 de Março de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **DEMÉTRIO BUENO CARVALHO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

2. Encomendo, igualmente anexos, informação sobre os países e *curriculum vitae* de **DEMÉTRIO BUENO CARVALHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

Brasília, 19 de março de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **DEMÉTRIO BUENO CARVALHO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre os países e *curriculum vitae* de **DEMÉTRIO BUENO CARVALHO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DEMÉTRIO BUENO CARVALHO

CPF.: 239.970.601-34

ID.: 8610 MRE

1959 Filho de Heron Ramos Carvalho e Elizabeth Bueno Carvalho, nasce em 12 de julho em São Jerônimo/RS

Dados Acadêmicos:

1982 Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1983 CPCD - IRBr
1993 CAD - IRBr
2006 CAE - IRBr - O Brasil e o Protocolo de Quioto: Equidade e Parceria no Regime Multilateral de Mudança do Clima

Cargos:

1984 Terceiro-Secretário
1989 Segundo-Secretário
1996 Primeiro-Secretário
2003 Conselheiro
2007 Ministro de Segunda Classe

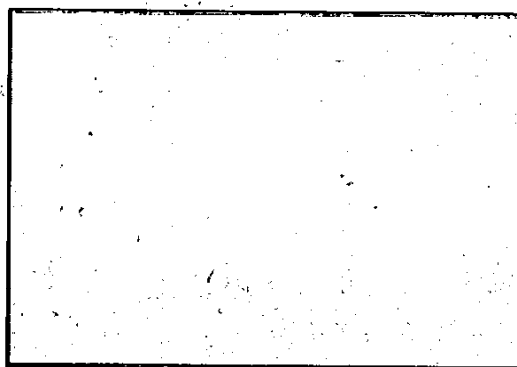
Funções:

1985 Divisão Especial de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro, assistente
1986 Divisão das Nações Unidas, assessor
1987 Departamento de Organismos Internacionais, assistente
1989 Missão junto à Onu, Nova York, Terceiro e Segundo-Secretário
1992 Embaixada em Moscou, Segundo-Secretário
1995 Divisão de Meio Ambiente, assessor e Subchefe
1998 Embaixada em Bonn, Primeiro-Secretário
2000 Embaixada no México, Primeiro-Secretário
2002 Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior, assessor
2003 Presidência da República, Assessoria Especial, assessor
2005 Embaixada em Londres, Conselheiro e Ministro de Segunda Classe
2008 Embaixada em Paris, Ministro-Conselheiro


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO



Informação para o Senado Federal

OSTENSIVO
Fevereiro de 2013
DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Cazaquistão
CAPITAL	Astana
ÁREA	2.717.300 km² (pouco menos que as áreas dos Estados do Amazonas e Pará juntos)
POPULAÇÃO (2011)	16,2 milhões (equivalente à população do Estado do Rio de Janeiro)
IDIOMAS OFICIAIS	Cazaque e russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (70,2%), cristãos ortodoxos (26,6%), budistas, judeus e outras (3,6%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Senado e “ <i>Majilis</i> ” (Conselho)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Nursultan Nazarbayev (desde 1991)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Serik Akhmetov (desde 2012)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Erlan Idrissov (desde 2012)
PIB NOMINAL (2011)	US\$ 188,050 bilhões (Brasil: US\$ 2,785 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 216,907 bilhões (Brasil: US\$ 2,289 trilhões)
PIB NOMINAL PER CAPITA (2011)	US\$ 11.357 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB PPP PER CAPITA (2011)	US\$ 13.099 (Brasil: US\$ 51.760)
VARIAÇÃO DO PIB	7,5% (2011); 7,3% (2010); 1,2% (2009); 3,3% (2008)
IDH (2011)	0,745 (67º lugar entre 187 países; Brasil é o 84º)
EXPECTATIVA DE VIDA	67,0 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	5,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Tenge
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	39 indivíduos

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL →	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
CAZAQUISTÃO										
Intercâmbio	10,5	18,4	40,3	75,2	52,6	57,8	37,6	17,4	190,3	200,2
Exportações	7,4	13,3	31,8	40,1	41,2	45,6	25,8	8,3	112,7	120,1
Importações	3,1	5,1	8,5	35,1	11,4	12,2	11,8	9,1	77,6	80,1
Saldo	4,3	8,2	23,3	5	29,8	33,4	14	9,2	35,1	40

PERFIS BIOGRÁFICOS

Nursultan Nazarbayev Presidente da República

Nasceu em 1940, na vila de Chemolgan, no Cazaquistão. Graduou-se na escola técnica do complexo industrial metalúrgico de Karaganda. É doutor em Ciências Econômicas.

Em 1984, tornou-se Presidente do Conselho de Ministros (Chefe de Governo) da República Soviética do Cazaquistão. Em 1989, foi indicado Primeiro-Secretário do Partido Comunista da República Soviética do Cazaquistão pelo então Presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev.

Em 1990, assumiu a Presidência do Soviete Supremo da República Soviética do Cazaquistão e, em 1991, foi eleito Presidente da República do Cazaquistão. Em 1995, teve o mandato presidencial estendido até 2000, por meio de referendo popular. Foi reeleito presidente em 1999, 2005 e 2011.

Serik Akhmetov Primeiro-Ministro

Nasceu em 1958, em Temirtau, Cazaquistão. Graduou-se na Academia de Gestão da Indústria Metalúrgica de Karaganda. É doutor em Ciências Econômicas.

Trabalhou na administração da Província de Karaganda e na Presidência da República. Foi Prefeito de Temirtau e Vice-Prefeito de Astana. Também foi Presidente da associação nacional de empresários Atameken.

Em 2006, foi nomeado Ministro dos Transportes e Comunicações. Em 2009, tornou-se Vice-Primeiro-Ministro e, em 2012, foi nomeado Primeiro-Ministro pelo Presidente Nazarbayev.

Erlan Idrissov
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1959, em Karkaralinsk, Cazaquistão. Estudou Relações Econômicas Internacionais no Instituto de Relações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética (1976-1981), e Relações Internacionais na Academia Diplomática da União Soviética (1990-1992).

Trabalhou no Comitê de Cooperação Econômica da União Soviética (1981-1985), sediado no Paquistão, e no Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Soviética do Cazaquistão (1985-1990). Após a independência de seu país, foi Primeiro Secretário na Missão do Cazaquistão na ONU (1992-1995), Diretor do Departamento das Américas no Ministério dos Negócios Estrangeiros (1995-1996), Assessor para Assuntos Internacionais do Presidente do Cazaquistão (1996-1997) e Vice-Primeiro-Ministro de Negócios Estrangeiros (1997-1999).

Foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros em 1999, cargo que exerceu até 2002. Posteriormente, foi Embaixador do Cazaquistão no Reino Unido (2002-2007) e nos Estados Unidos (2007-2012). Em setembro de 2012, foi novamente nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Cazaquistão estabeleceram relações diplomáticas em 1993. Em 2006, o Brasil abriu Embaixada residente em Astana, capital cazaque.

O decreto de abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília, a primeira do país na América Latina, foi publicado em 2012, e o Embaixador do Cazaquistão no Brasil, Bakhytzhan Ordabayev, apresentou suas cartas credenciais à Presidenta Dilma Rousseff em 23 de janeiro de 2013. A cerimônia oficial de inauguração da Embaixada do Cazaquistão em Brasília deverá ter lugar em setembro de 2013, quando o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão, Erlan Idrissov, deverá visitar o Brasil.

O Presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, visitou Brasília, em 2007. Por ocasião da visita, foram assinados: Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio; Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais; e Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica em Agricultura e Pecuária.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Astana em 2009.

O Brasil e o Cazaquistão mantêm reuniões regulares de consultas políticas, a última das quais ocorreu em Brasília, no dia 13 de abril de 2012. A próxima reunião está prevista para realizar-se em abril do ano corrente, em Astana.

Há iniciativas em curso em áreas como: cooperação técnica em agricultura (está em negociação Acordo Básico de Cooperação Técnica, cuja assinatura viabilizaria iniciativas como a implementação de Memorando de Entendimento assinado entre a Embrapa e a empresa agrícola cazaque KazAgroInnovation); extração mineral (a VALE possui escritório de representação na cidade cazaque de Almaty); e esportes – o clube de futebol Olé Brasil Futebol Clube assinou Protocolo de Entendimento com o Ministério do Esporte e Turismo do Cazaquistão para treinamento, no Brasil (Ribeirão Preto/SP), de jovens atletas e treinadores cazaques (o projeto já está na segunda fase de implementação). Há também potencial de cooperação em setores como construção civil e energias renováveis.

O fluxo comercial bilateral tem crescido significativamente nos últimos anos. O intercâmbio comercial atingiu o pico histórico em 2012, no valor de US\$ 200,2 milhões. O Brasil teve superávit de US\$ 40,1 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram aeronaves da Embraer (79,0% da pauta de exportações), carnes (12,8%) e fumo (1,4%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram enxofre (70,0% da pauta de importações), chumbo (6,6%) e trióxido de cromo (2,2%).

Há grande potencial para aumento da exportação brasileira de carne e café.

A empresa catarinense WEG, que atua nas áreas de motores, automação, energia e tintas, analisa a possibilidade de instalar fábrica no Cazaquistão, de onde produziria e exportaria motores elétricos para toda a Comunidade dos Estados Independentes (CEI – grupamento formado por países da ex-União Soviética).

A Andrade Gutierrez, por sua vez, tem interesse em explorar o mercado cazaque de construção civil por meio de sua filial em Portugal, a Zagope. O Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty realizou missão empresarial exploratória ao Cazaquistão em 2005, e está organizando nova missão ao país, prevista para realizar-se no corrente ano. O Itamaraty também enviará representante para o VI Fórum Econômico de Astana, que acontecerá em maio deste ano.

A sintonia de opiniões em fóruns multilaterais é significativa, especialmente em temas como meio ambiente, desarmamento e não proliferação. Além disso, o Cazaquistão manifestou expressamente, em 2007, apoio ao pleito brasileiro a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Assuntos consulares

Há registro de 39 cidadãos brasileiros que residem atualmente no Cazaquistão. Dez desses brasileiros trabalham em clubes de futebol.

Ademais do setor consular da Embaixada do Brasil em Astana, brasileiros no Cazaquistão contam com assistência de um Consulado Honorário em Almaty (maior cidade do país).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Cazaquistão.

POLÍTICA INTERNA

O Cazaquistão foi a ex-república soviética que melhor lidou com os desafios políticos e econômicos após a independência, em 1991, e goza de sistema político estável. O Cazaquistão evoluiu de uma república soviética atrasada, palco de testes nucleares e desastres ambientais, ao país mais próspero e mais bem-sucedido da Ásia Central.

As transformações positivas vividas pelo Cazaquistão podem ser creditadas, em certa medida, à liderança do Presidente Nazarbayev, que soube modernizar a economia cazaque, construindo uma base jurídica e legal capaz de atrair vultosos investimentos estrangeiros. Uma política econômica liberal e bons fundamentos macroeconômicos foram o diferencial que permitiu ao Cazaquistão – diferentemente do Turcomenistão e do Uzbequistão – converter suas grandes reservas de petróleo, gás e urânio em vetores de desenvolvimento econômico.

Em setembro de 2012, o Presidente Nazarbayev implementou reforma política, com a designação de um novo Primeiro-Ministro e nomeação de novo Conselho de Ministros. Pode-se depreender que a reforma é consequência da crescente preocupação do Presidente em equilibrar o crescimento econômico – até então a preocupação quase única do Governo – com políticas sociais que venham a diminuir a insatisfação de determinadas camadas populares e regiões do país, as quais se consideram excluídas das riquezas que vêm sendo geradas pela economia cazaque, com o “boom” petrolífero. O “efeito Zhanapzen”, referência aos distúrbios populares que eclodiram naquela cidade, em dezembro de 2011, e que foram seguidos de greves em uma série de empresas estatais e multinacionais no começo de 2012, impactou profundamente o Presidente e seus aliados, antes seguros da popularidade do regime.

Inovação da reforma ministerial foi a recente nomeação de Ministros jovens, que iniciaram suas carreiras após a independência do país, em 1991, e que, portanto, estariam livres do conservadorismo de quadros mais antigos, ainda muito influenciados pela herança soviética. No Cazaquistão, tem-se chamado “geração *Bolashak*” (“futuro”) a esses novos políticos, essencialmente tecnocratas educados no exterior, que seriam supostamente mais capazes do que a velha burocracia de dirigir o país na globalizada economia mundial.

O Parlamento cazaque é dividido em duas casas, o Senado (Câmara alta) e o “Majilis” (“Conselho”, a Câmara baixa).

O Senado possui 47 membros, assim eleitos: de cada uma das 14 regiões (“oblasts”) do país, bem como de Astana e Almaty, as maiores e mais importantes cidades, são escolhidos dois Senadores, por votação indireta, com mandatos de seis anos. Os outros 15 Senadores são designados pelo Presidente, de modo a garantir a representação de interesses nacionais e culturais da sociedade.

Noventa e oito Deputados do Majilis são eleitos por voto popular. Os nove Deputados restantes são eleitos pela Assembleia do Povo do Cazaquistão – órgão consultivo, subordinado ao Presidente da República, e que representa numerosas nacionalidades do país. O mandato dos Deputados é de cinco anos.

POLÍTICA EXTERNA

As duas linhas mestras da política externa cazaque são: tornar o Cazaquistão uma das 50 maiores economias do mundo até 2015, e consolidar sua “política multivetorial”, cujo objetivo é usar a aproximação com os Estados Unidos e com a União Europeia para contrabalançar o peso dos dois vizinhos gigantes, Rússia e China.

O Cazaquistão foi a última das ex-repúblicas soviéticas a declarar sua independência em relação à União Soviética, em 16 de dezembro de 1991.

A Rússia continua a ser o principal parceiro econômico do país. Em 1996, Cazaquistão, Rússia e Belarus deram início a projeto de União Aduaneira, consolidado em 2010. Ademais da livre circulação de pessoas entre os três países, foram extintas todas as barreiras aduaneiras ou alfandegárias no interior do Mercado Comum (razão pela qual os gráficos econômico-comerciais, ao final, não contemplam a participação de Rússia ou Belarus nas exportações e importações do Cazaquistão).

O Cazaquistão depende quase inteiramente de oleodutos russos para exportar seu petróleo ao exterior. Para a Rússia, o Cazaquistão é um parceiro vital, pois hospeda cinco milhões de habitantes russos e sua principal base de lançamentos espaciais (Baikonur). Da mesma maneira, o Cazaquistão representa um lucrativo mercado consumidor de bens industriais russos, e coopera estreitamente com o país em temas militares e estratégicos.

Para o Cazaquistão, quase tão importante quanto a Rússia é a China, país que vem aumentando rapidamente sua penetração econômica e geopolítica na Ásia Central. O interesse da China se dirige principalmente ao potencial econômico-comercial do Cazaquistão, em especial o suprimento de recursos energéticos, substituindo fornecedores menos confiáveis do Oriente Médio. Para o Cazaquistão, em contrapartida, a China representa não apenas uma fonte inesgotável de recursos para investimento em sua economia petrolífera, mas, sobretudo, um mercado alternativo que lhe permite diminuir sua dependência de rotas russas para a exportação de petróleo.

Do ponto de vista cazaque, as relações com os Estados Unidos e a União Europeia servem para contrabalançar o peso econômico e político da Rússia e da China. Neste ponto, o interesse cazaque se coaduna perfeitamente com os interesses dos norte-americanos e europeus, que buscam ocupar espaços na economia cazaque e tentam convencer o Cazaquistão (assim como o Azerbaijão e o Turcomenistão) a aderir a um projeto turco-europeu de estabelecer uma rota via Cáucaso, para o petróleo originário do Mar Cáspio chegar ao Ocidente sem transitar por território russo. A solução preferida por europeus e americanos é, assim, um gasoduto transcaspiano ligando o Turcomenistão ao Azerbaijão e à Turquia. Consciente da oposição russa ao projeto, o Cazaquistão hesita em

apoiá-lo abertamente, embora tenha até mais interesse do que os europeus em diminuir sua dependência da Rússia.

Decidido também a impulsionar a presença internacional do país, o Presidente Nazarbayev vem se dedicando a diversificar as relações do país. De um lado, tomou a decisão de abrir diversas Embaixadas em 2012, uma das quais no Brasil (outras foram criadas no Sudeste Asiático e uma na Finlândia). De outro, vem patrocinando iniciativas multilaterais de impacto. A primeira delas é a defesa do desarmamento e não proliferação nucleares, originária do prestígio conquistado pelo fato de o país ter renunciado à manutenção do arsenal herdado da União Soviética. Nesse esforço, o Cazaquistão alterna posições ao gosto das grandes potências – como a defesa do Protocolo Adicional ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP) e sua disposição de sediar um banco de combustível nuclear disponível para os signatários do TNP – e posturas com as quais a Rússia e Estados Unidos divergem (a formação de uma zona livre de armas nucleares na Ásia Central e a campanha em favor de uma declaração favorável ao fim das armas nucleares).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A independência do Cazaquistão foi seguida de grande crise econômica no país. Para fazer frente ao desafio de reerguer a economia cazaque, o Governo empreendeu uma década de penosas, porém bem sucedidas, reformas econômicas inspiradas em modelos ocidentais (ao contrário do Uzbequistão, que adotou política econômica autárquica e pouco dependente de investimentos externos).

As reformas resultaram em um “boom” de investimentos estrangeiros ao longo da década de 2000 (US\$ 100 bilhões), boa parte dos quais se dirigiu ao setor de petróleo e gás, viabilizando o início da exploração de grandes reservas de petróleo, como Kashagan (9 bilhões de barris), Timgis (7 bilhões) e Karagachanak (8 bilhões). Quando esses grandes depósitos estiverem em plena produção, sobretudo Kashagan, o que deverá ocorrer entre 2015 e 2020, espera-se que o país esteja entre os cinco maiores exportadores mundiais de petróleo. Não obstante esse sucesso econômico, o Cazaquistão conta com indústria e agricultura pouco diversificadas, o que exige importações de ampla gama de produtos, muitos dos quais poderiam ser fornecidos pelo Brasil.

A decisão do Cazaquistão de aderir à União Aduaneira Rússia-Belarus é compreensível à luz da vulnerabilidade histórica do país em relação à Rússia. Afinal, as autoridades cazaques são profundamente

conscientes do fato de que a quase totalidade de suas exportações e importações depende de direitos de trânsito sobre território russo, que poderiam ser interrompidos no caso de uma confrontação bilateral. Contudo, em consonância com a concomitante aproximação com o Ocidente, o Cazaquistão também está em processo de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC).

O Governo cazaque lançou, em 14/12/2012, novo e ambicioso plano de desenvolvimento econômico e social para o Cazaquistão, denominado “Estratégia 2050”. O novo plano sucederá o anterior, denominado “Estratégia 2030”, o qual foi adotado em 1997, quando o país ainda sofria para reerguer-se após a dissolução da União Soviética, e cujas principais metas já estariam praticamente alcançadas. A Estratégia 2050, comparativamente à sua antecessora, é consideravelmente mais ambiciosa. Enquanto a Estratégia 2030 buscava promover uma economia estável com padrões médios de consumo e produção, a Estratégia 2050 busca transformar o Cazaquistão em uma economia altamente desenvolvida até 2050, perspectiva inimaginável em 1997.

Para tanto, o documento propõe construir uma grande e moderna indústria manufatureira, por meio da expansão da infraestrutura energética e de transportes, e com base no mercado consumidor de 200 milhões de pessoas ao qual o país passou a ter acesso com sua participação na União Aduaneira com Rússia e Belarus. Preconiza o documento também a diversificação das exportações do país (atualmente fortemente concentradas em petróleo e gás), promoção da inovação tecnológica, incentivo a políticas ecologicamente sustentáveis e o desenvolvimento da agricultura, inclusive por meio do abastecimento adequado de água. Finalmente, o novo plano prevê elevar o país ao rol das 30 maiores e mais desenvolvidas economias do planeta até 2050. O foco da “Estratégia 2050” não se restringe, entretanto, a metas econômicas, estendendo-se à área social (saúde e educação), que ganhou especial importância após as manifestações anti-Governo de dezembro de 2011, as quais evidenciaram haver setores sociais fortemente insatisfeitos com a distribuição da riqueza nacional e com a pobreza que persiste fora dos grandes centros populacionais.

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Com o colapso da União Soviética, o Cazaquistão ganha independência. Nursultan Nazarbayev é eleito Presidente da República.
1995	Aprovada nova Constituição do Cazaquistão. Mandato presidencial é estendido por meio de referendo popular.
1996	Iniciados trâmites para o estabelecimento de União Aduaneira entre Cazaquistão, Rússia e Belarus.
1997	Astana torna-se a capital do Cazaquistão.
1999	Nazarbayev é reeleito Presidente.
2000	Criada a Comunidade Econômica Eurasiática, também integrada por Tadjiquistão e Quirguistão, com livre circulação de pessoas entre os cinco países membros.
2006	Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão assinam Tratado que proíbe a seus membros a elaboração, posse ou aquisição de armas nucleares (“Tratado de Semipalatinsk”).
2009	Entrada em vigor do Tratado de Semipalatinsk, que estabelece uma “zona livre de armas nucleares” na Ásia Central.
2010	Estabelecida a União Aduaneira entre Cazaquistão, Rússia e Belarus, com vistas ao estabelecimento de um Mercado Comum.
2010	Cazaquistão assume a Presidência da Organização para a Cooperação e a Segurança na Europa (OCSE).
2011	Nazarbayev é novamente reeleito Presidente. O Cazaquistão assume a Presidência do Conselho de Chanceleres da Organização da Conferência Islâmica (OIC).

Cronologia das relações bilaterais

1993	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Cazaquistão.
1995	Visita ao Brasil do Chanceler Kassym-Jomart Tokayev para assistir à posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
1998	Missão do Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty ao Cazaquistão.
2005	Missão empresarial brasileira ao Cazaquistão.
2006	Missão do Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty ao Cazaquistão; visita do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão ao Brasil; abertura da Embaixada residente do Brasil em Astana.
2007	Visita do Presidente Nursultan Nazarbayev ao Brasil.

2009	Visita do Presidente Lula ao Cazaquistão.
2011	Visita da Subsecretária-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty ao Cazaquistão.
2012	Visita de dois Vice-Ministros de Negócios Estrangeiros do Cazaquistão ao Brasil. Abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília.

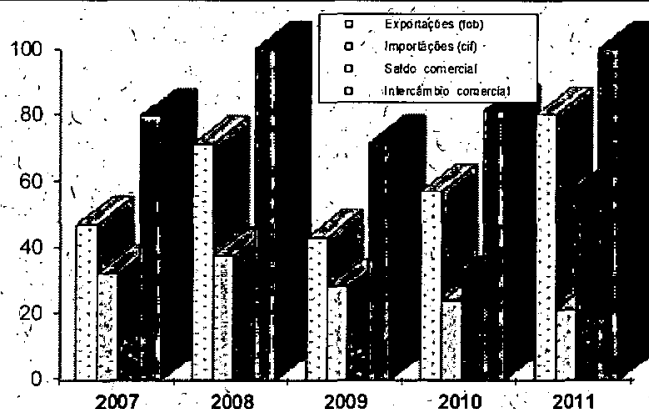
Atos bilaterais

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	27/09/2007	06/09/2008	05/09/2008
Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio	27/09/2007	01/10/2009	06/02/2013

Dados econômico-comerciais CAZAQUISTÃO: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	47,0	71,2	43,2	57,2	80,2	60,2	43,8
Importações (cif)	32,6	37,8	28,4	24,0	21,4	15,5	28,4
Saldo comercial	14,4	33,4	14,8	33,2	58,8	44,7	15,4
Intercâmbio comercial	79,6	109,0	71,5	81,3	101,6	75,7	72,2

Elaborado pelo MRE/DPD/CIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI/ Direction of Trade Statistics, February 2013.

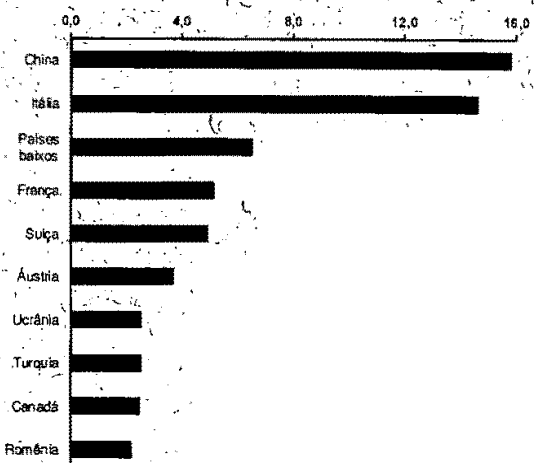


O comércio exterior do Cazaquistão apresentou, em 2011, variação de 27,6% em relação a 2007, de US\$ 79,6 bilhões para US\$ 101,6 bilhões. No ranking do FMI, o Cazaquistão figurou como o 57º mercado mundial, sendo o 60º principal exportador e o 56º importador.

CAZAQUISTÃO: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	15,9	19,8%	9,0	20,7%
Itália	14,7	18,3%	2,4	5,4%
Países baixos	6,6	8,2%	1,6	3,7%
França	5,2	6,5%	4,3	9,9%
Suíça	5,0	6,2%	0,4	0,9%
Áustria	3,8	4,7%	1,3	3,0%
Ucrânia	2,6	3,2%	2,0	4,5%
Turquia	2,6	3,2%	1,4	3,1%
Canadá	2,5	3,2%	2,2	5,1%
Romênia	2,3	2,8%	1,9	4,4%
Brasil	0,05	0,1%	0,05	0,1%
Subtotal	61,1	76,2%	26,7	61,0%
Outros países	19,1	23,8%	17,1	39,0%
Total	80,2	100,0%	43,8	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013.

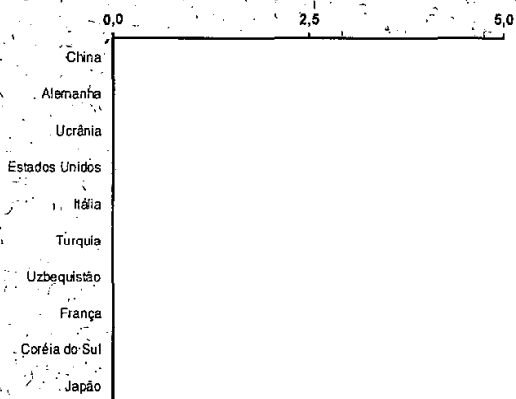
Aproximadamente 1/5 das exportações do Cazaquistão são destinados à China. Em 2011, as importações chinesas somaram 19,8% do total, seguida de Itália (18,3%); Países Baixos (8,2%); França (6,5%); e Suíça (6,2%). O Brasil obteve o 44º lugar entre os destinos do país em 2011, absorvendo 0,1% da oferta exportadora do Cazaquistão.

(Rússia e Belárus, por integrarem União Aduaneira com o Cazaquistão, não aparecem na tabela de exportações)

CAZAQUISTÃO: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	5,0	23,4%	8,3	29,4%
Alemanha	2,2	10,3%	1,8	6,5%
Ucrânia	1,8	8,2%	1,4	4,8%
Estados Unidos	1,6	7,6%	0,8	2,6%
Itália	1,2	5,4%	0,9	3,0%
Turquia	0,8	3,5%	0,9	3,1%
Uzbequistão	0,8	3,5%	0,6	2,3%
França	0,7	3,3%	0,3	1,1%
Coreia do Sul	0,6	3,0%	0,7	2,5%
Japão	0,6	3,0%	0,5	1,6%
Brasil	0,3	1,6%	0,1	0,3%
Subtotal	15,6	72,9%	16,3	57,4%
Outros países	5,8	27,1%	12,1	42,6%
Total	21,4	100,0%	28,4	100,0%



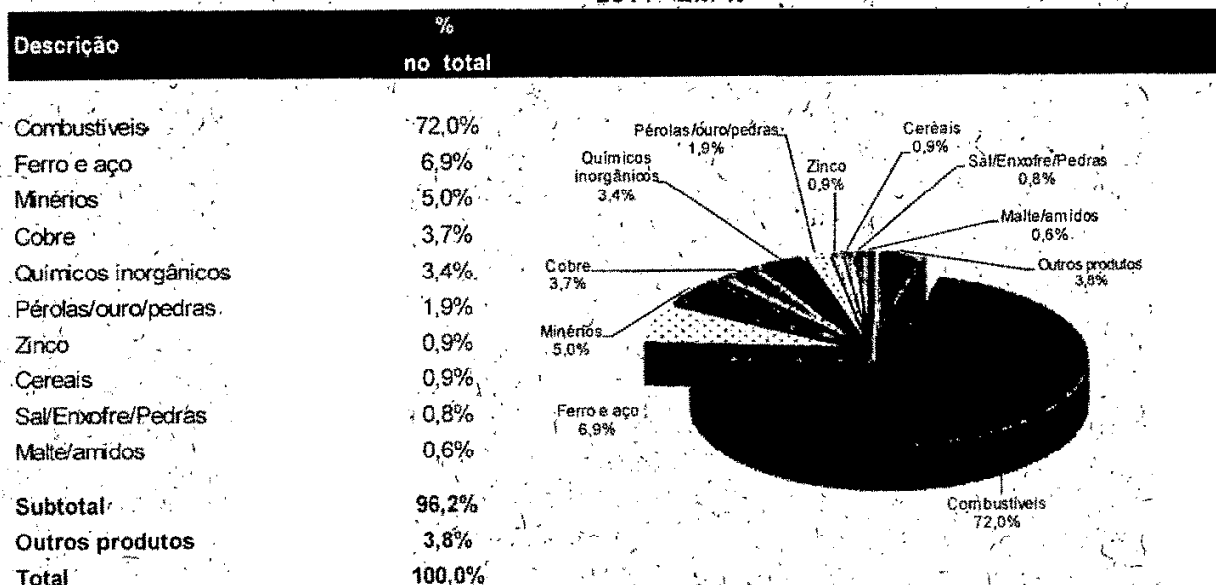
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013.

A China destaca-se como a principal fornecedora de bens ao Cazaquistão. Em 2011 respondeu com 23,4% do total, seguido da Alemanha (10,3%); Ucrânia (8,2%); e Itália (5,4%). O Brasil posicionou-se no 13º lugar, detendo 1,6% da demanda importadora do país.

(Rússia e Belárus, por integrarem União Aduaneira com o Cazaquistão, não aparecem na tabela de importações)

CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em %

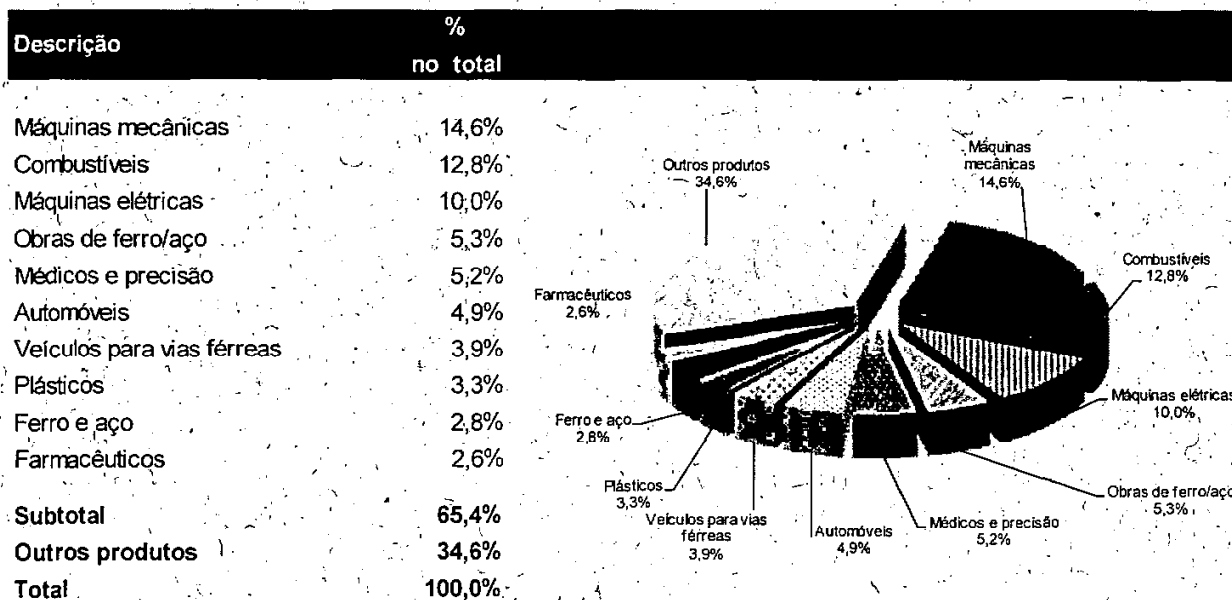


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

A pauta de exportações do Cazaquistão é bastante concentrada. Combustíveis - sobretudo óleos brutos de petróleo - foram responsáveis por mais de 70% do total em 2011. Em seguida destacaram-se: ferro e aço (7%); minérios (5%) e cobre (4%).

CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

A pauta de importação do Cazaquistão é concentrada em produtos com alto valor agregado. As máquinas representaram 25% do total, seguidas de combustíveis (13%); obras de ferro e aço (5,3%); médicos e precisão (5,2%) e automóveis (4,9%).

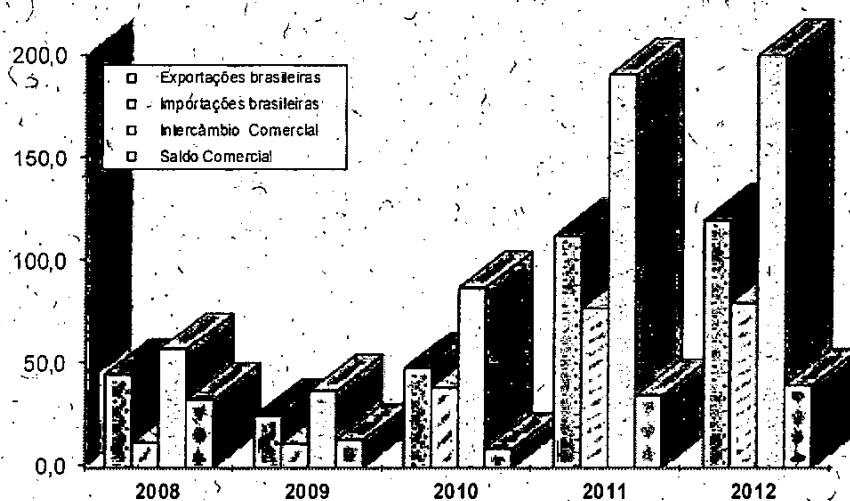
BRASIL-CAZAQUISTÃO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL

US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	45,6	25,5	48,4	112,8	120,2
Variação em relação ao ano anterior	10,6%	-44,1%	89,9%	133,0%	6,5%
Importações brasileiras	12,2	11,8	39,1	77,7	80,1
Variação em relação ao ano anterior	7,1%	-3,0%	230,2%	98,5%	3,1%
Intercâmbio Comercial	57,8	37,3	87,5	190,4	200,2
Variação em relação ao ano anterior	9,8%	-35,4%	134,4%	117,6%	5,2%
Saldo Comercial	33,4	13,6	9,3	35,1	40,1

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

O Cazaquistão foi o 93º parceiro no comércio exterior brasileiro de 2012, com 0,04% de participação. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 246%, de US\$ 57,8 milhões, para US\$ 200,2 milhões, sendo 163% nas exportações e 556% nas importações (aumento dos desembarques de enxofre a granel nos últimos dois anos). O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o quinquênio, totalizou US\$ 40 milhões em 2012.

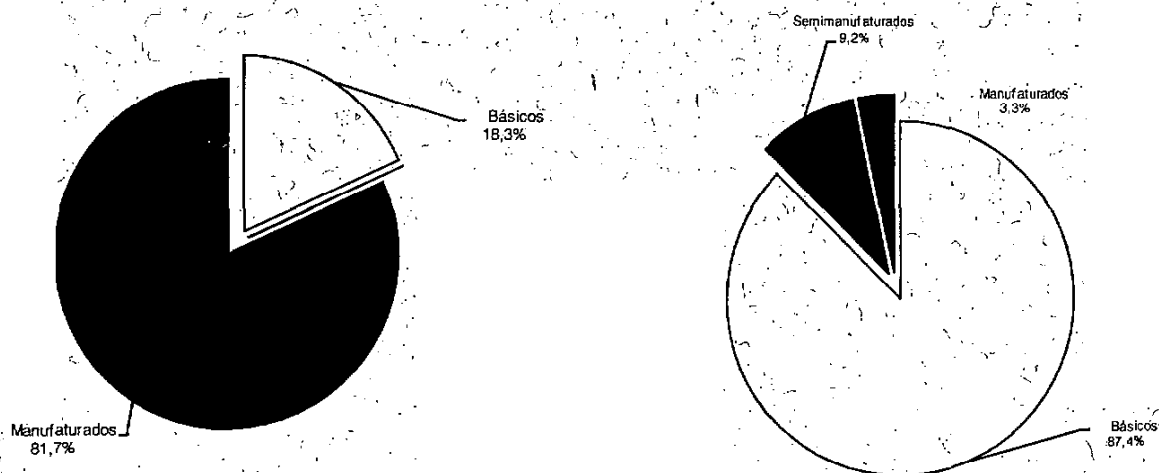


BRASIL-CAZAQUISTÃO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	22,0	18,3%	70,0	87,4%
Semimanufaturados	0,0	0,0%	7,4	9,2%
Manufaturados	98,1	81,7%	2,7	3,3%
Total	120,2	100,0%	80,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para o Cazaquistão são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 81,7% das vendas em 2012, com destaque para aviões, seguidos pelos produtos básicos (18%). Pelo lado das importações, os produtos básicos representaram 87,4% do total em 2012, com destaque para enxofre a granel, seguidos dos semimanufaturados (9%) e dos manufaturados (3%).



BRASIL-CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob.

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012			Importações brasileiras originárias do Cazaquistão, 2012
			Valor	% no total		
Sal/pedras/cimento	27,3	57,2	70,0	87,4%		
Chumbo	8,0	7,1	5,3	6,6%		
Químicos inorgânicos	0,5	1,1	1,8	2,3%		
Ferro e aço	1,5	2,6	1,4	1,7%		
Borracha	0,0	0,0	0,3	0,4%		
Subtotal	37,3	68,0	78,8	98,3%		
Outros produtos	1,8	9,7	1,3	1,7%		
Total	39,1	77,7	80,1	100,0%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

As importações brasileiras originárias do Cazaquistão apresentaram alto grau de concentração. Enxofre a granel foi o principal item da pauta em 2012, respondendo por 87,4% do total, seguido por chumbo (6,6%); produtos químicos inorgânicos (2,3%); e ferro e aço (1,7%).

BRASIL-CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

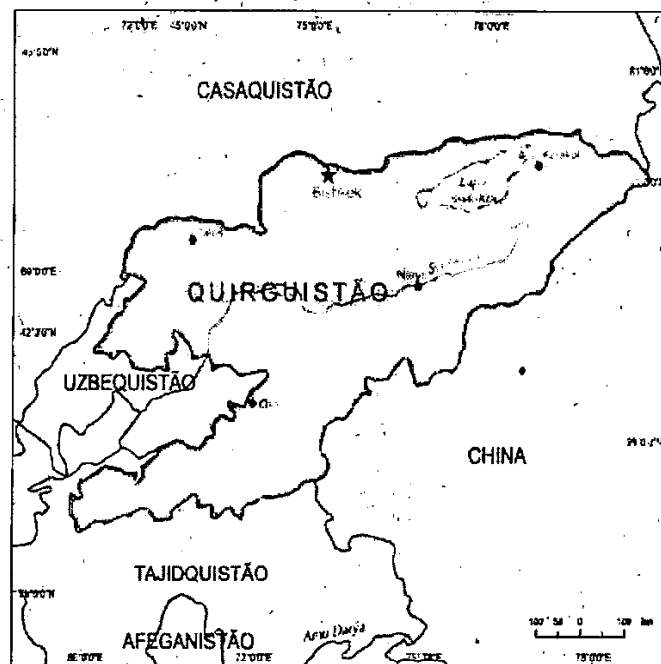
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012			Exportações brasileiras para o Cazaquistão, 2012
			Valor	% no total		
Aviões	0	95	95	79,0%		
Carnes	31	8	16	13,3%		
Outs prods origem animal	0	0	4	3,0%		
Fumo	7	5	2	2,0%		
Subtotal	37,9	108,2	116,9	97,3%		
Outros produtos	10,5	4,6	3,3	2,7%		
Total	48,4	112,8	120,2	100,0%		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

Os aviões com peso superior a 15 mil Kg foram o principal item da pauta de exportação brasileira para o Cazaquistão. Em 2012 respondeu por cerca de 80% do total, seguido de carnes (13,3%) e outros produtos de origem animal (3%).

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA QUIRGUIZ



Informação para o Senado Federal

OSTENSIVO
Fevereiro de 2012
DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Quirguiz
CAPITAL	Bishkek
ÁREA	198.500 km ² (quase igual ao Estado do Paraná)
POPULAÇÃO (2011)	5,5 milhões de habitantes (metade do Estado do Paraná)
IDIOMAS OFICIAIS	Quirguiz e russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (80%), cristã ortodoxa (17%) e outras (3%)
SISTEMA POLÍTICO	Parlamentarismo
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – Conselho Supremo
CHEFE DE ESTADO	Presidente Almazbek Atambayev (desde 2011)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Zhantoro Satybaldiyev (desde 2012)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Abdyl daev Bekeshovich
PIB nominal (2011)	US\$ 5,929 bilhões (Brasil: US\$ 2,587 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 13,212 bilhões (Brasil: US\$ 2,399 trilhões)
PIB nominal <i>per capita</i> (2011)	US\$ 1.075 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB PPP <i>per capita</i> (2011)	US\$ 2.399 (Brasil: US\$ 11.640)
VARIAÇÃO DO PIB (%)	5,7% (2011); - 0,5% (2010); 2,9% (2009); 8,4% (2008)
IDH (2011)	0,615 (125º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2011)	67,7 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,2%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	8,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Som (1,00 USD = 46,95 KGS)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	7

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO COMERCIAL
(US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL → REPÚBLICA QUIRGUIZ	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	0,2	0,7	2,3	1,7	2,5	1,7	6,3	2,2	7,0	4,8
Exportações	0,2	0,7	2,3	1,4	2,1	1,4	6,3	2,0	6,8	4,8

INTERCÂMBIO COMERCIAL
(US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL → REPÚBLICA QUIRGUIZ	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	0,2	0,7	2,3	1,7	2,5	1,7	6,3	2,2	7,0	4,8
Exportações	0,2	0,7	2,3	1,4	2,1	1,4	6,3	2,0	6,8	4,8
Importações	0,01	-	-	0,3	0,3	0,2	0,02	0,2	0,2	0,003
Saldo	0,1	0,7	2,3	1,0	1,8	1,1	6,3	1,8	6,6	4,8

PERFIS BIOGRÁFICOS

Almazbek Atambayev

Presidente

Nasceu em 1956 na região de Chui, República Quirguiz. Formou-se em Ciências Econômicas no Instituto de Administração de Moscou. Entre 1983 e 1987, foi Assessor do Conselho Supremo da República Soviética Socialista do Quirguistão. Em 1993, foi um dos fundadores do Partido Social Democrático do Quirguistão.

Com a queda do Presidente Askar Akayev, durante a chamada Revolução das Tulipas, e a chegada ao poder de Kurmanbek Bakiyev, em 2005, Atambayev inicialmente aliou-se àquele novo Governo, servindo como Ministro da Indústria e Comércio de 2005 a 2006, quando se demitiu do cargo. Em novembro de 2006, tornou-se um dos líderes dos protestos antigoverno ocorridos em Bishkek. Após a queda do Primeiro-Ministro Azim Isabekov, em 2007, Atambayev foi nomeado Primeiro-Ministro provisório. Porém, no mesmo ano, Atambayev deixou o cargo e, em abril de 2009, disputou as eleições presidenciais contra Bakiyev, mas retirou-se do pleito no próprio dia da eleição, em protesto contra supostas fraudes eleitorais.

Após a queda de Bakiyev, em 2010, voltou à política, apoiando o Governo provisório de Roza Otunbayeva. Naquele ano, após as eleições parlamentares, foi escolhido Primeiro-Ministro. Em 2011, venceu as eleições presidenciais, e tomou posse em dezembro.

Zhantoro Satybaldiyev

Primeiro-Ministro

Nasceu em 1956, na região sul de Osh, República Quirguiz. Graduou-se no Departamento de Engenharia e Construção do Instituto Politécnico Frunze, em 1979. Iniciou sua carreira trabalhando na reconstrução da estrada Alai, onde permaneceu por 12 anos (1980-1992) e foi promovido a Chefe de Gestão. Posteriormente, tornou-se Vice-Ministro e Ministro dos Transportes e Comunicações.

Um ano após a Revolução das Tulipas, Satybaldiyev liderou o grupo parlamentar El Menen ("Com as Pessoas"). Em março de 2006, foi nomeado Governador da região de Osh pelo Presidente Bakiyev. No entanto, em novembro de 2007, foi destituído do cargo devido a acusações de abuso de poder.

Em 2010, tornou-se Presidente da agência estatal encarregada de reconstruir Osh e Jalalabad, após os conflitos étnicos naquelas cidades. Em 2012, foi nomeado Primeiro-Ministro após a destituição de seu antecessor, Omurbek Babanov, o qual foi acusado de corrupção.

Abdyldaev Bekeshovich

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1966 e graduou-se no Instituto de Relações Internacionais de Moscou em 1989. No mesmo ano, tornou-se Assistente do Departamento de Países Socialistas da Ásia do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

Entre 1989 e 1994, foi Secretário da Embaixada da então União Soviética na China. De 1994 a 1997, foi consultor do Departamento Internacional da Presidência da República Quirguiz. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi Vice-Diretor de Departamento e Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros (1997-2001).

De 2001 a 2005, foi Embaixador da República Quirguiz em Pequim. Em 2007, tornou-se Diretor do Instituto de Guerra e Paz de seu país. Em setembro de 2012, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e a República Quirguiz ocorreu em 1993. O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência do país, ocorrida em 1991.

Em setembro de 2007, o então Assessor Especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Embaixador João Gualberto Marques Porto, esteve em Bishkek e manteve encontros no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social e no Ministério da Indústria, Energia e Combustíveis. Na ocasião, o Assessor Especial do MRE afirmou a intenção brasileira de aprofundar as relações, por meio de consultas rotineiras de alto nível que possibilitassem o aumento do conhecimento mútuo entre os dois países.

Após o apoio quirguiz à vitoriosa candidatura do Professor José Graziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), tem crescido o interesse em cooperação técnica, como se depreende da participação quirguiz em cursos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e de solicitações de apoio a projetos agrícolas.

A cooperação humanitária também tem crescido nos últimos anos. Em 2010, o Governo brasileiro doou US\$ 300 mil à República Quirguiz, em resposta ao apelo do Governo quirguiz por assistência humanitária após os conflitos étnicos em Osh e Jalalabad. Em janeiro de 2013, o Governo brasileiro doou US\$ 50 mil ao Governo quirguiz por meio do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para apoiar atividades em favor de refugiados, deslocados internos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

O Vice-Primeiro-Ministro da República Quirguiz, Sr. Djoomart Otorbaev, visitou o Brasil em junho de 2012, representando o Presidente Almazbek Atambayev na Conferência Rio+20. Em encontro com a Subsecretária-Geral de Política do MRE, Embaixadora Maria Edileuza Reis, à margem da Rio+20, o Vice-Primeiro-Ministro quirguiz expressou especial interesse em obter maiores informações sobre a experiência brasileira na área da hidroeletricidade, e sobre a possibilidade de que empresas brasileiras venham a realizar investimentos nessa área em seu país. Referiu-se, ainda, ao potencial verificado no agronegócio e no turismo. Em fevereiro do ano corrente, o Embaixador não-residente do Brasil na República Quirguiz realizará visita a Bishkek, para dar seguimento a discussões sobre cooperação bilateral em áreas como pecuária e bioeletricidade, realizadas em 2011, no âmbito da apresentação de suas cartas credenciais ao Governo quirguiz.

O comércio bilateral ainda é diminuto, em razão do desconhecimento mútuo e da falta de contatos empresariais. Em 2012, o comércio totalizou US\$ 4,8 milhões, uma queda de mais de US\$ 2 milhões em relação a 2011. O valor total desse intercâmbio constitui-se quase que inteiramente de exportações brasileiras. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram carnes (97,15% da pauta de exportações), desperdícios de fumo (1,67%) e produtos de confeitaria (0,93%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram propilparabeno (63,62% da pauta de importações), borrachas (30,28%) e licores (4,38%).

Assuntos consulares

Há registro de 7 brasileiros residentes na República Quirguiz, mas não há informações específicas sobre o perfil desses cidadãos. Em 2011, o Sr. Salymbekov Askar Maatkabylovich foi nomeado para exercer a função de Cônsul Honorário em Bishkek, subordinado à Embaixada do Brasil em Astana.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Cazaquistão.

POLÍTICA INTERNA

Diferentemente dos Presidentes dos outros países centro-asiáticos, o primeiro governante pós-soviético da República Quirguiz, Askar Akayev (1991-2005), não foi líder do Partido Comunista ou do Governo regional, tendo sido eleito por sua reputação como cientista proeminente, e por ter sido Presidente da Academia de Ciências da República. Isso explica em parte por que a República Quirguiz não se enquadrou de imediato no modelo autoritário frequente na região. O país também alcançou, no Ocidente, a qualificação de “vitrine da democracia na Ásia Central”, em razão da adoção do regime parlamentarista.

Akayev realizou reformas com base nas recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Empresas públicas foram privatizadas, e as minas de ouro, principal produto de exportação do país, passaram a ser controladas por investidores estrangeiros. A inflação caiu, o PIB começou a crescer e o país logrou ser o primeiro no espaço pós-

soviético a ingressar na Organização Mundial do Comércio (OMC). Entretanto, ao final dos anos 1990, a situação econômica deteriorou-se, em razão dos problemas sociais que surgiram no processo das reformas, tais como o empobrecimento da população (segundo estimativas do Banco Mundial e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cerca de 40% dos quirguizes passaram a viver abaixo da linha da pobreza, percentual que atingiria - ou mesmo ultrapassaria - 50% nas zonas rurais, principalmente no sul do país), o recrudescimento do radicalismo islâmico e do nacionalismo exacerbado, bem como os conflitos étnicos com uzbeques e tadjiques.

Acuada pela oposição e pelas disputas com o Poder Legislativo, que obstruía suas reformas sociais, Akayev foi, aos poucos, abandonando os ideais de democracia multipartidária que permearam o início de seu Governo, e assumindo a posição autoritária comum nos demais países da Ásia Central. O Presidente aproximou-se de Moscou e passou a aplicar “métodos duros” em relação aos opositores. O resultado não foi, no entanto, sustentável, e Akayev renunciou em meio a protestos populares contra irregularidades na eleição de 2005, movimento conhecido como “Revolução das Tulipas”.

Após a queda de Akayev, Kurmanbek Bakiyev foi conduzido à Presidência de um Governo interino até a fixação de novas eleições parlamentares. A agitação política, no entanto, não diminuiu, pois os grupos de oposição seguiram realizando diversos protestos. Em uma tentativa de dividir e desestabilizar a oposição, o Presidente Bakiyev substituiu o Primeiro-Ministro Isabekov por Almazbek Atambayev, até então uma figura chave do movimento de oposição “Pelas Reformas”. A nomeação de Atambayev serviu para aprofundar a divisão entre a ala moderada e a ala radical do movimento opositor. Em crise interna, o “Pelas Reformas” viu vários de seus líderes migrarem para o “Frente Unida”. O próprio Atambayev anunciou, em 28 de março, que iria, juntamente com outras antigas lideranças do “Pelas Reformas”, formar um novo bloco, intitulado “Por uma República Quirguiz Unida”.

Após a realização de reforma constitucional aprovada em plebiscito, ainda em 2007, o Presidente Bakiyev dissolveu o Parlamento, gesto autoritário que contradizia as aspirações da Revolução das Tulipas. Quase dois anos depois, em julho de 2009, ocorreram eleições presidenciais, inicialmente previstas para 2010, mas antecipadas pelo Parlamento, controlado pelo partido governista. A antecipação do pleito foi vista por analistas independentes como manobra que visava a favorecer a reeleição do Presidente Bakiyev, antes que eventual aprofundamento da crise

corroesse sua base de apoio. Atambayev, principal candidato oposicionista, declarou não reconhecer os resultados das eleições, deturpados pela longa série de ilegalidades praticadas pelos apoiadores do Presidente eleito. O recrudescimento da oposição nos meses seguintes levou Bakiyev a renunciar ao cargo em 2010, assumindo Roza Otunbayeva a Presidência interina. Com isso, diminuíram os temores de irrupção de guerra civil entre o norte e o sul da República Quirguiz.

Apesar de receios de instabilidades políticas, foram realizadas eleições parlamentares ainda em 2010, e eleições presidenciais no final de 2011, nas quais Atambayev alcançou vitória tranquila. Ex-Primeiro-Ministro, com reputação de bom administrador, próximo ao governo, Atambayev representava, aos olhos do povo, não apenas uma força política moderna, mas praticamente a única garantia de estabilidade política para a Quirguízia. Entretanto, passados poucos meses após sua posse, o Governo de coalizão estabelecido no início de 2012 entrou em colapso, motivado pela retirada do Governo dos partidos Ar-Namys e Ata-Meken, deixando os demais partidos da coalizão - Social-Democrático e Respublika - sem maioria parlamentar. Acuado, o Chefe do partido Respublika, Omurbek Babanov, viu-se obrigado, em 01/09/2012, a renunciar ao cargo de Primeiro-Ministro. Os ataques a Babanov pelos partidos Ar-Namys e Ata-Meken foram motivados, segundo líderes daqueles partidos, pelo envolvimento do Primeiro-Ministro em episódios de corrupção. Seu substituto foi Zhantoro Satybaldiev, até então Chefe da Administração presidencial.

O Poder Legislativo é unicameral, denominado Conselho Supremo ou Jogorku Kengesh, e possui 120 membros, eleitos por voto popular para exercer um mandato de sete anos.

POLÍTICA EXTERNA

Por ser um país pequeno e empobrecido, com pouco a oferecer além da localização estratégica, a República Quirguiz acabou forçada a adotar uma política externa que mescla o inevitável alinhamento com a Rússia com ensaios de aproximação com o Ocidente (Estados Unidos) e, de maneira crescente, com a China.

O Presidente Atambayev afirmou que a Rússia é o principal parceiro estratégico da República Quirguiz. Nesse sentido, o país já pleiteou oficialmente aderir à União Aduaneira Belarus-Cazaquistão-Rússia. Pragmático, Atambayev vê a integração da economia quirguiz às economias da Rússia e Cazaquistão como a única forma de impulsionar o desenvolvimento econômico de seu país.

No campo político-militar, a República Quirguiz concedeu à Rússia em 2003, “para uso eterno”, uma base militar a apenas 20 km da capital Bishkek. Nela estão aquarteladas tropas russas para dar apoio aéreo a 5.000 militares da “Força de Reação Rápida” da Organização do Tratado da Segurança Coletiva (OTSC), organização militar composta pelos membros da Comunidade Econômica Eurasiática (CEEÀ) e pela Armênia. Em 2009, o Governo quirguiz firmou com a Rússia acordo para criação de uma nova base militar russa no Vale do Fergana, na fronteira com o Uzbequistão, região marcada por instabilidade política e atividades de extremismo religioso. Em seguida ao anúncio, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Uzbequistão declarou profunda insatisfação com a medida, pois a nova base poderia causar o incremento da militarização na região e dos confrontos étnicos, e ameaçou cortar o suprimento de gás para a República Quirguiz.

Durante a campanha norte-americana no Afeganistão, o Governo quirguiz firmou um acordo para instalação de base militar provisória dos Estados Unidos em seu território (Manas). Contudo, atendendo a uma antiga reivindicação russa, Atambayev confirmou que seu Governo fechará a base militar dos Estados Unidos em Manas, tão logo termine o acordo bilateral de “leasing” em 2014. Em encontro no início de 2012 com Robert Blake, Subsecretário para Ásia Central e Meridional do Governo norte-americano, Atambayev confirmou-lhe essa decisão, comentando que os US\$ 150 milhões que Bishkek recebe anualmente dos Estados Unidos a título de aluguel “não compensariam os riscos” associados à localização da base militar norte-americana ao lado do principal aeroporto civil do país. Atambayev, justificando sua decisão ao público interno, declarou temer que, à luz dos conflitos militares dos Estados Unidos no Iraque e Afeganistão e da deterioração das relações Estados Unidos - Irã, o aeroporto de Manas poderia eventualmente sofrer ataque, caso a base continue em mãos dos Estados Unidos. Como solução de compromisso, Atambayev estaria oferecendo aos Estados Unidos a possibilidade de utilizar uma instalação civil em conjunto com a Rússia após 2014, para apoiar seus contingentes militares no Afeganistão.

No contexto da crescente aproximação da China com os países da Ásia Central, o Governo chinês trabalha na construção de ferrovia que deverá conectar China, República Quirguiz e Uzbequistão, e estuda iniciativas para viabilizar a importação de energia hidrelétrica da República Quirguiz.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos anos 1990, a República Quirguiz foi considerada exemplar entre as ex-repúblicas soviéticas quanto ao cumprimento das recomendações do FMI na realização de “reformas de mercado”, especialmente na privatização do setor estatal. Além disso, foi o primeiro país da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) a ingressar na OMC. Entretanto, as reformas, apoiadas pelos organismos financeiros internacionais, não resolveram os problemas de empobrecimento da população. O índice de desemprego é elevado, e a migração da mão-de-obra da República Quirguiz para o Cazaquistão e a Rússia mantém-se expressiva (cerca de 10% da população quirguiz trabalha nos setores agrícola e de construção civil daqueles países, frequentemente sem registro oficial e em condições discriminatórias).

Em relação ao crescimento do PIB, a República Quirguiz possui o pior desempenho entre os países da Ásia Central. Em 2012 houve retração de 0,9%, conforme informações da Divisão de Inteligência Comercial do MRE. O setor agrícola é predominante na economia do país e os principais produtos são algodão, fumo, lã e carne. Os principais produtos de exportação são o ouro, pérolas, pedras preciosas, combustíveis e artigos de vestuário.

O país é pobre em combustíveis fósseis, e dependente da importação de petróleo e gás natural. A população enfrenta cortes de eletricidade no inverno, e o racionamento de energia atingiu até mesmo a capital. Desta maneira, o Governo quirguiz busca atrair capitais externos para investimentos em energia hidroelétrica, por meio de parcerias público-privadas, aproveitando o fato de o país ser detentor de 40% de todas as reservas de água da Ásia Central. A República Quirguiz poderá, caso esse programa seja bem conduzido, simultaneamente industrializar-se e obter divisas estrangeiras via exportação de energia elétrica.

O Governo quirguiz também trabalha para estabelecer rotas de transportes que possibilitem a integração do país à economia mundial. Para avançar nesses objetivos, o Presidente Atambayev buscou empréstimos do exterior (que tiveram como garantias a participação estatal na mina de ouro “Kumtor”, avaliada em US\$ 1,5 bilhão).

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Independência do país.
1998	Acessão à OMC.
2005	O Presidente Askar Akayev renuncia ao cargo após os protestos populares da Revolução das Tulipas. Kurmanbek Bakiyev assume a Presidência interina. Almazbek Atambayev torna-se Primeiro-Ministro.
2007	O Presidente Bakiyev dissolve o Parlamento.
2009	Bakiyev é reeleito Presidente, em eleições antecipadas pelo Parlamento.
2010	Bakiyev renuncia ao cargo após pressão da oposição. Roza Otunbayeva assume a Presidência interina; Conflitos entre quirguizes e uzbeques nas cidades de Osh e Jalalabad deixam quase 500 mortos e centenas de feridos.
2011	Almazbek Atambayev é eleito Presidente.
2012	O Primeiro-Ministro Omurbek Babanov renuncia ao cargo; Zhantoro Satybaldiyev torna-se Primeiro-Ministro.

Cronologia das relações bilaterais

1993	Estabelecimento das relações diplomáticas.
2007	Missão à República Quirguiz do Assessor Especial para a Ásia do MRE.
2010	O Governo brasileiro doa US\$ 300 mil em auxílio às vítimas dos conflitos em Osh e Jalalabad.
2012	O Vice-Primeiro-Ministro Djoomart Otorbaev visita o Brasil para participar da Conferência Rio+20 e encontra-se com a Subsecretária-Geral de Política do MRE à margem do evento.

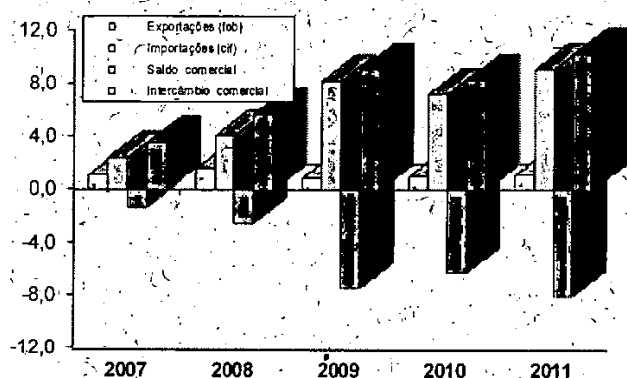
Dados econômico-comerciais

REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMÉRCIO EXTERIOR

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	1,1	1,6	0,9	1,0	1,1	0,8	0,9
Importações (cif)	2,4	4,1	8,2	7,2	9,1	6,5	7,0
Saldo comercial	-1,3	-2,5	-7,3	-6,2	-7,9	-5,7	-6,1
Intercâmbio comercial	3,5	5,7	9,1	8,3	10,2	7,4	7,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013.

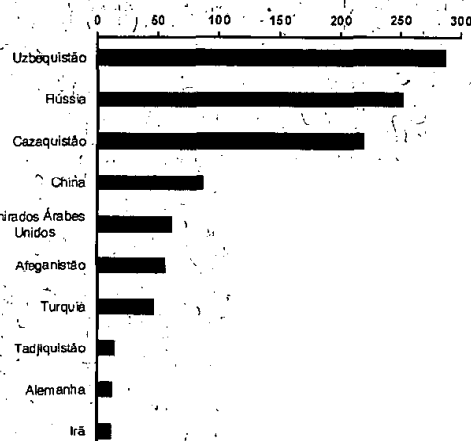


O comércio exterior da República Quirguiz apresentou, em 2011, variação de 188% em relação a 2007, passando de US\$ 3,5 bilhões para US\$ 10,2 bilhões. Esse resultado deveu-se, sobretudo, ao aumento das importações, que cresceram em 276% entre 2007 e 2011. No ranking do FMI de 2011, a República do Quirguiz figurou como o 140º mercado mundial, sendo o 140º exportador e o 103º importador.

REPÚBLICA QUIRGUIZ: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
Uzbequistão	289	25,4%	235	26,7%
Rússia	253	22,3%	167	19,1%
Cazaquistão	220	19,4%	190	21,6%
China	89	7,8%	58	6,6%
Emirados Árabes Unidos	63	5,5%	51	5,8%
Afganistão	57	5,0%	46	5,3%
Turquia	47	4,2%	32	3,6%
Tadjiquistão	16	1,4%	14	1,5%
Alemanha	14	1,2%	12	1,4%
Irã	13	1,1%	11	1,3%
Brasil	0,2	0,02%	0,0	0,00%
Subtotal	1.060	93,4%	816	92,9%
Outros países	75	6,6%	62	7,1%
Total	1.135	100,0%	878	100,0%



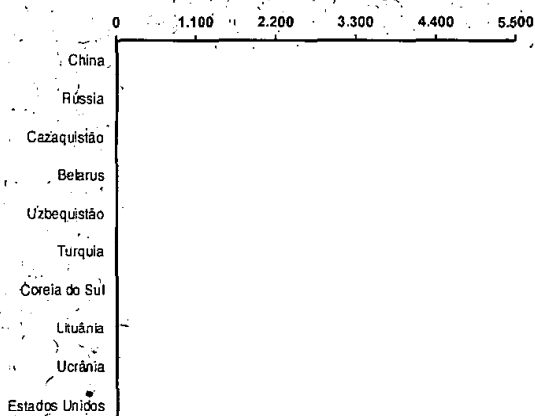
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

As vendas da República Quirguiz são direcionadas em grande parte aos países europeus, que responderam por 77% das vendas em 2011. Individualmente, o Uzbequistão foi o principal parceiro, com 25,4% do total, seguido da Rússia (22,3%); Cazaquistão (19,4%); China (7,8%); Emirados Árabes Unidos (5,8%); Afeganistão (5%); e Turquia (4,2%). O Brasil obteve o 45º lugar entre os destinos em 2011.

REPÚBLICA QUIRGUIZ: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	5.366	59,1%	3.994	57,1%
Rússia	1.248	13,7%	1.070	15,3%
Cazaquistão	558	6,1%	481	6,9%
Belarus	240	2,6%	103	1,5%
Uzbequistão	199	2,2%	163	2,3%
Turquia	198	2,2%	210	3,0%
Coreia do Sul	156	1,7%	137	2,0%
Lituânia	127	1,4%	60	0,9%
Ucrânia	122	1,3%	97	1,4%
Estados Unidos	113	1,2%	114	1,6%
Brasil	7,5	0,1%	4,2	0,1%
Subtotal	8.335	91,8%	6.433	92,0%
Outros países	744	8,2%	557	8,0%
Total	9.078	100,0%	6.990	100,0%

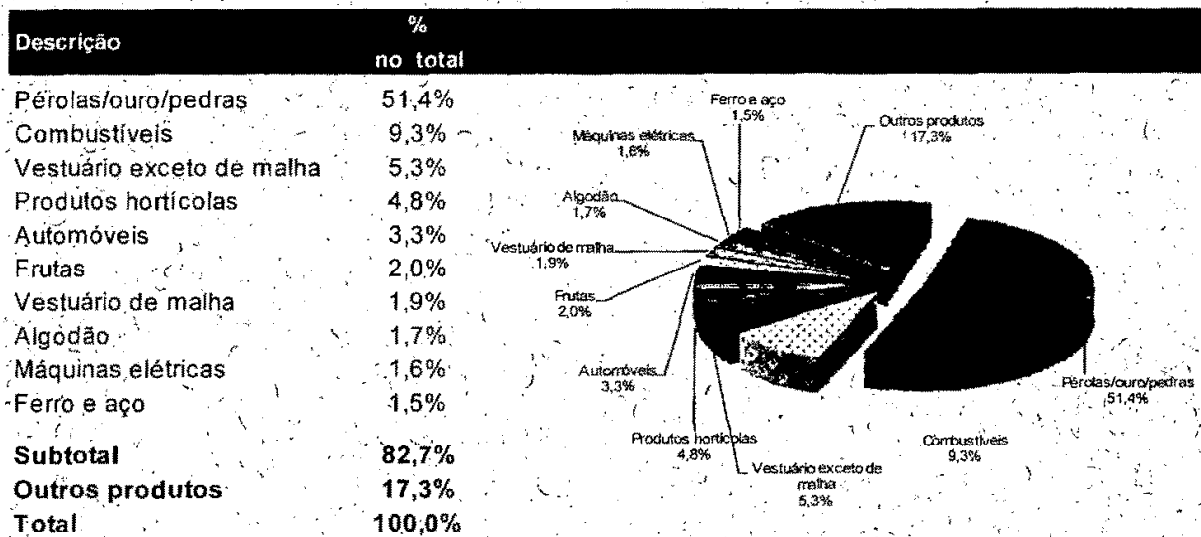


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

A importação da República Quirguiz origina-se principalmente dos países em desenvolvimento da Ásia, sendo a China o principal parceiro, fornecendo 59,1% do total importado em 2011. Em seguida, destacaram-se: Rússia (13,7%); Cazaquistão (6,1%); Belarus (2,6%); Uzbequistão (2,2%); e Turquia (2,2%). O Brasil obteve o 34º lugar entre os principais vendedores para país em 2011, com 0,1% do total.

REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em %

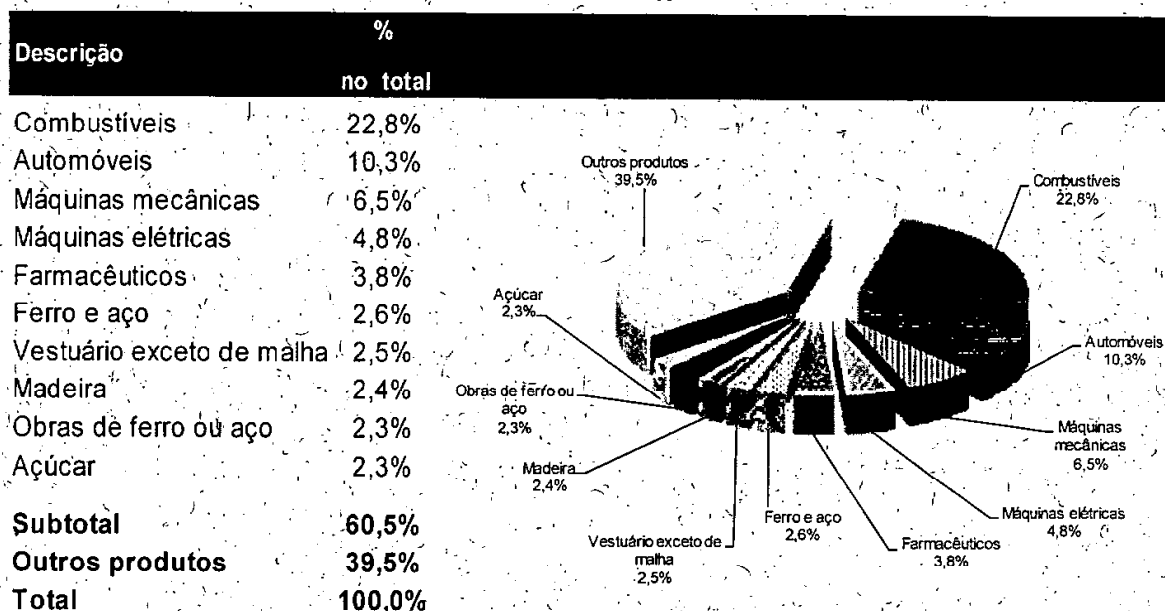


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

A pauta de exportações da República Quirguiz é concentrada em pérolas/ouro/pedras (principalmente ouro em bruto), que representaram 51,4% do total exportado em 2011. Seguiram-se: combustíveis (9,3%); vestuário exceto de malha (5,3%); produtos hortícolas (4,8%); e automóveis (3,3%).

REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

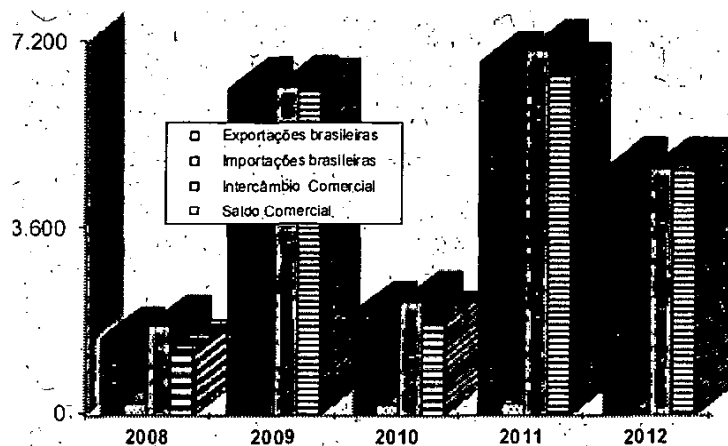
A pauta de importações da República Quirguiz é concentrada em bens com alto valor agregado. Em 2011, os combustíveis, automóveis, máquinas e produtos farmacêuticos representaram 48,3% do total. Seguiram-se: ferro e aço (2,6%); vestuário exceto de malha (2,5%); madeira (2,4%); obras de ferro ou aço (2,3%); açúcar (2,3%).

BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	1.491	6.323	2.003	6.807	4.777
Variação em relação ao ano anterior	-30,6%	324,1%	-68,3%	239,8%	-29,8%
Importações brasileiras	240	21	205	225	3
Variação em relação ao ano anterior	-24,5%	-91,3%	876,2%	9,8%	-98,5%
Intercâmbio Comercial	1.731	6.344	2.208	7.032	4.780
Variação em relação ao ano anterior	-29,8%	266,5%	-65,2%	218,5%	-32,0%
Saldo Comercial	1.251	6.302	1.798	6.582	4.774

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

No ranking do comércio brasileiro em 2012, a República Quirguiz posicionou-se como 174º parceiro comercial, sendo o 161º na exportação e o 211º na importação. Entre 2008 e 2011, o intercâmbio comercial entre os dois países cresceu 176%, passando de US\$ 1,7 milhão para US\$ 4,8 milhões. Nesse período as exportações cresceram 220% e as importações caíram em 99%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, apresentou superávit de US\$ 4,8 milhões.

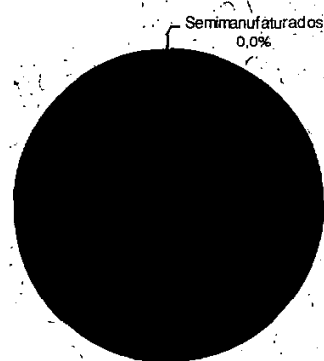
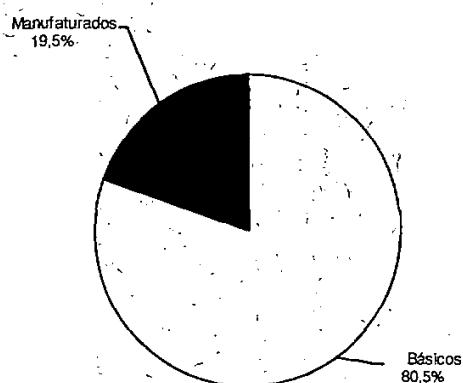


BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ mil, fob (2012)

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	3.844	80,5%	0	0,0%
Semimanufaturados	0	0,0%	0	0,0%
Manufaturados	933	19,5%	3	100,0%
Transações especiais	0	0,0%	0	0,0%
Total	4.777	100,0%	3,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para a República Quirguiz são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 80,5% das vendas em 2012 (com destaque para carnes de frango e suína), seguidos dos manufaturados com 19,5%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram a totalidade da pauta em 2012, com destaque para outros metais comuns e logo após os manufaturados com 37%, com destaque para produtos químicos e borracha.



BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para a Rep. Quirguiz, 2012
			Valor	% no total	
Carnes	568	3.938	3.764	78,8%	
Preparações de carnes	191	241	857	17,9%	
Fumo	1.244	1.770	80	1,7%	
Subtotal	2.003	5.949	4.701	98,4%	
Outros produtos	0	858	76	1,6%	
Total	2.003	6.807	4.777	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

A pauta de exportações brasileiras para a República Quirguiz é concentrada em carnes, sobretudo carne de frango e suína. Em 2012, as carnes "in natura" representaram 78,8% do total, seguidas das preparações de carnes (17,9%); e fumo (1,7%).

BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

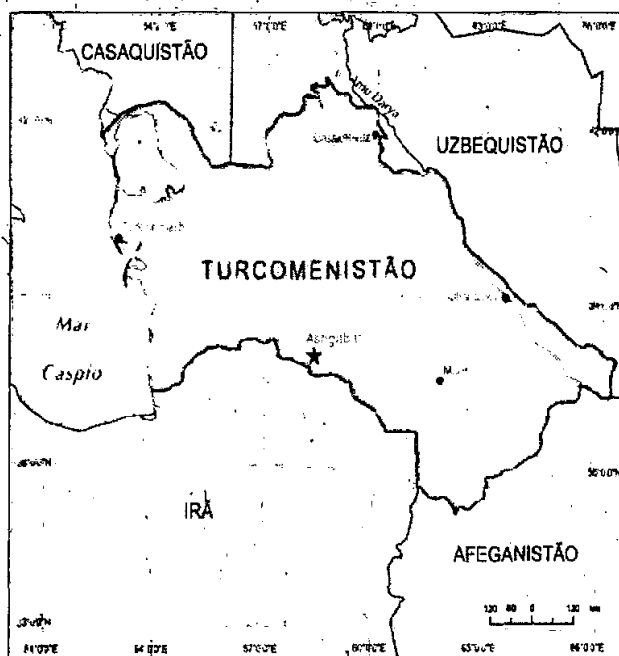
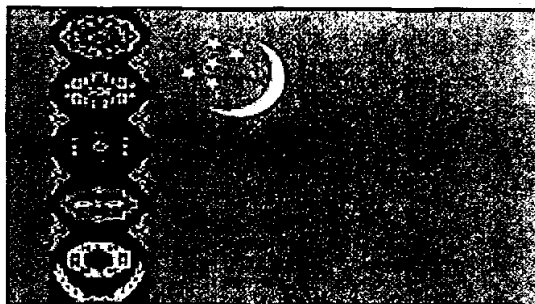
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias da Rep. Quirguiz, 2012
			Valor	% no total	
Químicos orgânicos	0,0	0,0	2,2	64,1%	
Borracha	1,5	82,6	1,0	29,4%	
Outros metais comuns	0,0	142,0	0,0	0,0%	
Subtotal	1,5	224,6	3,2	93,5%	
Outros produtos	203,5	0,4	0,2	6,5%	
Total	205,0	225,0	3,4	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.

A pauta de importações brasileiras originárias da República Quirguiz foi composta basicamente por dois grupos de produtos em 2012: químicos orgânicos (propilparabeno) (64,1%); e borracha (29,4%).

MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO TURCOMENISTÃO



Informação para o Senado Federal

OSTENSIVO
Fevereiro de 2012

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Turcomenistão
CAPITAL	Ashgabat
ÁREA	488.100 km ² (aproximadamente duas vezes o Estado de São Paulo)
POPULAÇÃO (2011)	5,1 milhões de habitantes (pouco menos que metade do Estado do Paraná)
IDIOMA OFICIAL	Turcomeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (89%), cristã ortodoxa (9%) e outras (2%)
SISTEMA POLÍTICO	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – Assembleia Nacional
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov (desde 2006)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Rashid Meredov (desde 2007)
PIB nominal (2011)	US\$ 28,062 bilhões (Brasil: US\$ 2,587 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 48,093 bilhões (Brasil: US\$ 2,399 trilhões)
PIB nominal <i>per capita</i> (2011)	US\$ 9.420 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB PPP <i>per capita</i> (2011)	US\$ 9.420 (Brasil: US\$ 11.640)
VARIAÇÃO DO PIB (%)	14,7% (2011); 9,2% (2010); - 4,8% (2009); 8,4% (2008)
IDH (2011)	0,686 (101º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2011)	65,0 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2009)	99,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	2,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Manat Turcomeno (1,00 USD = 2,85 TMT)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Não há estimativa

Fontes: Banco Mundial e PNUD.

INTERCÂMBIO COMERCIAL
(US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL → TURCOMENISTÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	15,1	9,9	6,9	8,1	13,3	13,8	5,5	4,0	7,5	3,41
Exportações	7,4	8,0	3,5	7,5	12,6	12,3	5,1	3,6	7,2	3,4
Importações	7,7	1,9	3,4	0,6	0,7	1,5	0,4	0,4	0,3	0,01
Saldo	-0,3	6,1	0,1	6,9	11,9	10,8	4,7	3,2	6,9	3,39

PERFIS BIOGRÁFICOS

Gurbanguly Berdimuhamedov

Presidente

Nasceu em 1957, em Babarat, próxima à capital do Turcomenistão, Ashgabat. Formou-se em Odontologia no Instituto Estatal Médico-Turcomeno em 1979, e especializou-se em Ciências Médicas em Moscou.

Em 1992, tornou-se parte do corpo docente do Instituto Médico Estatal e, em 1995, foi nomeado Chefe do Centro Odontológico do Ministério da Saúde e Indústria Médica.

Sua carreira política iniciou-se em 1997, quando foi escolhido Ministro da Saúde e Indústria Médica. Em 2001, foi designado Vice-Primeiro-Ministro. Em 21 de dezembro de 2006, com a morte do Presidente Saparmurat Niyazov, foi designado Presidente provisório, até ser eleito em fevereiro de 2007. Foi reeleito em 2012.

Rashid Meredov

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em Ashgabat, em 1960. De 1990 a 1991, foi Consultor-Chefe do Ministério da Justiça do Turcomenistão e, de 1991 a 1993, Chefe do Departamento de Direito da Presidência. Em 1994 tornou-se Presidente do Comitê de Direito da Assembleia Turcomena e, em 1996, Vice-Diretor do Instituto Nacional de Democracia e Direitos Humanos do Turcomenistão.

Em 1999, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro das Relações Exteriores. Ainda em 1999, tornou-se Vice Presidente da Assembleia do Turcomenistão e, em 2001, foi eleito Presidente da Assembleia. Naquele mesmo ano, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em agosto de 2001, tornou-se Diretor do Instituto Nacional de Democracia e Direitos Humanos do Turcomenistão e, de 2003 a 2005, Vice-Presidente do Gabinete dos Ministros. Em 2007, foi nomeado novamente Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o Turcomenistão ocorreu em 1996. As relações permaneceram protocolares até 2006, quando a abertura de Embaixada residente do Brasil em Astana viabilizou contatos mais regulares entre autoridades dos dois países.

Em maio de 2007, o então Assessor Especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Embaixador João Gualberto Marques Porto, esteve em Ashgabat no âmbito de missão a países da região, e foi recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Rashid Meredov. Na ocasião, foi manifestado à parte turcomena o desejo brasileiro de dar um passo qualitativo nas relações bilaterais, buscar maior conhecimento mútuo e trocar informações sobre as agendas bilateral e multilateral. O Assessor Especial para a Ásia do MRE também manifestou satisfação pelo fato de que Brasil e Turcomenistão compartilham vários pontos de vista sobre temas gerais da agenda internacional.

Em 2010, o então Embaixador do Brasil em Astana, Frederico Meyer, visitou Ashgabat, ocasião em que manteve contatos exploratórios sobre cooperação agrícola com o Presidente da Empresa Estatal de Recursos da Terra, Sr. Veli Mamedov, em especial na esfera do algodão. Na ocasião, também foi assinado Memorando de Entendimento entre o clube de futebol brasileiro “Olé Brasil Futebol Clube” e as autoridades turcomenas, para o treinamento de jogadores turcomenos em Ribeirão Preto.

No âmbito do esforço turcomeno de expandir a presença diplomática do país no mundo, o Presidente Berdimuhamedov afirmou, em dezembro de 2010, que “é chegada a hora de fortalecer os laços com a América Latina, uma das áreas mais dinâmicas do mundo em desenvolvimento”, e fez menção ao Brasil como um dos países da região onde “se deve pensar em designar Embaixador”. Nesse sentido, o Governo turcomeno designou a Senhora Aksoltan Toreevna Ataeva, representante do país na ONU, como Embaixadora não-residente no Brasil.

Em 2011, o então Encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil em Astana visitou o Turcomenistão, para solicitar o apoio turcomeno à vitoriosa candidatura do Professor José Gaziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Nesta ocasião, o Chanceler turcomeno transmitiu-lhe o interesse de seu Governo em poder contar com a presença da Petrobrás nas atividades de extração de gás e petróleo no Turcomenistão, mormente no setor “off-shore” no Mar Cáspio.

Em 2011, por ocasião de entrega de credenciais do atual Embaixador brasileiro junto ao Governo turcomeno, Oswaldo Biato Jr., foi transmitido convite do Ministro das Relações Exteriores para que o Chanceler Rashid

Meredov visitasse o Brasil, como parte do processo de aprofundamento das relações bilaterais. Na ocasião, o Chanceler turcomeno agradeceu o convite e propôs que, como passo inicial preparatório, fosse constituído mecanismo bilateral regular de consultas políticas. Durante a mesma visita, foi mencionado pelo Ministro da Agricultura do país o interesse turcomeno em importar carne brasileira, que poderia chegar ao país através do Irã, para o qual o Brasil já exporta montantes consideráveis do produto.

A Embaixadora não-residente no Brasil, Aksoltan Ataeva, fez entrega da cópia de suas credenciais à Chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores (MRE) em 14/05/2012. Após o referido ato, manteve encontros com a área política do Itamaraty, tendo reconhecido que a falta de conhecimento mútuo deve ser superada. Indicou a intenção de acercar-se da Embrapa, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), de setores relacionados a energia, carne, “alimentos em geral”, além de algodão, seda e têxteis. Consultou, ainda, sobre como fazer uma eventual nomeação de um cônsul honorário no Rio de Janeiro, até que houvesse uma decisão sobre a abertura de uma Embaixada residente de seu país.

A vinda do Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov ao Brasil, em junho de 2012, para chefiar a delegação turcomena à Conferência Rio+20 foi a primeira visita de grande relevância política bilateral. Está prevista, para abril do corrente ano, visita ao Turcomenistão da Subsecretária-Geral de Política do MRE, Embaixadora Maria Edileuza Reis.

A Embaixada do Brasil em Astana indicou que haveria oportunidades para empresas brasileiras atuarem no Turcomenistão nos setores de aviação, petróleo e gás, construção civil e alimentação. Na área de aviação civil, a Embraer está ciente das oportunidades no país, cuja linha aérea estatal, “Turkmenhowayollary” (Turkmenistan Airlines), pretende substituir seus velhos e desatualizados Boeing 717, até 2014, por aviões mais modernos, com características semelhantes aos dos E-jets da Embraer. Em maio de 2010, delegação da Embraer visitou Ashgabat e convidou altos funcionários da “Turkmenhowayollary” para realizar visita ao Brasil, o que acabou ocorrendo no contexto de missão precursora enviada pelo Governo turcomeno para preparar a vinda do Presidente Berdimuhamedov à Rio+20.

Na área de construção civil, o Turcomenistão possui metas ambiciosas para expandir e reconstruir diversas cidades, dentro de um estilo peculiar associado ao país, a começar por Ashgabat, a capital. Contando com os recursos gerados pelas exportações de gás, e sem maiores planos de industrialização ou investimentos em educação, o Governo do Presidente Berdimuhamedov destina a maior parte de suas verbas à construção de moradias, palácios e praças monumentais. Tais obras são

entregues, em geral, a construtoras turcas, que faturam US\$ 4 bilhões por ano no país, ou à empresa “Bouygues”, que se especializou em erguer os principais prédios oficiais do Governo.

O comércio bilateral ainda é pouco significativo, tendo totalizado US\$ 3,4 milhões em 2012, o valor mais baixo desde 2002. Quase todo o valor do intercâmbio provém de exportações brasileiras, cujos principais produtos exportados no ano passado foram carnes (93,20% do total da pauta), niveladores (4,51%) e preparações capilares (1,41%). Os principais produtos importados foram camisetas (44,52%), microprocessadores (30,14%) e negros de carbono (25,34%). Entretanto, afiguram-se oportunidades em comércio, como a exportação brasileira de colheitadeiras, que já ocorreu em anos anteriores, e de aviões da Embraer, que poderia impulsionar as cifras comerciais.

Assuntos consulares

Não há informação sobre brasileiros vivendo no Turcomenistão, e tampouco há consulados honorários brasileiros no país.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Turcomenistão.

POLÍTICA INTERNA

O primeiro Presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, ou *Turkmenbashi* (“pai dos turcomenos”, título que outorgou a si mesmo oficialmente), governou o Turcomenistão desde que se tornou Secretário-Geral do Partido Comunista em 1985. Criou o “Partido Democrático”, único partido legal do país, para dar sustentação política ao Governo. Acumulava o cargo de Presidente (vitalício, a partir de 1999) com o de Primeiro-Ministro e de Comandante Supremo das Forças Armadas (a Constituição de 1992 facultava-lhe escolher um Primeiro-Ministro, o que não ocorreu). Firmou-se no poder suprimindo a oposição, restringindo a liberdade de expressão e impondo um controle férreo sobre todos os órgãos do Governo.

O dirigente, falecido em 2006, gozava de popularidade, moldada pelo onipresente culto à personalidade e pelo controle absoluto dos meios de comunicação, e à custa de benefícios como emprego garantido, moradia e seguridade social para todos, além de água, luz e gás gratuitos, tudo possibilitado pela renda auferida das exportações de gás natural. Após a morte de Niyazov, o Vice-Primeiro-Ministro Gurbanguly Berdimuhamedov assumiu interinamente o Governo. Foram convocadas eleições pelo Khalk Maslahaty (“Conselho do Povo”), que referendaram seu nome no cargo de Presidente da República.

Em janeiro de 2012, foi aprovada pelo legislativo turcomeno a criação de um novo partido político, representando os interesses da “União de Industriais e Empreendedores do Turcomenistão”. O novo partido, embora alinhado ao Governo, pôs fim ao regime de “partido único” que vigorava desde 1991. A iniciativa de propor a criação do novo partido coube ao próprio Presidente, que já em 2010 anunciava sua intenção de pôr fim ao unipartidarismo.

Apesar de Berdimuhamedov ter eliminado os excessos do Governo Niyazov, o país ainda é fortemente autocrático e a sociedade turcomena é reclusa e avessa ao contato com o estrangeiro. Não existe separação de poderes, nem uma economia de mercado, na medida em que órgãos estatais controlam todos os aspectos da vida do país. Por esse motivo, o Turcomenistão é objeto regular de avaliações negativas por parte da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) no que tange aos Direitos Humanos. Não obstante a falta de liberdade democrática, a maior parte dos analistas considera que, devido à disponibilidade de serviços sociais e públicos altamente subsidiados para a população, não há instabilidade no plano interno. Nesse sentido, cabe observar a ausência no Turcomenistão de movimentos islâmicos extremistas, apesar de quase 90% da população professar a fé muçulmana (sunita).

O Parlamento é unicameral e denominado Assembleia Nacional, ou Mejlis. Há 125 membros eleitos por voto popular para um mandato de cinco anos, mas todos são pré-aprovados pelo Presidente da República.

POLÍTICA EXTERNA

Desde 1991, a política externa do Turcomenistão tem sido orientada pelo princípio constitucional da “neutralidade permanente”. Porém, contrariamente ao seu antecessor, que intencionalmente isolou o país dos seus vizinhos e da comunidade internacional, o Presidente Berdimuhamedov tem procurado elevar o perfil do Turcomenistão no exterior. Assim, logrou que as Nações Unidas aceitassem estabelecer, em Ashgabat, a sede do Centro Regional de Diplomacia Preventiva para a Ásia Central em 2007, aberto com o apoio de todas as repúblicas centro-asiáticas, e cujo foco é o tratamento de problemas transfronteiriços críticos na Ásia Central, como ameaças à segurança, compartilhamento de recursos hídricos e o desastre ambiental do Mar de Aral.

Além disso, em 2012, o Presidente Berdimuhamedov realizou duas visitas internacionais não dirigidas a parceiros bilaterais, as quais são pouco frequentes na diplomacia do país. Além de comparecer à Rio+20, o Presidente turcomeno esteve, no final de agosto, na 17ª Cúpula do Movimento de Países Não-Alinhados, em Teerã. Berdimuhamedov evitou envolver seu país nos acalorados debates sobre a crise síria, mas aproveitou a ocasião para oferecer Ashgabat como sede da Conferência dos Países Não-Alinhados em 2015, dedicada ao fortalecimento do “diálogo global para a paz e segurança”. Berdimuhamedov vê o Movimento Não-Alinhado, para o qual seu país acedeu logo após a independência, como um foro valioso para aumentar o perfil internacional do Turcomenistão. Entretanto, o Turcomenistão não participa de mecanismos regionais, como a Organização de Cooperação de Xangai (OCX).

De qualquer modo, o relacionamento externo do país ainda é pautado, em sua maior parte, pelas questões energéticas. No tocante à Rússia, tradicional aliado, a relação sofreu desgaste após a interrupção unilateral da importação do gás turcomeno em 2009. A China aproveitou-se dessa oportunidade para oferecer-se como parceiro confiável, construindo, naquele mesmo ano, gasoduto que liga o Turcomenistão à China através do Uzbequistão e do Cazaquistão. Além disso, o Governo chinês ofereceu um total de US\$ 13 bilhões em empréstimos a Ashgabat entre 2009 e 2011.

A União Europeia, por sua vez, vem apoiando o chamado consórcio Nabucco - projeto que prevê um gasoduto conectando a região do Mar Cáspio, o Oriente Médio e o Egito com os mercados da Europa Ocidental e Central - o qual necessita do gás turcomeno para ser viabilizado. No entanto, defendendo seus interesses, Rússia e China se posicionaram contra a construção do referido gasoduto. Em julho e setembro de 2012, a nova Representante Especial da União Europeia para a Ásia Central, Sra.

Patrícia Flor, e o Comissário de Energia da União Europeia, Günter Oettinger, visitaram o Turcomenistão com a missão de convencer Ashgabat a engajar-se na construção do projeto.

O Turcomenistão também tem atraído, recentemente, a atenção das potências ocidentais, por sua posição estratégica vizinha ao Afeganistão e ao Irã, além de ser um aliado comum na luta contra o terrorismo islâmico. Assim, o Turcomenistão coopera com as forças da OTAN no Afeganistão, permitindo a entrega de suprimentos não-letais através de seu território e espaço aéreo, e procura apoiar o atual Governo afegão. Em 2007, assinou com Cabul um Acordo de Cooperação que abrange temas como a construção do gasoduto TAPI (Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia), fornecimento de energia e realização de esforços conjuntos para o combate ao narcotráfico.

As relações com o Azerbaijão são marcadas por disputas de soberania do Mar Cáspio, zona rica em recursos energéticos. Em julho de 2012, aflorou novamente a disputa entre Ashgabat e Baku em torno do controle do campo de petróleo Serdar/Kyapaz, depois que o Turcomenistão anunciou planos para realizar estudos geológicos nessa área. Um barco de prospecção turcomeno, que realizaria levantamento científico no campo, foi detido por unidade naval azeri, motivando protestos do Governo turcomeno. O Azerbaijão, por sua vez, afirmou que o levantamento geológico turcomeno violaria entendimento bilateral de 2008, pelo qual ambos os países se comprometeram a não realizar estudos ou explorar petróleo em áreas litigiosas. Após ameaças, com o Azerbaijão reservando-se o direito de tomar medidas para defender seus direitos de soberania no Mar Cáspio, e o Turcomenistão aventando levar a questão à arbitragem internacional, as autoridades dos dois países concordaram em reiniciar negociações bilaterais sobre a posse de Serdar/Kyapaz.

Assim como o Uzbequistão, o Turcomenistão preocupou-se com o gerenciamento da água na Ásia Central, quase toda oriunda do Tadjiquistão e da República Quirguiz, países pobres em recursos energéticos, porém ricos em recursos hídricos. Os planos destes países para construir barragens põem em risco a capacidade do Turcomenistão e do Uzbequistão de irrigar suas vastas plantações de algodão.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTO

Por ser país majoritariamente constituído por desertos, que ocupam 80% de sua área, o Turcomenistão depende primordialmente de seus enormes recursos de gás natural e petróleo para a sua sobrevivência econômica. O gás é o carro-chefe da economia, totalizando cerca de 80% das exportações, seguido por petróleo, petroquímicos, têxteis e algodão.

O Ministro do Petróleo e Gás do Turcomenistão, Kakageldy Abdullayev, anunciou, em 2012, durante “Conferência de Petróleo e Gás do Turcomenistão”, que o país possui reservas de 20,8 bilhões de toneladas de petróleo e 50,8 trilhões de m³ de gás. Na mesma oportunidade, o Ministro anunciou que o Turcomenistão, que hoje produz 75 bilhões de m³ por ano, iria aumentar a sua produção para 250 bilhões de m³ em 2030. Naturalmente, esses planos dependerão não apenas da capacidade do país de explorar campos hoje intocados, por meio de investimentos externos, como também da criação de novos meios de escoamento do gás para o exterior, especialmente por meio dos gasodutos Trans-Cáspio e TAPI.

Ambos os gasodutos têm ocupado a atenção das autoridades turcomenas recentemente. Apesar do forte interesse da União Europeia no Trans-Cáspio, o aumento das tensões bilaterais com o Azerbaijão dificulta o processo de incorporação dos azeris no empreendimento, a rigor mais interessante para europeus e turcomenos do que para o Azerbaijão. Na ausência de uma solução que permita expandir consideravelmente as exportações de gás turcomeno para a Europa, o principal beneficiado é mesmo a China, que continua a fortalecer seu relacionamento energético com o Turcomenistão. Assim, ao cabo de importantes negociações bilaterais em julho último, o Turcomenistão e China acordaram aumentar o volume de gás turcomeno a ser exportado à China de 30 para 65 bilhões de m³ por ano. A esse entendimento seguiu-se a assinatura de Acordo de Cooperação Bilateral que prevê a concessão de empréstimos subsidiados chineses para o Turcomenistão, a serem utilizados na aquisição de equipamentos para desenvolver o maior campo de gás do país, Galkynysh.

As dificuldades relacionadas à construção do gasoduto Trans-Cáspio, bem como a preocupação do Turcomenistão em não reeditar com a China sua antiga dependência com a Rússia, levou o Governo turcomeno a, mais uma vez, priorizar o projetado gasoduto Turcomenistão-Afganistão-Pakistão-Índia (TAPI). Com 1.800 km de extensão, o TAPI ligaria os depósitos de gás no centro-sul do Turcomenistão ao grande mercado consumidor da Índia. Embora sejam muitos os obstáculos à construção do TAPI - o maior deles a relutância da Índia em aceitar receber gás turcomeno via território paquistanês - o Turcomenistão continua

empenhado no projeto, sobretudo após a vitória expressiva que representou a assinatura, em maio último, do acordo constitutivo do TAPI, após mais de vinte anos de negociações.

A despeito da insistência com a qual as autoridades turcomenas transmitem a mensagem de que o país é imune à crise econômica mundial, crescem os indícios de dificuldades econômicas que atingem não apenas cidadãos, mas também empresas estatais de grande porte. Assim, em 2012, ocorreu um choque de preços de alimentos básicos. O preço do trigo aumentou entre 200 e 300%, aparentemente como resultado da má colheita. O preço da carne igualmente sofreu aumento significativo, levando as autoridades a impor controle de preços, o que só favoreceu o crescimento do mercado negro. Finalmente, os preços médios dos voos internacionais operados pela companhia aérea nacional “Turkmenhowayollary” duplicaram, enquanto os preços dos voos internos sofreram aumento de 12%.

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Independência do país.
1992	Saparmurat Niyazov é eleito Presidente por voto popular, em eleição sem outros candidatos.
1994	O mandato presidencial é estendido até 2002 por meio de referendo popular.
1999	Por meio de voto da Assembleia Nacional, Niyazov é declarado Presidente vitalício.
2006	O Presidente Niyazov falece após sofrer enfarto. Gurbanguly Berdimuhamedov assume a Presidência interina.
2007	Berdimuhamedov é eleito Presidente em eleição sem outros candidatos.
2012	Berdimuhamedov é reeleito Presidente concorrendo com outros candidatos.

Cronologia das relações bilaterais

1996	Estabelecimento das relações diplomáticas.
2007	Missão ao Turcomenistão do Assessor Especial para a Ásia do MRE.
2012	Visita ao Brasil do Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov para participar da Conferência Rio +20.

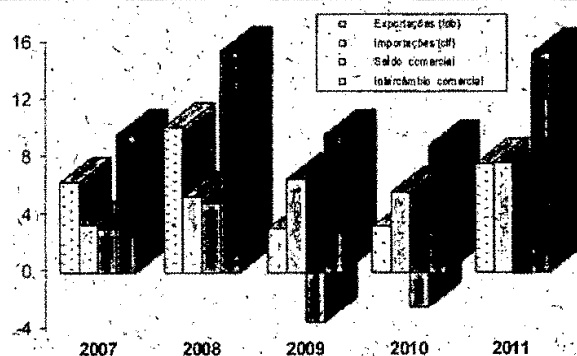
Dados econômico-comerciais

TURCOMENISTÃO: COMÉRCIO EXTERIOR

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	6,3	10,1	3,1	3,2	7,6	5,3	7,8
Importações (cif)	3,3	5,3	6,5	5,6	7,7	5,8	7,1
Saldo comercial	3,0	4,8	-3,5	-2,4	-0,1	-0,5	0,6
Intercâmbio comercial	9,6	15,4	9,6	8,9	15,3	11,1	14,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

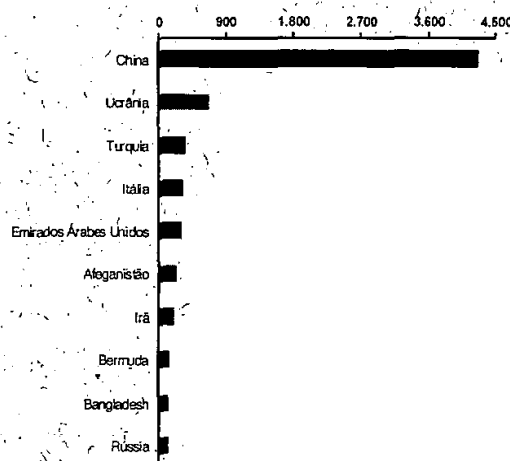


O comércio exterior do Turcomenistão apresentou, em 2011, variação de 59% em relação a 2007, passando de US\$ 9,6 bilhões para US\$ 15,3 bilhões. No ranking do FMI de 2011, o Turcomenistão figurou como o 95º mercado mundial, sendo 95º na exportação e 111º na importação.

TURCOMENISTÃO: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	4.267	56,2%	5.093	65,6%
Ucrânia	669	8,8%	443	5,7%
Turquia	357	4,7%	205	2,6%
Itália	335	4,4%	352	4,5%
Emirados Árabes Unidos	309	4,1%	239	3,1%
Afganistão	241	3,2%	208	2,7%
Irã	206	2,7%	159	2,0%
Bermuda	138	1,8%	119	1,5%
Bangladesh	131	1,7%	82	1,1%
Rússia	130	1,7%	118	1,5%
Brasil	0,34	0,0%	0,01	0,0%
Subtotal	6.782	89,4%	7.017	90,3%
Outros países	804	10,6%	753	9,7%
Total	7.586	100,0%	7.770	100,0%



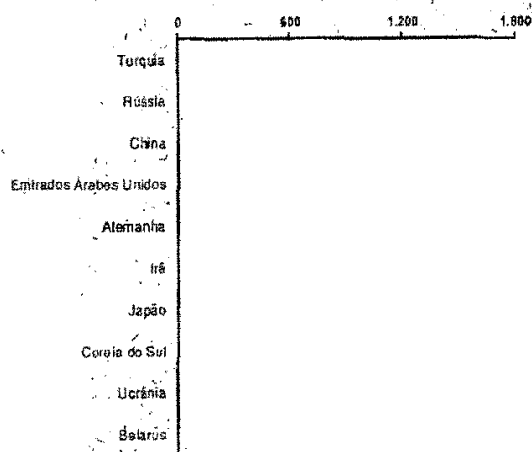
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

As exportações do país são destinadas em grande parte aos países em desenvolvimento, que corresponderam a 90% do total exportado. Em 2011, dos quais 61% das vendas foram destinadas aos vizinhos asiáticos em desenvolvimento. As economias avançadas foram destino de apenas 7% do total em 2011. A China destacou-se com 56,2% da pauta. O Brasil obteve o 48º lugar entre os compradores em 2011.

TURCOMENISTÃO: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
Turquia	1.642	21,4%	1.213	17,0%
Rússia	1.093	14,2%	979	13,7%
China	864	11,2%	1.518	21,2%
Emirados Árabes Unidos	619	8,1%	478	6,7%
Alemanha	454	5,9%	311	4,4%
Irã	303	3,9%	234	3,3%
Japão	297	3,9%	97	1,4%
Coreia do Sul	267	3,5%	187	2,6%
Ucrânia	266	3,5%	196	2,7%
Belarus	253	3,3%	181	2,5%
Brasil	7,88	0,1%	3,48	0,0%
Subtotal	6.066	78,9%	5.398	75,5%
Outros países	1.618	21,1%	1.750	24,5%
Total	7.684	100,0%	7.148	100,0%



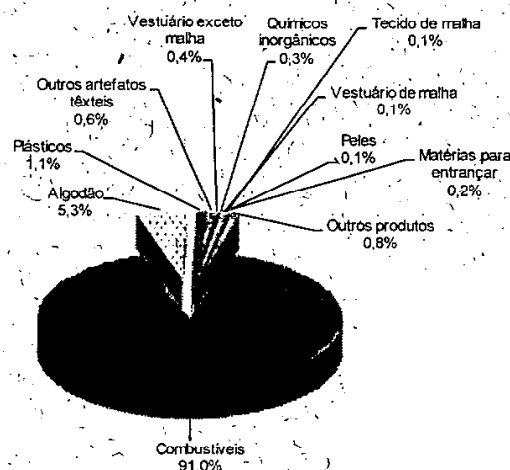
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

Em 2011, Turquia, Rússia, China e Emirados Árabes Unidos foram os principais fornecedores de produtos para o Turcomenistão e corresponderam a 55% das necessidades de importação do país. Destacaram-se também a Alemanha (5,9%); Irã (3,9%); Japão (3,9%); Coreia do Sul (3,5%); Ucrânia (3,5%) e Belarus (3,3%). O Brasil obteve o 37º lugar entre os vendedores em 2011.

TURCOMENISTÃO⁽¹⁾: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - em %

Descrição	% no total
Combustíveis	91,0%
Algodão	5,3%
Plásticos	1,1%
Outros artefatos têxteis	0,6%
Vestuário exceto malha	0,4%
Químicos inorgânicos	0,3%
Matérias para entrançar	0,2%
Vestuário de malha	0,1%
Peles	0,1%
Tecido de malha	0,1%
Subtotal	99,2%
Outros produtos	0,8%
Total	100,0%

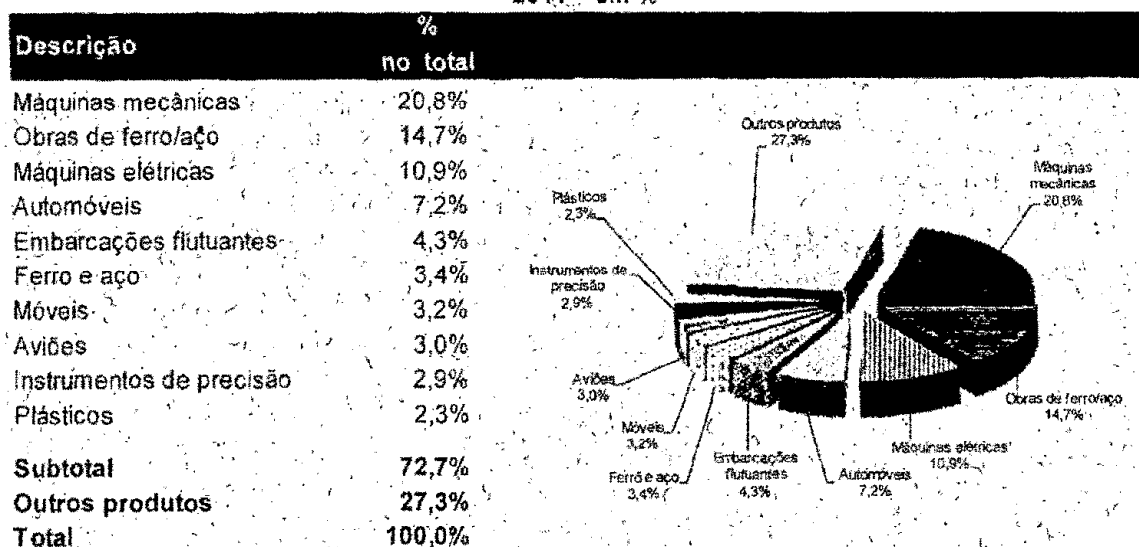


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) O Turcomenistão não informou os dados ao TradeMap, portanto são dados dos parceiros comerciais.

Combustíveis (gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos e óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos) representam o principal produto da pauta de exportação com aproximadamente 91% do total em 2011. Em seguida destacaram-se algodão (5%) e plásticos (1%).

TURCOMENISTÃO⁽¹⁾: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2011 - em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

(1) O Turcomenistão não informou os dados ao TradeMap, portanto são dados dos parceiros comerciais.

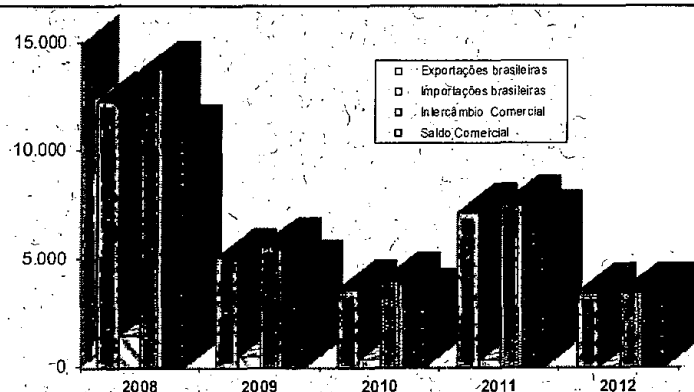
Máquinas mecânicas, obras de ferro/aço e máquinas elétricas totalizaram 46% da pauta de importações do Turcomenistão. Destacaram-se, também, automóveis (7%); embarcações flutuantes (4%); ferro e aço (3%); e móveis (3%).

BRASIL-TURCOMENISTÃO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	12.276	5.080	3.607	7.165	3.438
Variação em relação ao ano anterior	-2,3%	-58,6%	-29,0%	98,6%	-52,0%
Importações brasileiras	1.462	534	382	339	11
Variação em relação ao ano anterior	120,0%	-63,5%	-28,5%	-11,1%	-96,8%
Intercâmbio Comercial	13.739	5.614	3.989	7.505	3.449
Variação em relação ao ano anterior	3,9%	-59,1%	-28,9%	88,1%	-54,0%
Saldo Comercial	10.814	4.546	3.226	6.826	3.427

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

No ranking do comércio exterior brasileiro, o Turcomenistão figurou como o 178º parceiro comercial. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país apresentou decréscimo em todo o quinquênio analisado, passando de US\$13,7 milhões em 2008 para US\$ 3,5 milhões em 2012.



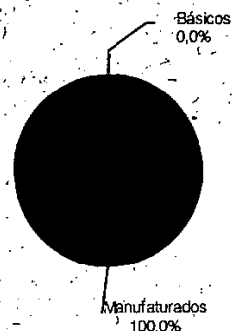
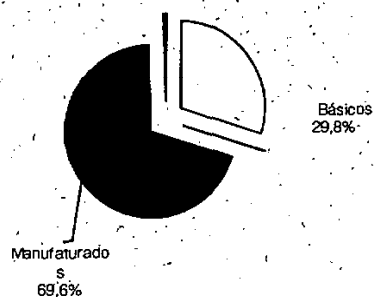
BRASIL-TURCOMENISTÃO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO

US\$ mil, fob - 2012

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	1.025,6	29,8%	0,0	0,0%
Semimanufaturados	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Manufaturados	2.393,1	69,6%	10,9	100,0%
Transações especiais	19,3	0,6%	---	---
Total	3.438,0	100,0%	10,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para o Turcomenistão são compostas por produtos manufaturados sendo a maior parte representada por preparações de conservas de bovinos, no ano de 2012. Carnes de frango representaram 29,8% dos produtos básicos exportados para o país em 2012. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados totalizam a pauta em 2012, quais sejam: camisetas de malha, microprocessadores e negros de carbono.



BRASIL-TURCOMENISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para o Turcomenistão, 2012
			Valor	% no total	
Preparações de carne	1.470	427	2.179	63,4%	
Carnes	0	0	1.028	29,8%	
Máquinas mecânicas	1.071	6.640	155	4,5%	
Perfumaria	63	52	48	1,4%	
Subtotal	2.604	7.118	3.408	99,1%	
Outros produtos	1.004	47	30	0,9%	
Total	3.607	7.165	3.438	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRADIC - Divisão de Interação Comercial, com base em dados do ADIC/SECEN/Aliceweb

A pauta de exportação brasileira para o Turcomenistão é concentrada. Preparações de carne, principalmente preparações alimentícias e conservas de bovinos, representaram 63,4% do total. Carnes, principalmente carnes de frango congeladas, representaram 29,8%. Seguiram-se máquinas mecânicas com 4,5% e perfumaria 1,4%.

BRASIL-TURCOMENISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

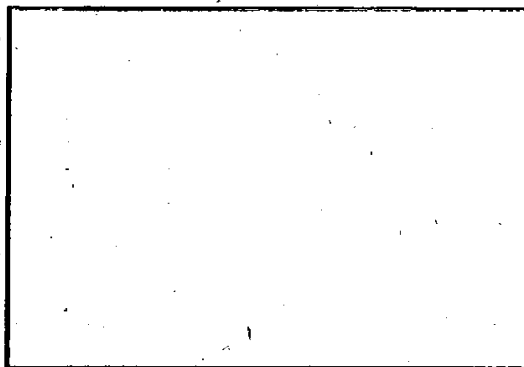
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias do Turcomenistão, 2012
			Valor	% no total	
Vestuário de malha	0,0	0,0	4,8	44,5%	
Máquinas elétricas	0,0	1,3	3,3	30,1%	
Químicos inorgânicos	0,0	0,0	2,8	25,3%	
Algodão	242,8	337,6	0,0	0,0%	
Subtotal	242,8	338,9	10,9	100,0%	
Outros produtos	139,1	0,5	0,0	0,0%	
Total	381,9	339,4	10,9	100,0%	

Elaborado pelo MRE/PRADIC - Divisão de Interação Comercial, com base em dados do ADIC/SECEN/Aliceweb

As importações brasileiras originárias do Turcomenistão apresentaram alto grau de concentração. Apenas três produtos totalizaram a pauta em 2012: camisetas "T-Shirts" de malha de algodão representaram 44,5% do total, microprocessadores com 30,1% e negros de carbono com 25,3%.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Fevereiro de 2013

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Cazaquistão
CAPITAL	Astana
ÁREA	2.717.300 km ² (pouco menos que as áreas dos Estados do Amazonas e Pará juntos)
POPULAÇÃO (2011)	16,2 milhões (equivalente à população do Estado do Rio de Janeiro)
IDIOMAS OFICIAIS	Cazaque e russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (70,2%), cristãos ortodoxos (26,6%), budistas, judeus e outras (3,6%)
SISTEMA DE GOVERNO	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral: Senado e “ <i>Majilis</i> ” (Conselho)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Nursultan Nazarbayev (desde 1991)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Serik Akhmetov (desde 2012)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Erlan Idrissov (desde 2012)
PIB NOMINAL (2011)	US\$ 188,050 bilhões (Brasil: US\$ 2,785 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 216,907 bilhões (Brasil: US\$ 2,289 trilhões)
PIB NOMINAL PER CAPITA (2011)	US\$ 11.357 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB PPP PER CAPITA (2011)	US\$ 13.099 (Brasil: US\$ 51.760)
VARIAÇÃO DO PIB	7,5% (2011); 7,3% (2010); 1,2% (2009); 3,3% (2008)
IDH (2011)	0,745 (67º lugar entre 187 países; Brasil é o 84º)
EXPECTATIVA DE VIDA	67,0 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	5,2%
UNIDADE MONETÁRIA	Tenge
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	39 indivíduos

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL→ CAZAQUISTÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	10,5	18,4	40,3	75,2	52,6	57,8	37,6	87,4	190,3	200,2
Exportações	7,4	13,3	31,8	40,1	41,2	45,6	25,8	48,3	112,7	120,1
Importações	3,1	5,1	8,5	35,1	11,4	12,2	11,8	39,1	77,6	80,1
Saldo	4,3	8,2	23,3	5	29,8	33,4	14	9,2	35,1	40

PERFIS BIOGRÁFICOS

Nursultan Nazarbayev Presidente da República

Nasceu em 1940, na vila de Chemolgan, no Cazaquistão. Graduou-se na escola técnica do complexo industrial metalúrgico de Karaganda. É doutor em Ciências Econômicas.

Em 1984, tornou-se Presidente do Conselho de Ministros (Chefe de Governo) da República Soviética do Cazaquistão. Em 1989, foi indicado Primeiro-Secretário do Partido Comunista da República Soviética do Cazaquistão pelo então Presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev.

Em 1990, assumiu a Presidência do Soviete Supremo da República Soviética do Cazaquistão e, em 1991, foi eleito Presidente da República do Cazaquistão. Em 1995, teve o mandato presidencial estendido até 2000, por meio de referendo popular. Foi reeleito presidente em 1999, 2005 e 2011.

Serik Akhmetov Primeiro-Ministro

Nasceu em 1958, em Temirtau, Cazaquistão. Graduou-se na Academia de Gestão da Indústria Metalúrgica de Karaganda. É doutor em Ciências Econômicas.

Trabalhou na administração da Província de Karaganda e na Presidência da República. Foi Prefeito de Temirtau e Vice-Prefeito de Astana. Também foi Presidente da associação nacional de empresários Atameken.

Em 2006, foi nomeado Ministro dos Transportes e Comunicações. Em 2009, tornou-se Vice-Primeiro-Ministro e, em 2012, foi nomeado Primeiro-Ministro pelo Presidente Nazarbayev.

Erlan Idrissov
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1959, em Karkaralinsk, Cazaquistão. Estudou Relações Econômicas Internacionais no Instituto de Relações Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética (1976-1981), e Relações Internacionais na Academia Diplomática da União Soviética (1990-1992).

Trabalhou no Comitê de Cooperação Econômica da União Soviética (1981-1985), sediado no Paquistão, e no Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Soviética do Cazaquistão (1985-1990). Após a independência de seu país, foi Primeiro Secretário na Missão do Cazaquistão na ONU (1992-1995), Diretor do Departamento das Américas no Ministério dos Negócios Estrangeiros (1995-1996), Assessor para Assuntos Internacionais do Presidente do Cazaquistão (1996-1997) e Vice-Primeiro-Ministro de Negócios Estrangeiros (1997-1999).

Foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros em 1999, cargo que exerceu até 2002. Posteriormente, foi Embaixador do Cazaquistão no Reino Unido (2002-2007) e nos Estados Unidos (2007-2012). Em setembro de 2012, foi novamente nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e o Cazaquistão estabeleceram relações diplomáticas em 1993. Em 2006, o Brasil abriu Embaixada residente em Astana, capital cazaque.

O decreto de abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília, a primeira do país na América Latina, foi publicado em 2012, e o Embaixador do Cazaquistão no Brasil, Bakhytzhan Ordabayev, apresentou suas cartas credenciais à Presidenta Dilma Rousseff em 23 de janeiro de 2013. A cerimônia oficial de inauguração da Embaixada do Cazaquistão em Brasília deverá ter lugar em setembro de 2013, quando o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão, Erlan Idrissov, deverá visitar o Brasil.

O Presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbayev, visitou Brasília, em 2007. Por ocasião da visita, foram assinados: Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio; Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais; e Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica em Agricultura e Pecuária.

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Astana em 2009.

O Brasil e o Cazaquistão mantêm reuniões regulares de consultas políticas, a última das quais ocorreu em Brasília, no dia 13 de abril de 2012. A próxima reunião está prevista para realizar-se em abril do ano corrente, em Astana.

Há iniciativas em curso em áreas como: cooperação técnica em agricultura (está em negociação Acordo Básico de Cooperação Técnica, cuja assinatura viabilizaria iniciativas como a implementação de Memorando de Entendimento assinado entre a Embrapa e a empresa agrícola cazaque KazAgroInnovation); extração mineral (a VALE possui escritório de representação na cidade cazaque de Almaty); e esportes – o clube de futebol Olé Brasil Futebol Clube assinou Protocolo de Entendimento com o Ministério do Esporte e Turismo do Cazaquistão para treinamento, no Brasil (Ribeirão Preto/SP), de jovens atletas e treinadores cazaques (o projeto já está na segunda fase de implementação). Há também potencial de cooperação em setores como construção civil e energias renováveis.

O fluxo comercial bilateral tem crescido significativamente nos últimos anos. O intercâmbio comercial atingiu o pico histórico em 2012, no valor de US\$ 200,2 milhões. O Brasil teve superávit de US\$ 40,1 milhões. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram aeronaves da Embraer (79,0% da pauta de exportações), carnes (12,8%) e fumo (1,4%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram enxofre (70,0% da pauta de importações), chumbo (6,6%) e trióxido de cromo (2,2%).

Há grande potencial para aumento da exportação brasileira de carne e café.

A empresa catarinense WEG, que atua nas áreas de motores, automação, energia e tintas, analisa a possibilidade de instalar fábrica no Cazaquistão, de onde produziria e exportaria motores elétricos para toda a Comunidade dos Estados Independentes (CEI – grupamento formado por países da ex-União Soviética).

A Andrade Gutierrez, por sua vez, tem interesse em explorar o mercado cazaque de construção civil por meio de sua filial em Portugal, a Zagope. O Departamento de Promoção Comercial do Itamaraty realizou missão empresarial exploratória ao Cazaquistão em 2005, e está organizando nova missão ao país, prevista para realizar-se no corrente ano. O Itamaraty também enviará representante para o VI Fórum Econômico de Astana, que acontecerá em maio deste ano.

A sintonia de opiniões em fóruns multilaterais é significativa, especialmente em temas como meio ambiente, desarmamento e não proliferação. Além disso, o Cazaquistão manifestou expressamente, em 2007, apoio ao pleito brasileiro a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Assuntos consulares

Há registro de 39 cidadãos brasileiros que residem atualmente no Cazaquistão. Dez desses brasileiros trabalham em clubes de futebol.

Ademais do setor consular da Embaixada do Brasil em Astana, brasileiros no Cazaquistão contam com assistência de um Consulado Honorário em Almaty (maior cidade do país).

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Cazaquistão.

POLÍTICA INTERNA

O Cazaquistão foi a ex-república soviética que melhor lidou com os desafios políticos e econômicos após a independência, em 1991, e goza de sistema político estável. O Cazaquistão evoluiu de uma república soviética atrasada, palco de testes nucleares e desastres ambientais, ao país mais próspero e mais bem-sucedido da Ásia Central.

As transformações positivas vividas pelo Cazaquistão podem ser creditadas, em certa medida, à liderança do Presidente Nazarbayev, que soube modernizar a economia cazaque, construindo uma base jurídica e legal capaz de atrair vultosos investimentos estrangeiros. Uma política econômica liberal e bons fundamentos macroeconômicos foram o diferencial que permitiu ao Cazaquistão – diferentemente do Turcomenistão e do Uzbequistão – converter suas grandes reservas de petróleo, gás e urânio em vetores de desenvolvimento econômico.

Em setembro de 2012, o Presidente Nazarbayev implementou reforma política, com a designação de um novo Primeiro-Ministro e nomeação de novo Conselho de Ministros. Pode-se depreender que a reforma é consequência da crescente preocupação do Presidente em equilibrar o crescimento econômico – até então a preocupação quase única do Governo – com políticas sociais que venham a diminuir a insatisfação de determinadas camadas populares e regiões do país, as quais se consideram excluídas das riquezas que vêm sendo geradas pela economia cazaque com o “boom” petrolífero. O “efeito Zhanaozen”, referência aos distúrbios populares que eclodiram naquela cidade, em dezembro de 2011, e que foram seguidos de greves em uma série de empresas estatais e multinacionais no começo de 2012, impactou profundamente o Presidente e seus aliados, antes seguros da popularidade do regime.

Inovação da reforma ministerial foi a recente nomeação de Ministros jovens, que iniciaram suas carreiras após a independência do país, em 1991, e que, portanto, estariam livres do conservadorismo de quadros mais antigos, ainda muito influenciados pela herança soviética. No Cazaquistão, tem-se chamado “geração *Bolashak*” (“futuro”) a esses novos políticos, essencialmente tecnocratas educados no exterior, que seriam supostamente mais capazes do que a velha burocracia de dirigir o país na globalizada economia mundial.

O Parlamento cazaque é dividido em duas casas, o Senado (Câmara alta) e o “Majilis” (“Conselho”, a Câmara baixa).

O Senado possui 47 membros, assim eleitos: de cada uma das 14 regiões (“oblasts”) do país, bem como de Astana e Almaty, as maiores e mais importantes cidades, são escolhidos dois Senadores, por votação indireta, com mandatos de seis anos. Os outros 15 Senadores são designados pelo Presidente, de modo a garantir a representação de interesses nacionais e culturais da sociedade.

Noventa e oito Deputados do Majilis são eleitos por voto popular. Os nove Deputados restantes são eleitos pela Assembleia do Povo do Cazaquistão – órgão consultivo, subordinado ao Presidente da República, e que representa numerosas nacionalidades do país. O mandato dos Deputados é de cinco anos.

POLÍTICA EXTERNA

As duas linhas mestras da política externa cazaque são: tornar o Cazaquistão uma das 50 maiores economias do mundo até 2015, e consolidar sua “política multivetorial”, cujo objetivo é usar a aproximação com os Estados Unidos e com a União Europeia para contrabalançar o peso dos dois vizinhos gigantes, Rússia e China.

O Cazaquistão foi a última das ex-repúblicas soviéticas a declarar sua independência em relação à União Soviética, em 16 de dezembro de 1991.

A Rússia continua a ser o principal parceiro econômico do país. Em 1996, Cazaquistão, Rússia e Belarus deram início a projeto de União Aduaneira, consolidado em 2010. Ademais da livre circulação de pessoas entre os três países, foram extintas todas as barreiras aduaneiras ou alfandegárias no interior do Mercado Comum (razão pela qual os gráficos econômico-comerciais, ao final, não contemplam a participação de Rússia ou Belarus nas exportações e importações do Cazaquistão).

O Cazaquistão depende quase inteiramente de oleodutos russos para exportar seu petróleo ao exterior. Para a Rússia, o Cazaquistão é um parceiro vital, pois hospeda cinco milhões de habitantes russos e sua principal base de lançamentos espaciais (Baikonur). Da mesma maneira, o Cazaquistão representa um lucrativo mercado consumidor de bens industriais russos, e coopera estreitamente com o país em temas militares e estratégicos.

Para o Cazaquistão, quase tão importante quanto a Rússia é a China, país que vem aumentando rapidamente sua penetração econômica e geopolítica na Ásia Central. O interesse da China se dirige principalmente ao potencial econômico-comercial do Cazaquistão, em especial o suprimento de recursos energéticos, substituindo fornecedores menos confiáveis do Oriente Médio. Para o Cazaquistão, em contrapartida, a China representa não apenas uma fonte inesgotável de recursos para investimento em sua economia petrolífera, mas, sobretudo, um mercado alternativo que lhe permite diminuir sua dependência de rotas russas para a exportação de petróleo.

Do ponto de vista cazaque, as relações com os Estados Unidos e a União Europeia servem para contrabalançar o peso econômico e político da Rússia e da China. Neste ponto, o interesse cazaque se coaduna perfeitamente com os interesses dos norte-americanos e europeus, que

buscam ocupar espaços na economia cazaque e tentam convencer o Cazaquistão (assim como o Azerbaijão e o Turcomenistão) a aderir a um projeto turco-europeu de estabelecer uma rota via Cáucaso, para o petróleo originário do Mar Cáspio chegar ao Ocidente sem transitar por território russo. A solução preferida por europeus e americanos é, assim, um gasoduto transcaspiano ligando o Turcomenistão ao Azerbaijão e à Turquia. Consciente da oposição russa ao projeto, o Cazaquistão hesita em apoiá-lo abertamente, embora tenha até mais interesse do que os europeus em diminuir sua dependência da Rússia.

Decidido também a impulsionar a presença internacional do país, o Presidente Nazarbayev vem se dedicando a diversificar as relações do país. De um lado, tomou a decisão de abrir diversas Embaixadas em 2012, uma das quais no Brasil (outras foram criadas no Sudeste Asiático e uma na Finlândia). De outro, vem patrocinando iniciativas multilaterais de impacto. A primeira delas é a defesa do desarmamento e não proliferação nucleares, originária do prestígio conquistado pelo fato de o país ter renunciado à manutenção do arsenal herdado da União Soviética. Nesse esforço, o Cazaquistão alterna posições ao gosto das grandes potências – como a defesa do Protocolo Adicional ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP) e sua disposição de sediar um banco de combustível nuclear disponível para os signatários do TNP – e posturas com as quais a Rússia e Estados Unidos divergem (a formação de uma zona livre de armas nucleares na Ásia Central e a campanha em favor de uma declaração favorável ao fim das armas nucleares).

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A independência do Cazaquistão foi seguida de grande crise econômica no país. Para fazer frente ao desafio de reerguer a economia cazaque, o Governo empreendeu uma década de penosas, porém bem sucedidas, reformas econômicas inspiradas em modelos ocidentais (ao contrário do Uzbequistão, que adotou política econômica autárquica e pouco dependente de investimentos externos).

As reformas resultaram em um “boom” de investimentos estrangeiros ao longo da década de 2000 (US\$ 100 bilhões), boa parte dos quais se dirigiu ao setor de petróleo e gás, viabilizando o início da exploração de grandes reservas de petróleo, como Kashagan (9 bilhões de barris), Tingis (7 bilhões) e Karagachanak (8 bilhões). Quando esses grandes depósitos estiverem em plena produção, sobretudo Kashagan, o que deverá ocorrer entre 2015 e 2020, espera-se que o país esteja entre os cinco maiores exportadores mundiais de petróleo. Não obstante esse

sucesso econômico, o Cazaquistão conta com indústria e agricultura pouco diversificadas, o que exige importações de ampla gama de produtos, muitos dos quais poderiam ser fornecidos pelo Brasil.

A decisão do Cazaquistão de aderir à União Aduaneira Rússia-Belarus é compreensível à luz da vulnerabilidade histórica do país em relação à Rússia. Afinal, as autoridades cazaques são profundamente conscientes do fato de que a quase totalidade de suas exportações e importações depende de direitos de trânsito sobre território russo, que poderiam ser interrompidos no caso de uma confrontação bilateral. Contudo, em consonância com a concomitante aproximação com o Ocidente, o Cazaquistão também está em processo de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC).

O Governo cazaque lançou, em 14/12/2012, novo e ambicioso plano de desenvolvimento econômico e social para o Cazaquistão, denominado “Estratégia 2050”. O novo plano sucederá o anterior, denominado “Estratégia 2030”, o qual foi adotado em 1997, quando o país ainda sofria para reerguer-se após a dissolução da União Soviética, e cujas principais metas já estavam praticamente alcançadas. A Estratégia 2050, comparativamente à sua antecessora, é consideravelmente mais ambiciosa. Enquanto a Estratégia 2030 buscava promover uma economia estável com padrões médios de consumo e produção, a Estratégia 2050 busca transformar o Cazaquistão em uma economia altamente desenvolvida até 2050, perspectiva inimaginável em 1997.

Para tanto, o documento propõe construir uma grande e moderna indústria manufatureira, por meio da expansão da infraestrutura energética e de transportes, e com base no mercado consumidor de 200 milhões de pessoas ao qual o país passou a ter acesso com sua participação na União Aduaneira com Rússia e Belarus. Preconiza o documento também a diversificação das exportações do país (atualmente fortemente concentradas em petróleo e gás), promoção da inovação tecnológica, incentivo a políticas ecologicamente sustentáveis e o desenvolvimento da agricultura, inclusive por meio do abastecimento adequado de água. Finalmente, o novo plano prevê elevar o país ao rol das 30 maiores e mais desenvolvidas economias do planeta até 2050. O foco da “Estratégia 2050” não se restringe, entretanto, a metas econômicas, estendendo-se à área social (saúde e educação), que ganhou especial importância após as manifestações anti-Governo de dezembro de 2011, as quais evidenciaram haver setores sociais fortemente insatisfeitos com a distribuição da riqueza nacional e com a pobreza que persiste fora dos grandes centros populacionais.

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Com o colapso da União Soviética, o Cazaquistão ganha independência. Nursultan Nazarbayev é eleito Presidente da República.
1995	Aprovada nova Constituição do Cazaquistão. Mandato presidencial é estendido por meio de referendo popular.
1996	Iniciados trâmites para o estabelecimento de União Aduaneira entre Cazaquistão, Rússia e Belarus.
1997	Astana torna-se a capital do Cazaquistão.
1999	Nazarbayev é reeleito Presidente.
2000	Criada a Comunidade Econômica Eurasiática, também integrada por Tadjiquistão e Quirguistão, com livre circulação de pessoas entre os cinco países membros.
2006	Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão assinam Tratado que proíbe a seus membros a elaboração, posse ou aquisição de armas nucleares ("Tratado de Semipalatinsk").
2009	Entrada em vigor do Tratado de Semipalatinsk, que estabelece uma "zona livre de armas nucleares" na Ásia Central.
2010	Estabelecida a União Aduaneira entre Cazaquistão, Rússia e Belarus, com vistas ao estabelecimento de um Mercado Comum.
2010	Cazaquistão assume a Presidência da Organização para a Cooperação e a Segurança na Europa (OCSE).
2011	Nazarbayev é novamente reeleito Presidente. O Cazaquistão assume a Presidência do Conselho de Chanceleres da Organização da Conferência Islâmica (OIC).

Cronologia das relações bilaterais

1993	Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Cazaquistão.
1995	Visita ao Brasil do Chanceler Kassym-Jomart Tokayev para assistir à posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
1998	Missão do Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty ao Cazaquistão.
2005	Missão empresarial brasileira ao Cazaquistão.
2006	Missão do Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty

	ao Cazaquistão; visita do Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão ao Brasil; abertura da Embaixada residente do Brasil em Astana.
2007	Visita do Presidente Nursultan Nazarbayev ao Brasil.
2009	Visita do Presidente Lula ao Cazaquistão.
2011	Visita da Subsecretária-Geral de Assuntos Políticos do Itamaraty ao Cazaquistão.
2012	Visita de dois Vice-Ministros de Negócios Estrangeiros do Cazaquistão ao Brasil. Abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília.

Atos bilaterais

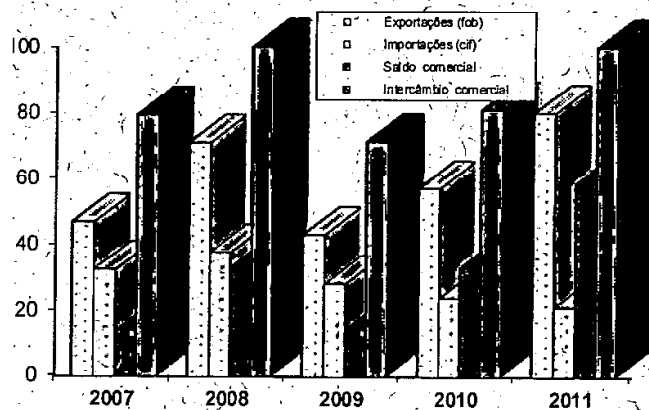
Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	27/09/2007	06/09/2008	05/09/2008
Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio	27/09/2007	01/10/2009	06/02/2013

Dados econômico-comerciais

CAZAQUISTÃO: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	47,0	71,2	43,2	57,2	80,2	60,2	43,8
Importações (cif)	32,6	37,8	28,4	24,0	21,4	15,5	28,4
Saldo comercial	14,4	33,4	14,8	33,2	58,8	44,7	15,4
Intercâmbio comercial	79,6	109,0	71,5	81,3	101,6	75,7	72,2

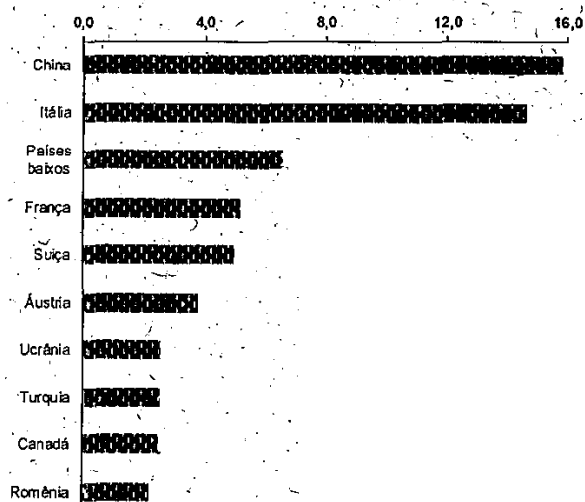
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013.



O comércio exterior do Cazaquistão apresentou, em 2011, variação de 27,6% em relação a 2007, de US\$ 79,6 bilhões para US\$ 101,6 bilhões. No ranking do FMI, o Cazaquistão figurou como o 57º mercado mundial, sendo o 60º principal exportador e o 56º importador.

CAZAQUISTÃO: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	15,9	19,8%	9,0	20,7%
Itália	14,7	18,3%	2,4	5,4%
Países baixos	6,6	8,2%	1,6	3,7%
Frância	5,2	6,5%	4,3	9,9%
Suíça	5,0	6,2%	0,4	0,9%
Áustria	3,8	4,7%	1,3	3,0%
Ucrânia	2,6	3,2%	2,0	4,5%
Turquia	2,6	3,2%	1,4	3,1%
Canadá	2,5	3,2%	2,2	5,1%
Romênia	2,3	2,8%	1,9	4,4%
Brasil	0,05	0,1%	0,05	0,1%
Subtotal	61,1	76,2%	26,7	61,0%
Outros países	19,1	23,8%	17,1	39,0%
Total	80,2	100,0%	43,8	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

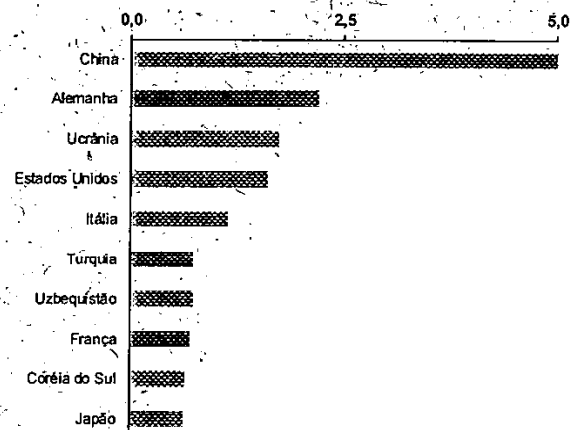
Aproximadamente 1/5 das exportações do Cazaquistão são destinados à China. Em 2011, as importações chinesas somaram 19,8% do total, seguida de Itália (18,3%); Países Baixos (8,2%); França (6,5%); e Suíça (6,2%). O Brasil obteve o 44º lugar entre os destinos do país em 2011, absorvendo 0,1% da oferta exportadora do Cazaquistão.

(Rússia e Belarus, por integrarem União Aduaneira com o Cazaquistão, não aparecem na tabela de exportações)

CAZAQUISTÃO: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	5,0	23,4%	8,3	29,4%
Alemanha	2,2	10,3%	1,8	6,5%
Ucrânia	1,8	8,2%	1,4	4,8%
Estados Unidos	1,6	7,6%	0,8	2,6%
Itália	1,2	5,4%	0,9	3,0%
Turquia	0,8	3,5%	0,9	3,1%
Uzbequistão	0,8	3,5%	0,6	2,3%
França	0,7	3,3%	0,3	1,1%
Coreia do Sul	0,6	3,0%	0,7	2,5%
Japão	0,6	3,0%	0,5	1,6%
Brasil	0,3	1,6%	0,1	0,3%
Subtotal	15,6	72,9%	16,3	57,4%
Outros países	5,8	27,1%	12,1	42,6%
Total	21,4	100,0%	28,4	100,0%



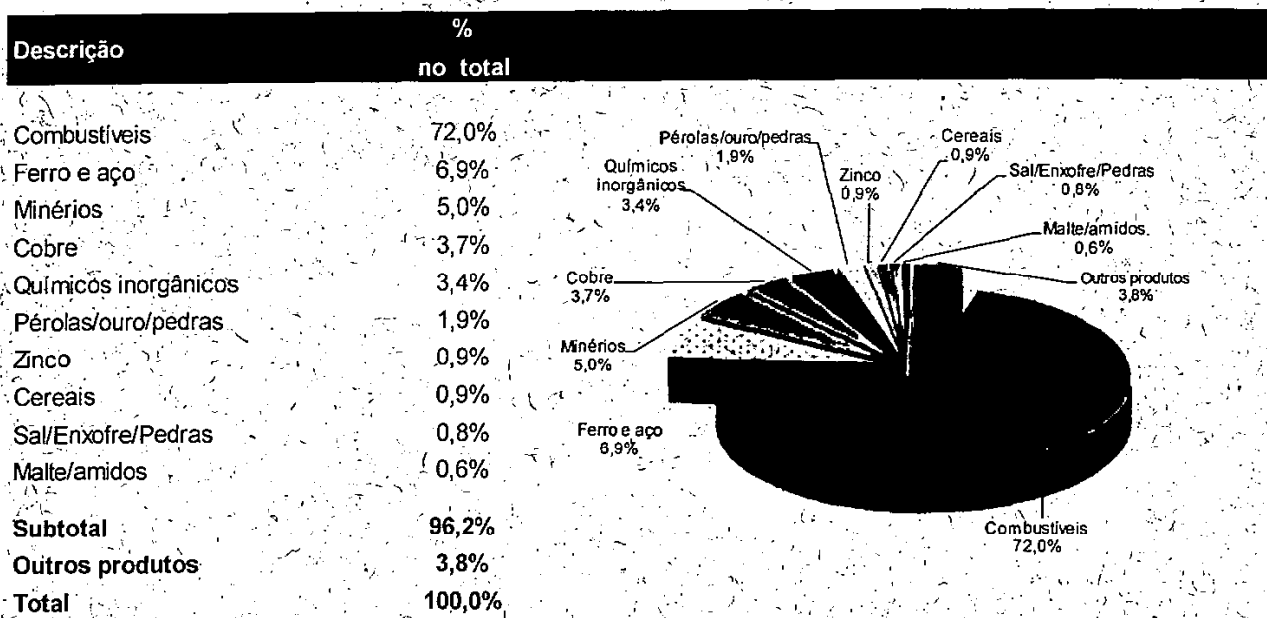
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FIC/ Direction of Trade Statistics February 2013

A China destaca-se como a principal fornecedora de bens ao Cazaquistão. Em 2011 respondeu com 23,4% do total, seguido da Alemanha (10,3%), Ucrânia (8,2%), e Itália (5,4%). O Brasil posicionou-se no 13º lugar, detendo 1,6% da demanda importadora do país.

(Rússia e Belarus, por integrarem União Aduaneira com o Cazaquistão, não aparecem na tabela de importações)

CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

2011 - Em %

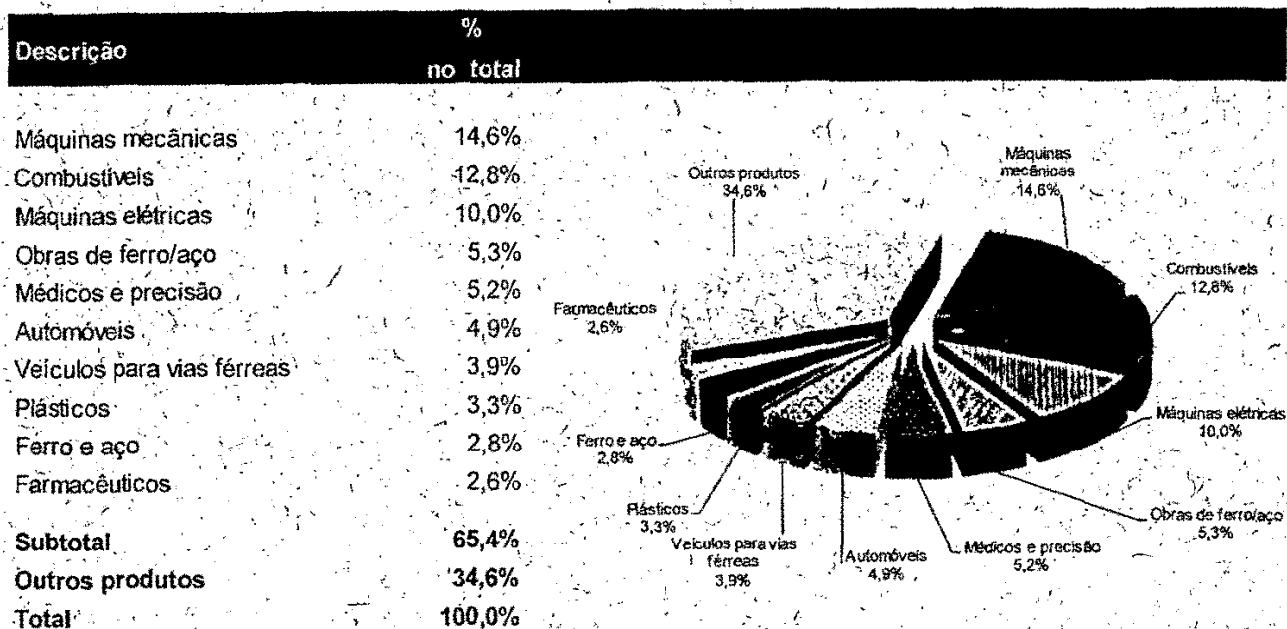


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

A pauta de exportações do Cazaquistão é bastante concentrada. Combustíveis - sobretudo óleos brutos de petróleo - foram responsáveis por mais de 70% do total em 2011. Em seguida destacaram-se: ferro e aço (7%); minérios (5%) e cobre (4%).

CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap

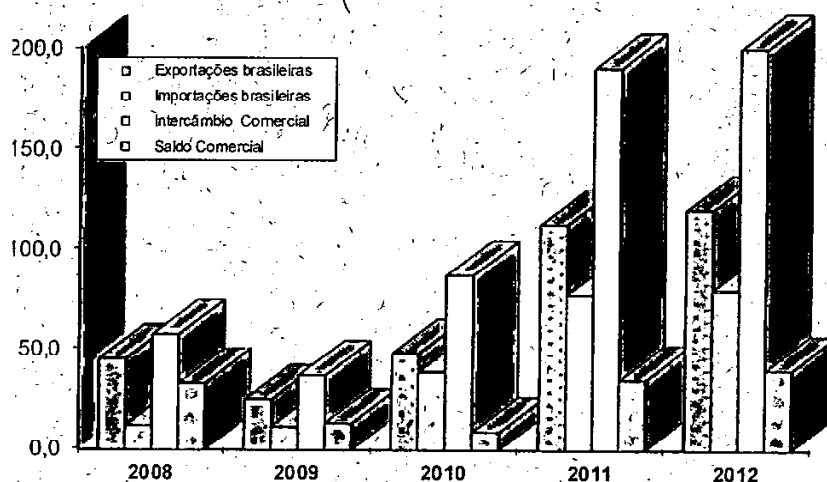
A pauta de importação do Cazaquistão é concentrada em produtos com alto valor agregado. As máquinas representaram 25% do total, seguidas de combustíveis (13%); obras de ferro e aço (5,3%); médicos e precisão (5,2%); e automóveis (4,9%).

BRASIL-CAZAQUISTÃO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	45,6	25,5	48,4	112,8	120,2
Varição em relação ao ano anterior	10,6%	-44,1%	89,9%	133,0%	6,5%
Importações brasileiras	12,2	11,8	39,1	77,7	80,1
Varição em relação ao ano anterior	7,1%	-3,0%	230,2%	98,5%	3,1%
Intercâmbio Comercial	57,8	37,3	87,5	190,4	200,2
Varição em relação ao ano anterior	9,8%	-35,4%	134,4%	117,6%	5,2%
Saldo Comercial	33,4	13,6	9,3	35,1	40,1

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

O Cazaquistão foi o 93º parceiro no comércio exterior brasileiro de 2012, com 0,04% de participação. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 246%, de US\$ 57,8 milhões, para US\$ 200,2 milhões, sendo 163% nas exportações e 556% nas importações (aumento dos desembarques de enxofre a granel nos últimos dois anos). O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o quinquênio, totalizou US\$ 40 milhões em 2012.

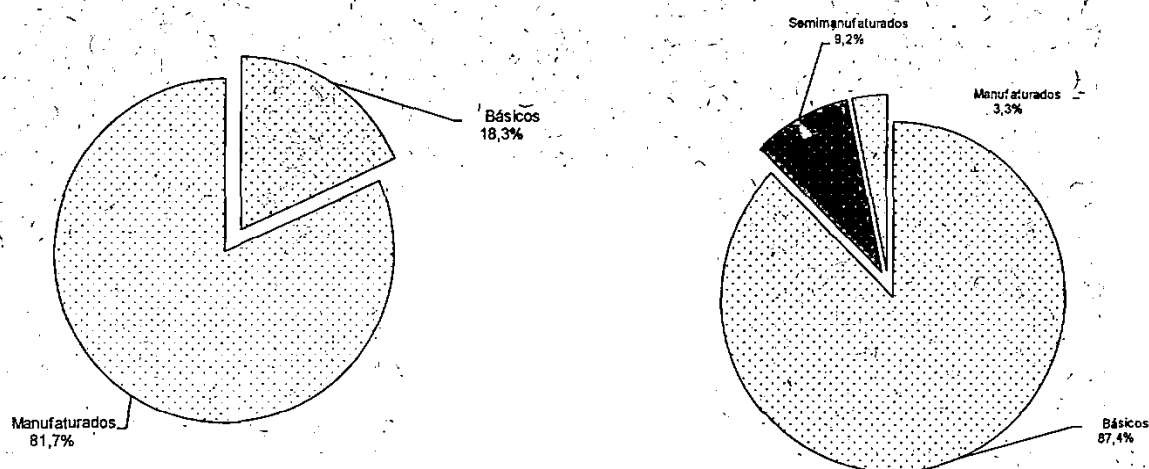


BRASIL-CAZAQUISTÃO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	22,0	18,3%	70,0	87,4%
Semimanufaturados	0,0	0,0%	7,4	9,2%
Manufaturados	98,1	81,7%	2,7	3,3%
Total	120,2	100,0%	80,1	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para o Cazaquistão são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 81,7% das vendas em 2012, com destaque para aviões, seguidos pelos produtos básicos (18%). Pelo lado das importações, os produtos básicos representaram 87,4% do total em 2012, com destaque para enxofre a granel, seguidos dos semimanufaturados (9%) e dos manufaturados (3%).



BRASIL-CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias do Cazaquistão, 2012
			Valor	% no total	
Sal/pedras/cimento	27,3	57,2	70,0	87,4%	
Chumbo	8,0	7,1	5,3	6,6%	
Químicos inorgânicos	0,5	1,1	1,8	2,3%	
Ferro e aço	1,5	2,6	1,4	1,7%	
Borracha	0,0	0,0	0,3	0,4%	
Subtotal	37,3	68,0	78,8	98,3%	
Outros produtos	1,8	9,7	1,3	1,7%	
Total	39,1	77,7	80,1	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcweb.

As importações brasileiras originárias do Cazaquistão apresentaram alto grau de concentração. Enxofre a granel foi o principal item da pauta em 2012, respondendo por 87,4% do total, seguido por chumbo (6,6%); produtos químicos inorgânicos (2,3%); e ferro e aço (1,7%).

BRASIL-CAZAQUISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ milhões, fob

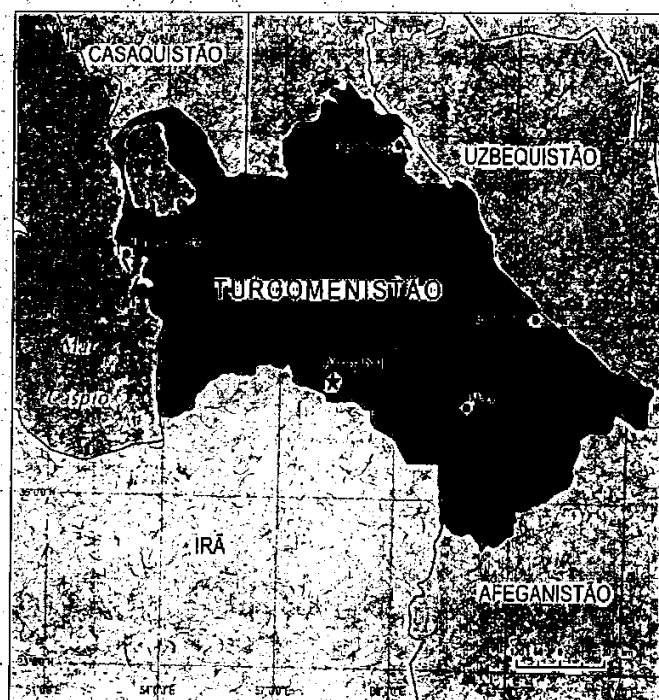
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para o Cazaquistão, 2012
			Valor	% no total	
Aviões	0	95	95	79,0%	
Carnes	31	8	16	13,3%	
Outs prods origem animal	0	0	4	3,0%	
Fumo	7	5	2	2,0%	
Subtotal	37,9	108,2	116,9	97,3%	
Outros produtos	10,5	4,6	3,3	2,7%	
Total	48,4	112,8	120,2	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alcweb.

Os aviões com peso superior a 15 mil Kg foram o principal item da pauta de exportação brasileira para o Cazaquistão. Em 2012 respondeu por cerca de 80% do total, seguido de carnes (13,3%) e outros produtos de origem animal (3%).

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO TURCOMENISTÃO



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Fevereiro de 2012**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República do Turcomenistão
CAPITAL	Ashgabat
ÁREA	488.100 km ² (aproximadamente duas vezes o Estado de São Paulo)
POPULAÇÃO (2011)	5,1 milhões de habitantes (pouco menos que metade do Estado do Paraná)
IDIOMA OFICIAL	Turcomeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (89%), cristã ortodoxa (9%) e outras (2%)
SISTEMA POLÍTICO	Presidencialismo
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – Assembleia Nacional
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO	Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov (desde 2006)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Rashid Meredov (desde 2007)
PIB nominal (2011)	US\$ 28,062 bilhões (Brasil: US\$ 2,587 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 48,093 bilhões (Brasil: US\$ 2,399 trilhões)
PIB nominal per capita (2011)	US\$ 9.420 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB PPP per capita (2011)	US\$ 9.420 (Brasil: US\$ 11.640)
VARIAÇÃO DO PIB (%)	14,7% (2011); 9,2% (2010); - 4,8% (2009); 8,4% (2008)
IDH (2011)	0,686 (101º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2011)	65,0 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2009)	99,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	2,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Manat Turcomeno (1,00 USD = 2,85 TMT)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Não há estimativa

Fontes: Banco Mundial e PNUD.

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL→ TURCOMENISTÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	15,1	9,9	6,9	8,1	13,3	13,8	5,5	4,0	7,5	3,41
Exportações	7,4	8,0	3,5	7,5	12,6	12,3	5,1	3,6	7,2	3,4
Importações	7,7	1,9	3,4	0,6	0,7	1,5	0,4	0,4	0,3	0,01
Saldo	-0,3	6,1	0,1	6,9	11,9	10,8	4,7	3,2	6,9	3,39

PERFIS BIOGRÁFICOS

Gurbanguly Berdimuhamedov

Presidente

Nasceu em 1957, em Babarat, próxima à capital do Turcomenistão, Ashgabat. Formou-se em Odontologia no Instituto Estatal Médico Turcomeno em 1979, e especializou-se em Ciências Médicas em Moscou.

Em 1992, tornou-se parte do corpo docente do Instituto Médico Estatal e, em 1995, foi nomeado Chefe do Centro Odontológico do Ministério da Saúde e Indústria Médica.

Sua carreira política iniciou-se em 1997, quando foi escolhido Ministro da Saúde e Indústria Médica. Em 2001, foi designado Vice-Primeiro-Ministro. Em 21 de dezembro de 2006, com a morte do Presidente Saparmurat Niyazov, foi designado Presidente provisório, até ser eleito em fevereiro de 2007. Foi reeleito em 2012.

Rashid Meredov

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em Ashgabat, em 1960. De 1990 a 1991, foi Consultor-Chefe do Ministério da Justiça do Turcomenistão e, de 1991 a 1993, Chefe do Departamento de Direito da Presidência. Em 1994 tornou-se Presidente do Comitê de Direito da Assembleia Turcomena e, em 1996, Vice-Diretor do Instituto Nacional de Democracia e Direitos Humanos do Turcomenistão.

Em 1999, foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro das Relações Exteriores. Ainda em 1999, tornou-se Vice Presidente da Assembleia do Turcomenistão e, em 2001, foi eleito Presidente da Assembleia. Naquele mesmo ano, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em agosto de 2001, tornou-se Diretor do Instituto Nacional de Democracia e Direitos Humanos do Turcomenistão e, de 2003 a 2005, Vice-Presidente do Gabinete dos Ministros. Em 2007, foi nomeado novamente Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e o Turcomenistão ocorreu em 1996. As relações permaneceram protocolares até 2006, quando a abertura de Embaixada residente do Brasil em Astana viabilizou contatos mais regulares entre autoridades dos dois países.

Em maio de 2007, o então Assessor Especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Embaixador João Gualberto Marques Porto, esteve em Ashgabat no âmbito de missão a países da região, e foi recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Rashid Meredov. Na ocasião, foi manifestado à parte turcomena o desejo brasileiro de dar um passo qualitativo nas relações bilaterais, buscar maior conhecimento mútuo e trocar informações sobre as agendas bilateral e multilateral. O Assessor Especial para a Ásia do MRE também manifestou satisfação pelo fato de que Brasil e Turcomenistão compartilham vários pontos de vista sobre temas gerais da agenda internacional.

Em 2010, o então Embaixador do Brasil em Astana, Frederico Meyer, visitou Ashgabat, ocasião em que manteve contatos exploratórios sobre cooperação agrícola com o Presidente da Empresa Estatal de Recursos da Terra, Sr. Veli Mamedov, em especial na esfera do algodão. Na ocasião, também foi assinado Memorando de Entendimento entre o clube de futebol brasileiro “Olé Brasil Futebol Clube” e as autoridades turcomenas, para o treinamento de jogadores turcomenos em Ribeirão Preto.

No âmbito do esforço turcomeno de expandir a presença diplomática do país no mundo, o Presidente Berdimuhamedov afirmou, em dezembro de 2010, que “é chegada a hora de fortalecer os laços com a América Latina, uma das áreas mais dinâmicas do mundo em desenvolvimento”, e fez menção ao Brasil como um dos países da região onde “se deve pensar em designar Embaixador”. Nesse sentido, o Governo turcomeno designou a Senhora Aksoltan Toreevna Ataeva, representante do país na ONU, como Embaixadora não-residente no Brasil.

Em 2011, o então Encarregado de Negócios da Embaixada do Brasil em Astana visitou o Turcomenistão, para solicitar o apoio turcomeno à vitoriosa candidatura do Professor José Gaziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Nesta ocasião, o Chanceler turcomeno transmitiu-lhe o interesse de seu Governo em poder contar com a presença da Petrobrás nas atividades de extração de gás e petróleo no Turcomenistão, mormente no setor “off-shore” no Mar Cáspio.

Em 2011, por ocasião de entrega de credenciais do atual Embaixador brasileiro junto ao Governo turcomeno, Oswaldo Biato Jr., foi transmitido convite do Ministro das Relações Exteriores para que o Chanceler Rashid Meredov visitasse o Brasil, como parte do processo de aprofundamento das relações bilaterais. Na ocasião, o Chanceler turcomeno agradeceu o convite e propôs que, como passo inicial preparatório, fosse constituído mecanismo bilateral regular de consultas políticas. Durante a mesma visita, foi mencionado pelo Ministro da Agricultura do país o interesse turcomeno em importar carne brasileira, que poderia chegar ao país através do Irã, para o qual o Brasil já exporta montantes consideráveis do produto.

A Embaixadora não-residente no Brasil, Aksoltan Ataeva, fez entrega da cópia de suas credenciais à Chefe do Cerimonial do Ministério das Relações Exteriores (MRE) em 14/05/2012. Após o referido ato, manteve encontros com a área política do Itamaraty, tendo reconhecido que a falta de conhecimento mútuo deve ser superada. Indicou a intenção de acercar-se da Embrapa, da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), de setores relacionados a energia, carne, “alimentos em geral”, além de algodão, seda e têxteis. Consultou, ainda, sobre como fazer uma eventual nomeação de um cônsul honorário no Rio de Janeiro, até que houvesse uma decisão sobre a abertura de uma Embaixada residente de seu país.

A vinda do Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov ao Brasil, em junho de 2012, para chefiar a delegação turcomena à Conferência Rio+20 foi a primeira visita de grande relevância política bilateral. Está prevista, para abril do corrente ano, visita ao Turcomenistão da Subsecretária-Geral de Política do MRE, Embaixadora Maria Edileuza Reis.

A Embaixada do Brasil em Astana indicou que haveria oportunidades para empresas brasileiras atuarem no Turcomenistão nos setores de aviação, petróleo e gás, construção civil e alimentação. Na área de aviação civil, a Embraer está ciente das oportunidades no país, cuja linha aérea estatal, “Turkmenhowayollary” (Turkmenistan Airlines), pretende substituir seus velhos e desatualizados Boeing 717, até 2014, por aviões mais modernos, com características semelhantes aos dos E-jets da Embraer. Em maio de 2010, delegação da Embraer visitou Ashgabat e convidou altos funcionários da “Turkmenhowayollary” para realizar visita ao Brasil, o que acabou ocorrendo no contexto de missão precursora enviada pelo Governo turcomeno para preparar a vinda do Presidente Berdimuhamedov à Rio+20.

Na área de construção civil, o Turcomenistão possui metas ambiciosas para expandir e reconstruir diversas cidades, dentro de um estilo peculiar associado ao país, a começar por Ashgabat, a capital. Contando com os recursos gerados pelas exportações de gás, e sem maiores

planos de industrialização ou investimentos em educação, o Governo do Presidente Berdimuhamedov destina a maior parte de suas verbas à construção de moradias, palácios e praças monumentais. Tais obras são entregues, em geral, a construtoras turcas, que faturam US\$ 4 bilhões por ano no país, ou à empresa “Bouygues”, que se especializou em erguer os principais prédios oficiais do Governo.

O comércio bilateral ainda é pouco significativo, tendo totalizado US\$ 3,4 milhões em 2012, o valor mais baixo desde 2002. Quase todo o valor do intercâmbio provém de exportações brasileiras, cujos principais produtos exportados no ano passado foram carnes (93,20% do total da pauta), niveladores (4,51%) e preparações capilares (1,41%). Os principais produtos importados foram camisetas (44,52%), microprocessadores (30,14%) e negros de carbono (25,34%). Entretanto, afiguram-se oportunidades em comércio, como a exportação brasileira de colheitadeiras, que já ocorreu em anos anteriores, e de aviões da Embraer, que poderia impulsionar as cifras comerciais.

Assuntos consulares

Não há informação sobre brasileiros vivendo no Turcomenistão, e tampouco há consulados honorários brasileiros no país.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Turcomenistão.

POLÍTICA INTERNA

O primeiro Presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, ou *Turkmenbashi* (“pai dos turcomenos”, título que outorgou a si mesmo oficialmente), governou o Turcomenistão desde que se tornou Secretário-Geral do Partido Comunista em 1985. Criou o “Partido Democrático”, único partido legal do país, para dar sustentação política ao Governo. Acumulava o cargo de Presidente (vitalício, a partir de 1999) com o de Primeiro-Ministro e de Comandante Supremo das Forças Armadas (a Constituição de 1992 facultava-lhe escolher um Primeiro-Ministro, o que não ocorreu). Firmou-se no poder suprimindo a oposição, restringindo a

liberdade de expressão e impondo um controle férreo sobre todos os órgãos do Governo.

O dirigente, falecido em 2006, gozava de popularidade, moldada pelo onipresente culto à personalidade e pelo controle absoluto dos meios de comunicação, e à custa de benefícios como emprego garantido, moradia e seguridade social para todos, além de água, luz e gás gratuitos, tudo possibilitado pela renda auferida das exportações de gás natural. Após a morte de Niyazov, o Vice-Primeiro-Ministro Gurbanguly Berdimuhamedov assumiu interinamente o Governo. Foram convocadas eleições pelo Khalk Maslahaty (“Conselho do Povo”), que referendaram seu nome no cargo de Presidente da República.

Em janeiro de 2012, foi aprovada pelo legislativo turcomeno a criação de um novo partido político, representando os interesses da “União de Industriais e Empreendedores do Turcomenistão”. O novo partido, embora alinhado ao Governo, pôs fim ao regime de “partido único” que vigorava desde 1991. A iniciativa de propor a criação do novo partido coube ao próprio Presidente, que já em 2010 anunciava sua intenção de pôr fim ao unipartidarismo.

Apesar de Berdimuhamedov ter eliminado os excessos do Governo Niyazov, o país ainda é fortemente autocrático e a sociedade turcomena é reclusa e avessa ao contato com o estrangeiro. Não existe separação de poderes, nem uma economia de mercado, na medida em que órgãos estatais controlam todos os aspectos da vida do país. Por esse motivo, o Turcomenistão é objeto regular de avaliações negativas por parte da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) no que tange aos Direitos Humanos. Não obstante a falta de liberdade democrática, a maior parte dos analistas considera que, devido à disponibilidade de serviços sociais e públicos altamente subsidiados para a população, não há instabilidade no plano interno. Nesse sentido, cabe observar a ausência no Turcomenistão de movimentos islâmicos extremistas, apesar de quase 90% da população professar a fé muçulmana (sunita).

O Parlamento é unicameral e denominado Assembleia Nacional, ou Mejlis. Há 125 membros eleitos por voto popular para um mandato de cinco anos, mas todos são pré-aprovados pelo Presidente da República.

POLÍTICA EXTERNA

Desde 1991, a política externa do Turcomenistão tem sido orientada pelo princípio constitucional da “neutralidade permanente”. Porém, contrariamente ao seu antecessor, que intencionalmente isolou o país dos seus vizinhos e da comunidade internacional, o Presidente Berdimuhamedov tem procurado elevar o perfil do Turcomenistão no exterior. Assim, logrou que as Nações Unidas aceitassem estabelecer, em Ashgabat, a sede do Centro Regional de Diplomacia Preventiva para a Ásia Central em 2007, aberto com o apoio de todas as repúblicas centro-asiáticas, e cujo foco é o tratamento de problemas transfronteiriços críticos na Ásia Central, como ameaças à segurança, compartilhamento de recursos hídricos e o desastre ambiental do Mar de Aral.

Além disso, em 2012, o Presidente Berdimuhamedov realizou duas visitas internacionais não dirigidas a parceiros bilaterais, as quais são pouco frequentes na diplomacia do país. Além de comparecer à Rio+20, o Presidente turcomeno esteve, no final de agosto, na 17ª Cúpula do Movimento de Países Não-Alinhados, em Teerã. Berdimuhamedov evitou envolver seu país nos acalorados debates sobre a crise síria, mas aproveitou a ocasião para oferecer Ashgabat como sede da Conferência dos Países Não-Alinhados em 2015, dedicada ao fortalecimento do “diálogo global para a paz e segurança”. Berdimuhamedov vê o Movimento-Não-Alinhado, para o qual seu país acedeu logo após a independência, como um foro valioso para aumentar o perfil internacional do Turcomenistão. Entretanto, o Turcomenistão não participa de mecanismos regionais, como a Organização de Cooperação de Xangai (OCX).

De qualquer modo, o relacionamento externo do país ainda é pautado, em sua maior parte, pelas questões energéticas. No tocante à Rússia, tradicional aliado, a relação sofreu desgaste após a interrupção unilateral da importação do gás turcomeno em 2009. A China aproveitou-se dessa oportunidade para oferecer-se como parceiro confiável, construindo, naquele mesmo ano, gasoduto que liga o Turcomenistão à China através do Uzbequistão e do Cazaquistão. Além disso, o Governo chinês ofereceu um total de US\$ 13 bilhões em empréstimos a Ashgabat entre 2009 e 2011.

A União Europeia, por sua vez, vem apoiando o chamado consórcio Nabucco - projeto que prevê um gasoduto conectando a região do Mar

Cáspio, o Oriente Médio e o Egito com os mercados da Europa Ocidental e Central - o qual necessita do gás turcomeno para ser viabilizado. No entanto, defendendo seus interesses, Rússia e China se posicionaram contra a construção do referido gasoduto. Em julho e setembro de 2012, a nova Representante Especial da União Europeia para a Ásia Central, Sra. Patrícia Flor, e o Comissário de Energia da União Europeia, Günter Oettinger, visitaram o Turcomenistão com a missão de convencer Ashgabat a engajar-se na construção do projeto.

O Turcomenistão também tem atraído, recentemente, a atenção das potências ocidentais, por sua posição estratégica vizinha ao Afeganistão e ao Irã, além de ser um aliado comum na luta contra o terrorismo islâmico. Assim, o Turcomenistão coopera com as forças da OTAN no Afeganistão, permitindo a entrega de suprimentos não-letais através de seu território e espaço aéreo, e procura apoiar o atual Governo afegão. Em 2007, assinou com Cabul um Acordo de Cooperação que abrange temas como a construção do gasoduto TAPI (Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia), fornecimento de energia e realização de esforços conjuntos para o combate ao narcotráfico.

As relações com o Azerbaijão são marcadas por disputas de soberania do Mar Cáspio, zona rica em recursos energéticos. Em julho de 2012, aflorou novamente a disputa entre Ashgabat e Baku em torno do controle do campo de petróleo Serdar/Kyapaz, depois que o Turcomenistão anunciou planos para realizar estudos geológicos nessa área. Um barco de prospecção turcomeno, que realizaria levantamento científico no campo, foi detido por unidade naval azeri, motivando protestos do Governo turcomeno. O Azerbaijão, por sua vez, afirmou que o levantamento geológico turcomeno violaria entendimento bilateral de 2008, pelo qual ambos os países se comprometeram a não realizar estudos ou explorar petróleo em áreas litigiosas. Após ameaças, com o Azerbaijão reservando-se o direito de tomar medidas para defender seus direitos de soberania no Mar Cáspio, e o Turcomenistão aventando levar a questão à arbitragem internacional, as autoridades dos dois países concordaram em reiniciar negociações bilaterais sobre a posse de Serdar/Kyapaz.

Assim como o Uzbequistão, o Turcomenistão preocupa-se com o gerenciamento da água na Ásia Central, quase toda oriunda do Tadjiquistão e da República Quirguiz, países pobres em recursos energéticos, porém ricos em recursos hídricos. Os planos destes países para construir barragens põem em risco a capacidade do Turcomenistão e do Uzbequistão de irrigar suas vastas plantações de algodão.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTO

Por ser país majoritariamente constituído por desertos, que ocupam 80% de sua área, o Turcomenistão depende primordialmente de seus enormes recursos de gás natural e petróleo para a sua sobrevivência econômica. O gás é o carro-chefe da economia, totalizando cerca de 80% das exportações, seguido por petróleo, petroquímicos, têxteis e algodão.

O Ministro do Petróleo e Gás do Turcomenistão, Kakageldy Abdullayev, anunciou, em 2012, durante “Conferência de Petróleo e Gás do Turcomenistão”, que o país possui reservas de 20,8 bilhões de toneladas de petróleo e 50,8 trilhões de m³ de gás. Na mesma oportunidade, o Ministro anunciou que o Turcomenistão, que hoje produz 75 bilhões de m³ por ano, iria aumentar a sua produção para 250 bilhões de m³ em 2030. Naturalmente, esses planos dependerão não apenas da capacidade do país de explorar campos hoje intocados, por meio de investimentos externos, como também da criação de novos meios de escoamento do gás para o exterior, especialmente por meio dos gasodutos Trans-Cáspio e TAPI.

Ambos os gasodutos têm ocupado a atenção das autoridades turcomenas recentemente. Apesar do forte interesse da União Europeia no Trans-Cáspio, o aumento das tensões bilaterais com o Azerbaijão dificulta o processo de incorporação dos azeris no empreendimento, a rigor mais interessante para europeus e turcomenos do que para o Azerbaijão. Na ausência de uma solução que permita expandir consideravelmente as exportações de gás turcomeno para a Europa, o principal beneficiado é mesmo a China, que continua a fortalecer seu relacionamento energético com o Turcomenistão. Assim, ao cabo de importantes negociações bilaterais em julho último, o Turcomenistão e China acordaram aumentar o volume de gás turcomeno a ser exportado à China de 30 para 65 bilhões de m³ por ano. A esse entendimento seguiu-se a assinatura de Acordo de Cooperação Bilateral que prevê a concessão de empréstimos subsidiados chineses para o Turcomenistão, a serem utilizados na aquisição de equipamentos para desenvolver o maior campo de gás do país, Galkynysh.

As dificuldades relacionadas à construção do gasoduto Trans-Cáspio, bem como a preocupação do Turcomenistão em não reeditar com a China sua antiga dependência com a Rússia, levou o Governo turcomeno a, mais

uma vez, priorizar o -projetado gasoduto Turcomenistão-Afeganistão-Pakistão-Índia (TAPI). Com 1.800 km de extensão, o TAPI ligaria os depósitos de gás no centro-sul do Turcomenistão ao grande mercado consumidor da Índia. Embora sejam muitos os obstáculos à construção do TAPI - o maior deles a relutância da Índia em aceitar receber gás turcomeno via território paquistanês - o Turcomenistão continua empenhado no projeto, sobretudo após a vitória expressiva que representou a assinatura, em maio último, do acordo constitutivo do TAPI, após mais de vinte anos de negociações.

A despeito da insistência com a qual as autoridades turcomenas transmitem a mensagem de que o país é imune à crise econômica mundial, crescem os indícios de dificuldades econômicas que atingem não apenas cidadãos, mas também empresas estatais de grande porte. Assim, em 2012, ocorreu um choque de preços de alimentos básicos. O preço do trigo aumentou entre 200 e 300%, aparentemente como resultado da má colheita. O preço da carne igualmente sofreu aumento significativo, levando as autoridades a impor controle de preços, o que só favoreceu o crescimento do mercado negro. Finalmente, os preços médios dos voos internacionais operados pela companhia aérea nacional "Turkmenhowayollary" duplicaram, enquanto os preços dos voos internos sofreram aumento de 12%.

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Independência do país.
1992	Saparmurat Niyazov é eleito Presidente por voto popular, em eleição sem outros candidatos.
1994	O mandato presidencial é estendido até 2002 por meio de referendo popular.
1999	Por meio de voto da Assembleia Nacional, Niyazov é declarado Presidente vitalício.
2006	O Presidente Niyazov falece após sofrer enfarto. Gurbanguly Berdimuhamedov assume a Presidência interina.
2007	Berdimuhamedov é eleito Presidente em eleição sem outros candidatos.
2012	Berdimuhamedov é reeleito Presidente concorrendo com outros candidatos.

Cronologia das relações bilaterais

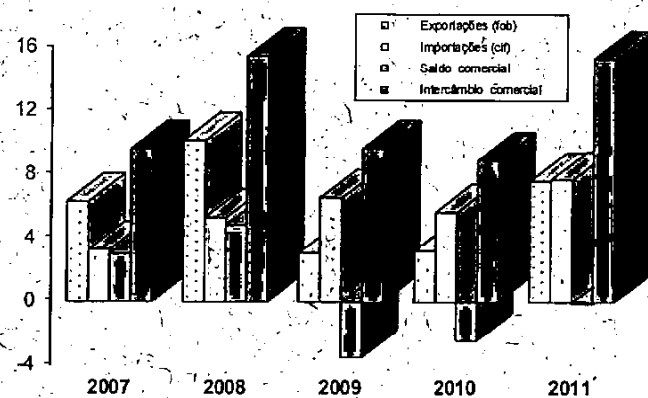
1996	Estabelecimento das relações diplomáticas.
2007	Missão ao Turcomenistão do Assessor Especial para a Ásia do MRE.
2012	Visita ao Brasil do Presidente Gurbanguly Berdimuhamedov para participar da Conferência Rio +20.

Dados econômico-comerciais

TURCOMENISTÃO: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	6,3	10,1	3,1	3,2	7,6	5,3	7,8
Importações (cif)	3,3	5,3	6,5	5,6	7,7	5,8	7,1
Saldo comercial	3,0	4,8	-3,5	-2,4	-0,1	-0,5	0,6
Intercâmbio comercial	9,6	15,4	9,6	8,9	15,3	11,1	14,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do FMI Direction of Trade Statistics February 2013

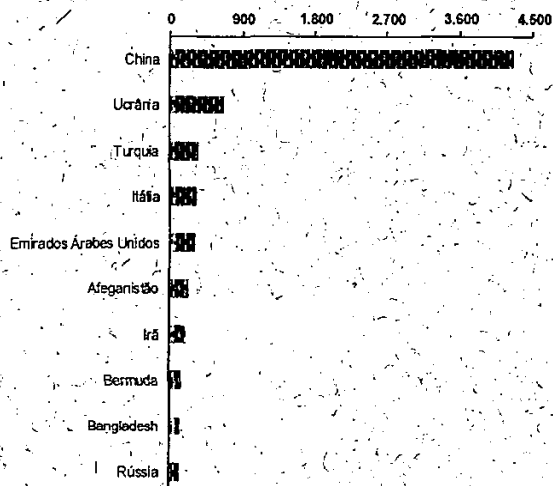


O comércio exterior do Turcomenistão apresentou, em 2011, variação de 59% em relação a 2007, passando de US\$ 9,6 bilhões para US\$ 15,3 bilhões. No ranking do FMI de 2011, o Turcomenistão figurou como o 95º mercado mundial, sendo 95º na exportação e 111º na importação.

TURCOMENISTÃO: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
China	4.267	56,2%	5.093	65,6%
Ucrânia	669	8,8%	443	5,7%
Turquia	357	4,7%	205	2,6%
Itália	335	4,4%	352	4,5%
Emirados Árabes Unidos	309	4,1%	239	3,1%
Afeganistão	241	3,2%	208	2,7%
Irã	206	2,7%	159	2,0%
Bermuda	138	1,8%	119	1,5%
Bangladesh	131	1,7%	82	1,1%
Rússia	130	1,7%	118	1,5%
Brasil	0,34	0,0%	0,01	0,0%
Subtotal	6.782	89,4%	7.017	90,3%
Outros países	804	10,6%	753	9,7%
Total	7.586	100,0%	7.770	100,0%



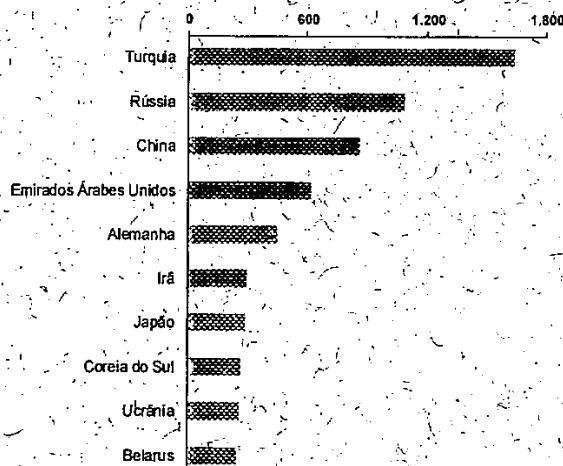
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

As exportações do país são destinadas em grande parte aos países em desenvolvimento, que corresponderam a 90% do total exportado em 2011, dos quais 61% das vendas foram destinadas aos vizinhos asiáticos em desenvolvimento. As economias avançadas foram destino de apenas 7% do total em 2011. A China destacou-se com 56,2% da pauta. O Brasil obteve o 48º lugar entre os compradores em 2011.

TURCOMENISTÃO: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

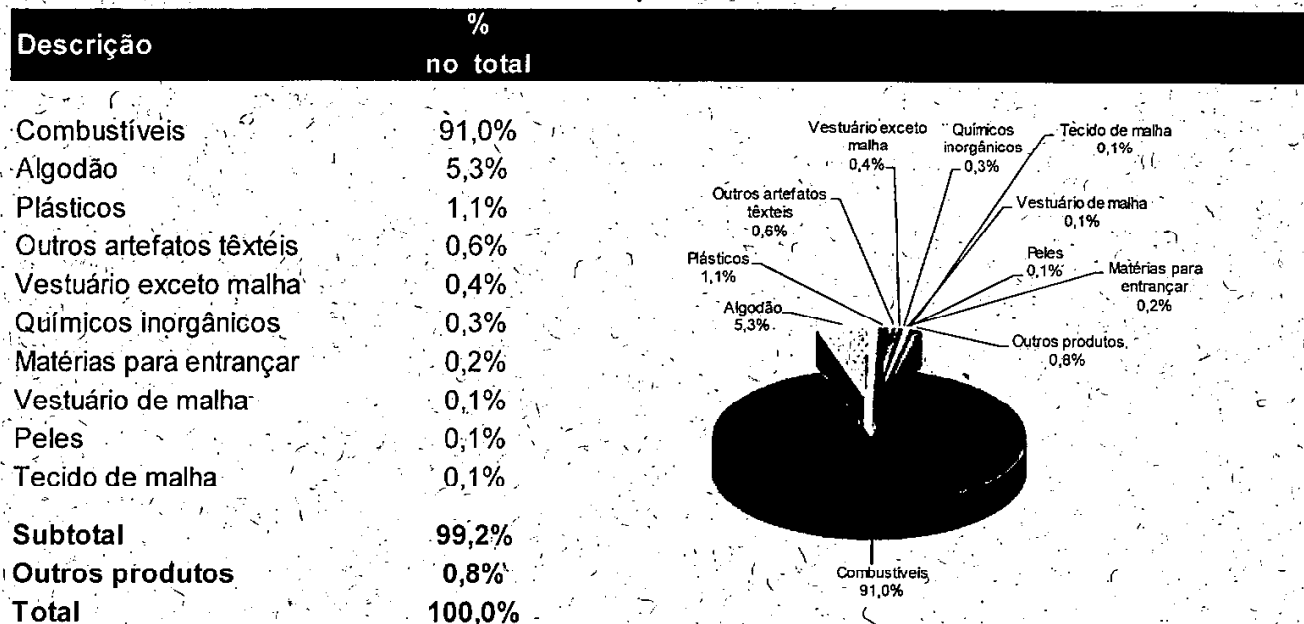
Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
Turquia	1.642	21,4%	1.213	17,0%
Rússia	1.093	14,2%	979	13,7%
China	864	11,2%	1.518	21,2%
Emirados Árabes Unidos	619	8,1%	478	6,7%
Alemanha	454	5,9%	311	4,4%
Irã	303	3,9%	234	3,3%
Japão	297	3,9%	97	1,4%
Coreia do Sul	267	3,5%	187	2,6%
Ucrânia	266	3,5%	196	2,7%
Belarus	253	3,3%	181	2,5%
Brasil	7,88	0,1%	3,48	0,0%
Subtotal	6.066	78,9%	5.398	75,5%
Outros países	1.618	21,1%	1.750	24,5%
Total	7.684	100,0%	7.148	100,0%



Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

Em 2011, Turquia, Rússia, China e Emirados Árabes Unidos foram os principais fornecedores de produtos para o Turcomenistão e corresponderam a 55% das necessidades de importação do país. Destacaram-se também a Alemanha (5,9%); Irã (3,9%); Japão (3,9%); Coreia do Sul (3,5%); Ucrânia (3,5%) e Belarus (3,3%). O Brasil obteve o 37º lugar entre os vendedores em 2011.

TURCOMENISTÃO⁽¹⁾: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
2011 - em %

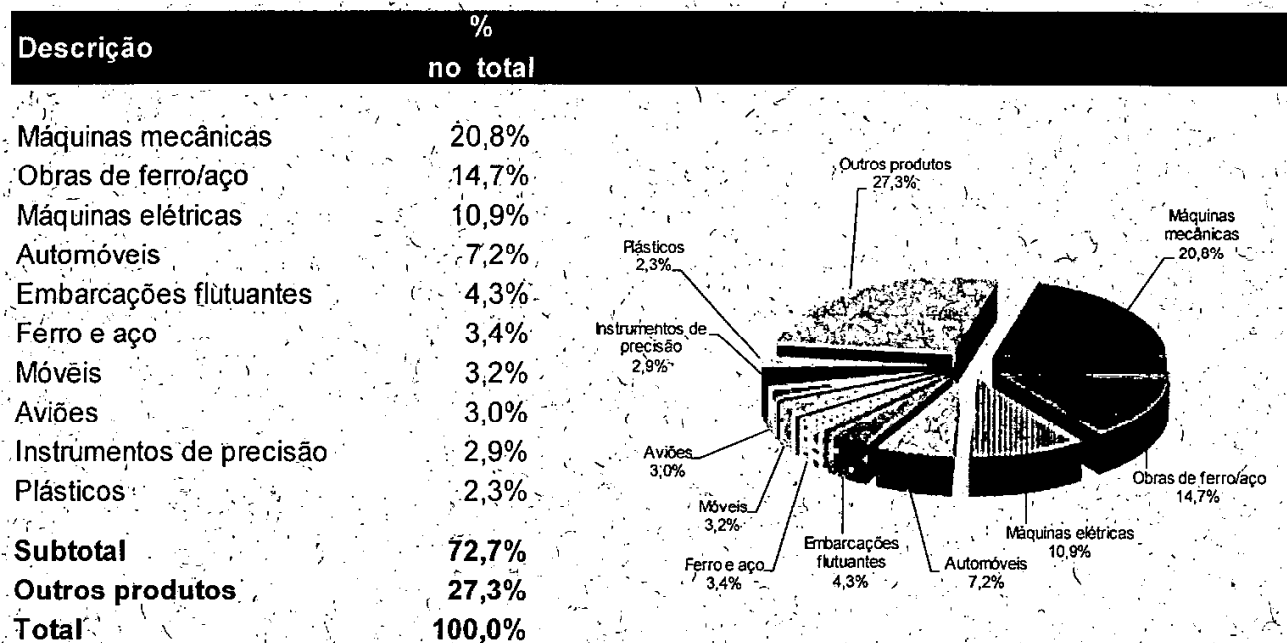


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) O Turcomenistão não informou os dados ao TradeMap, portanto são dados dos parceiros comerciais.

Combustíveis (gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos e óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos) representam o principal produto da pauta de exportação com aproximadamente 91% do total em 2011. Em seguida destacaram-se algodão (5%) e plásticos (1%).

TURCOMENISTÃO⁽¹⁾: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2011 - em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

(1) O Turcomenistão não informou os dados ao TradeMap, portanto são dados dos parceiros comerciais.

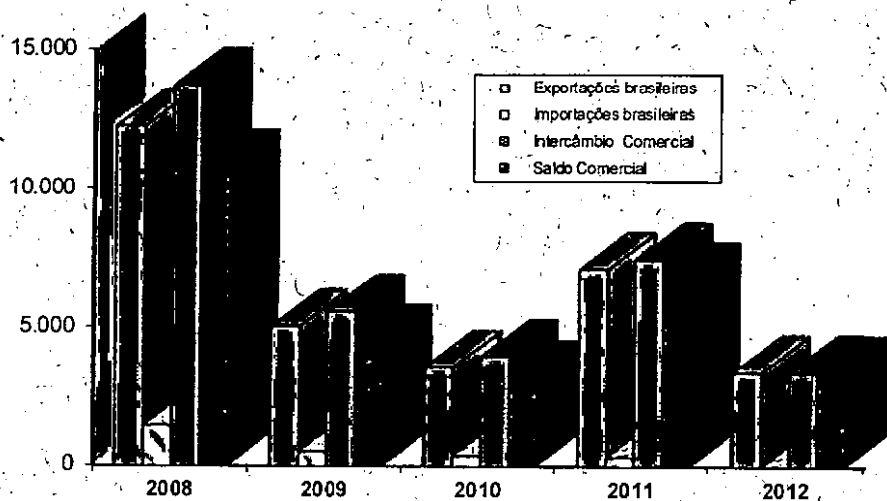
Máquinas mecânicas, obras de ferro/aço e máquinas elétricas totalizaram 46% da pauta de importações do Turcomenistão. Destacaram-se, também, automóveis (7%); embarcações flutuantes (4%); ferro e aço (3%); e móveis (3%).

BRASIL-TURCOMENISTÃO: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	12.276	5.080	3.607	7.165	3.438
Varição em relação ao ano anterior	-2,3%	-58,6%	-29,0%	98,6%	-52,0%
Importações brasileiras	1.462	534	382	339	11
Varição em relação ao ano anterior	120,0%	-63,5%	-28,5%	-11,1%	-96,8%
Intercâmbio Comercial	13.739	5.614	3.989	7.505	3.449
Varição em relação ao ano anterior	3,9%	-59,1%	-28,9%	88,1%	-54,0%
Saldo Comercial	10.814	4.546	3.226	6.826	3.427

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

No ranking do comércio exterior brasileiro, o Turcomenistão figurou como o 178º parceiro comercial. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país apresentou decréscimo em todo o quinquênio analisado, passando de US\$13,7 milhões em 2008 para US\$ 3,5 milhões em 2012.

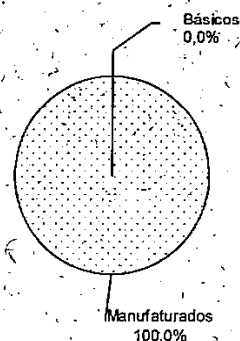
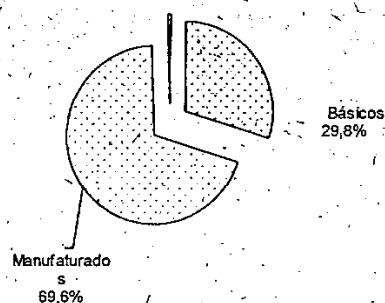


BRASIL-TURCOMENISTÃO: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
 US\$ mil, fob - 2 0 1 2

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	1.025,6	29,8%	0,0	0,0%
Semimanufaturados	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Manufaturados	2.393,1	69,6%	10,9	100,0%
Transações especiais	19,3	0,6%	—	—
Total	3.438,0	100,0%	10,9	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPD/C - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para o Turcomenistão são compostas por produtos manufaturados, sendo a maior parte representada por preparações de conservas de bovinos, no ano de 2012. Carnes de frango representaram 29,8% dos produtos básicos exportados para o país em 2012. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados totalizam a pauta em 2012, quais sejam: camisetas de malha, microprocessadores e negros de carbono.



BRASIL-TURCOMENISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para o Turcomenistão, 2012
			Valor	% no total	
Preparações de carne	1.470	427	2.179	63,4%	
Carnes	0	0	1.026	29,8%	
Máquinas mecânicas	1.071	6.640	155	4,5%	
Perfumaria	63	52	48	1,4%	
Subtotal	2.604	7.118	3.408	99,1%	
Outros produtos	1.004	47	30	0,9%	
Total	3.607	7.165	3.438	100,0%	

Elaborado pelo MREDPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

A pauta de exportação brasileira para o Turcomenistão é concentrada. Preparações de carne, principalmente preparações alimentícias e conservas de bovinos, representaram 63,4% do total. Carnes, principalmente carnes de frango congeladas, representaram 29,8%. Seguiram-se máquinas mecânicas com 4,5% e perfumaria 1,4%.

BRASIL-TURCOMENISTÃO: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

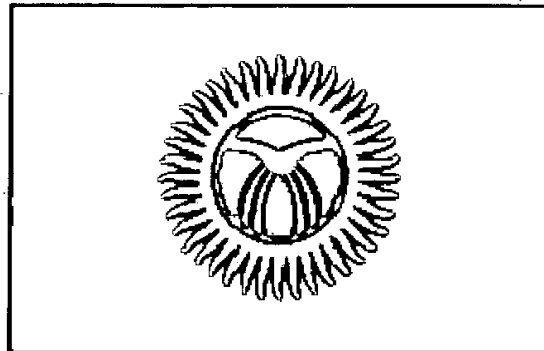
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias do Turcomenistão, 2012
			Valor	% no total	
Vestuário de malha	0,0	0,0	4,8	44,5%	
Máquinas elétricas	0,0	1,3	3,3	30,1%	
Químicos inorgânicos	0,0	0,0	2,8	25,3%	
Algodão	242,8	337,6	0,0	0,0%	
Subtotal	242,8	338,9	10,9	100,0%	
Outros produtos	139,1	0,5	0,0	0,0%	
Total	381,9	339,4	10,9	100,0%	

Elaborado pelo MREDPRD/C - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb

As importações brasileiras originárias do Turcomenistão apresentaram alto grau de concentração. Apenas três produtos totalizaram a pauta em 2012: camisetas, "T Shirts" de malha de algodão representaram 44,5% do total, microprocessadores com 30,1% e negros de carbono com 25,3%.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA QUIRGUIZ



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Fevereiro de 2012

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República Quirguiz
CAPITAL	Bishkek
ÁREA	198.500 km² (quase igual ao Estado do Paraná)
POPULAÇÃO (2011)	5,5 milhões de habitantes (metade do Estado do Paraná)
IDIOMAS OFICIAIS	Quirguiz e russo
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmana (80%), cristã ortodoxa (17%) e outras (3%)
SISTEMA POLÍTICO	Parlamentarismo
PODER LEGISLATIVO	Unicameral – Conselho Supremo
CHEFE DE ESTADO	Presidente Almazbek Atambayev (desde 2011)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Zhanotor Satybaldiyev (desde 2012)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Abdyldaev Bekeshovich
PIB nominal (2011)	US\$ 5,929 bilhões (Brasil: US\$ 2,587 trilhões)
PIB PPP (2011)	US\$ 13,212 bilhões (Brasil: US\$ 2,399 trilhões)
PIB nominal per capita (2011)	US\$ 1.075 (Brasil: US\$ 12.594)
PIB PPP per capita (2011)	US\$ 2.399 (Brasil: US\$ 11.640)
VARIACÃO DO PIB (%)	5,7% (2011); - 0,5% (2010); 2,9% (2009); 8,4% (2008)
IDH (2011)	0,615 (125º lugar)
EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER (2011)	67,7 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,2%
ÍNDICE DE DESEMPREGO	8,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Som (1,00 USD = 46,95 KGS)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	7

Fontes: Banco Mundial e PNUD

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões fob) - Fonte: MDIC

BRASIL → REPÚBLICA QUIRGUIZ	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Intercâmbio	0,2	0,7	2,3	1,7	2,5	1,7	6,3	2,2	7,0	4,8
Exportações	0,2	0,7	2,3	1,4	2,1	1,4	6,3	2,0	6,8	4,8
Importações	0,01	-	-	0,3	0,3	0,2	0,02	0,2	0,2	0,003
Saldo	0,1	0,7	2,3	1,0	1,8	1,1	6,3	1,8	6,6	4,8

PERFIS BIOGRÁFICOS

Almazbek Atambayev

Presidente

Nasceu em 1956 na região de Chui, República Quirguiz. Formou-se em Ciências Econômicas no Instituto de Administração de Moscou. Entre 1983 e 1987, foi Assessor do Conselho Supremo da República Soviética Socialista do Quirguistão. Em 1993, foi um dos fundadores do Partido Social Democrático do Quirguistão.

Com a queda do Presidente Askar Akayev, durante a chamada Revolução das Tulipas, e a chegada ao poder de Kurmanbek Bakiyev, em 2005, Atambayev inicialmente aliou-se àquele novo Governo, servindo como Ministro da Indústria e Comércio de 2005 a 2006, quando se demitiu do cargo. Em novembro de 2006, tornou-se um dos líderes dos protestos antigoverno ocorridos em Bishkek. Após a queda do Primeiro-Ministro Azim Isabekov, em 2007, Atambayev foi nomeado Primeiro-Ministro provisório. Porém, no mesmo ano, Atambayev deixou o cargo e, em abril de 2009, disputou as eleições presidenciais contra Bakiyev, mas retirou-se do pleito no próprio dia da eleição, em protesto contra supostas fraudes eleitorais.

Após a queda de Bakiyev, em 2010, voltou à política, apoiando o Governo provisório de Roza Otunbayeva. Naquele ano, após as eleições parlamentares, foi escolhido Primeiro-Ministro. Em 2011, venceu as eleições presidenciais, e tomou posse em dezembro.

Zhantoro Satybaldiyev

Primeiro-Ministro

Nasceu em 1956, na região sul de Osh, República Quirguiz. Graduiu-se no Departamento de Engenharia e Construção do Instituto Politécnico Frunze, em 1979. Iniciou sua carreira trabalhando na reconstrução da estrada Alai, onde permaneceu por 12 anos (1980-1992) e foi promovido a Chefe de Gestão. Posteriormente, tornou-se Vice-Ministro e Ministro dos Transportes e Comunicações.

Um ano após a Revolução das Tulipas, Satybaldiyev liderou o grupo parlamentar El-Menen ("Com as Pessoas"). Em março de 2006, foi nomeado Governador da região de Osh pelo Presidente Bakiyev. No entanto, em novembro de 2007, foi destituído do cargo devido a acusações de abuso de poder.

Em 2010, tornou-se Presidente da agência estatal encarregada de reconstruir Osh e Jalalabad, após os conflitos étnicos naquelas cidades. Em 2012, foi nomeado Primeiro-Ministro após a destituição de seu antecessor, Omurbek Babanov, o qual foi acusado de corrupção.

Abdyldaev Bekeshovich

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nasceu em 1966 e graduou-se no Instituto de Relações Internacionais de Moscou em 1989. No mesmo ano, tornou-se Assistente do Departamento de Países Socialistas da Ásia do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

Entre 1989 e 1994, foi Secretário da Embaixada da então União Soviética na China. De 1994 a 1997, foi consultor do Departamento Internacional da Presidência da República Quirguiz. No Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi Vice-Diretor de Departamento e Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros (1997-2001).

De 2001 a 2005, foi Embaixador da República Quirguiz em Pequim. Em 2007, tornou-se Diretor do Instituto de Guerra e Paz de seu país. Em setembro de 2012, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros.

RELAÇÕES BILATERAIS

O estabelecimento de relações bilaterais entre o Brasil e a República Quirguiz ocorreu em 1993. O Brasil foi um dos primeiros Estados a reconhecer a independência do país, ocorrida em 1991.

Em setembro de 2007, o então Assessor Especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Embaixador João Gualberto Marques Porto, esteve em Bishkek e manteve encontros no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social e no Ministério da Indústria, Energia e Combustíveis. Na ocasião, o Assessor Especial do MRE afirmou a intenção brasileira de aprofundar as relações, por meio de consultas rotineiras de alto nível que possibilitassem o aumento do conhecimento mútuo entre os dois países.

Após o apoio quirguiz à vitoriosa candidatura do Professor José Graziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), tem crescido o interesse em cooperação técnica, como se depreende da participação quirguiz em cursos da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e de solicitações de apoio a projetos agrícolas.

A cooperação humanitária também tem crescido nos últimos anos. Em 2010, o Governo brasileiro doou US\$ 300 mil à República Quirguiz, em resposta ao apelo do Governo quirguiz por assistência humanitária após os conflitos étnicos em Osh e Jalalabad. Em janeiro de 2013, o Governo brasileiro doou US\$ 50 mil ao Governo quirguiz por meio do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para apoiar atividades em favor de refugiados, deslocados internos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

O Vice-Primeiro-Ministro da República Quirguiz, Sr. Djoomart Otorbaev, visitou o Brasil em junho de 2012, representando o Presidente Almazbek Atambayev na Conferência Rio+20. Em encontro com a Subsecretária-Geral de Política do MRE, Embaixadora Maria Edileuza Reis, à margem da Rio+20, o Vice-Primeiro-Ministro quirguiz expressou especial interesse em obter maiores informações sobre a experiência brasileira na área da hidroeletricidade, e sobre a possibilidade de que

empresas brasileiras venham a realizar investimentos nessa área em seu país. Referiu-se, ainda, ao potencial verificado no agronegócio e no turismo. Em fevereiro do ano corrente, o Embaixador não-residente do Brasil na República Quirguiz realizará visita a Bishkek, para dar seguimento a discussões sobre cooperação bilateral em áreas como pecuária e bioeletricidade, realizadas em 2011, no âmbito da apresentação de suas cartas credenciais ao Governo quirguiz.

O comércio bilateral ainda é diminuto, em razão do desconhecimento mútuo e da falta de contatos empresariais. Em 2012, o comércio totalizou US\$ 4,8 milhões, uma queda de mais de US\$ 2 milhões em relação a 2011. O valor total desse intercâmbio constitui-se quase que inteiramente de exportações brasileiras. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram carnes (97,15% da pauta de exportações), desperdícios de fumo (1,67%) e produtos de confeitaria (0,93%). Os principais produtos importados pelo Brasil foram propilparabeno (63,62% da pauta de importações), borrachas (30,28%) e licores (4,38%).

Assuntos consulares

Há registro de 7 brasileiros residentes na República Quirguiz, mas não há informações específicas sobre o perfil desses cidadãos. Em 2011, o Sr. Salymbekov Askar Maatkabylovich foi nomeado para exercer a função de Cônsul Honorário em Bishkek, subordinado à Embaixada do Brasil em Astana.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de concessões de créditos oficiais a tomador soberano do Cazaquistão.

POLÍTICA INTERNA

Diferentemente dos Presidentes dos outros países centro-asiáticos, o primeiro governante pós-soviético da República Quirguiz, Askar Akayev (1991-2005), não foi líder do Partido Comunista ou do Governo regional, tendo sido eleito por sua reputação como cientista proeminente, e por ter sido Presidente da Academia de Ciências da República. Isso explica em parte por que a República Quirguiz não se enquadrou de imediato no modelo autoritário frequente na região. O país também alcançou, no Ocidente, a qualificação de “vitrine da democracia na Ásia Central”, em razão da adoção do regime parlamentarista.

Akayev realizou reformas com base nas recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. Empresas públicas foram privatizadas, e as minas de ouro, principal produto de exportação do país, passaram a ser controladas por investidores estrangeiros. A inflação caiu, o PIB começou a crescer e o país logrou ser o primeiro no espaço pós-soviético a ingressar na Organização Mundial do Comércio (OMC). Entretanto, ao final dos anos 1990, a situação econômica deteriorou-se, em razão dos problemas sociais que surgiram no processo das reformas, tais como o empobrecimento da população (segundo estimativas do Banco Mundial e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), cerca de 40% dos quirguizes passaram a viver abaixo da linha da pobreza, percentual que atingiria - ou mesmo ultrapassaria - 50% nas zonas rurais, principalmente no sul do país), o recrudescimento do radicalismo islâmico e do nacionalismo exacerbado, bem como os conflitos étnicos com uzbeques e tadjiques.

Acusado pela oposição e pelas disputas com o Poder Legislativo, que obstruía suas reformas sociais, Akayev foi, aos poucos, abandonando os ideais de democracia multipartidária que permearam o início de seu Governo, e assumindo a posição autoritária comum nos demais países da Ásia Central. O Presidente aproximou-se de Moscou e passou a aplicar “métodos duros” em relação aos oposicionistas. O resultado não foi, no entanto, sustentável, e Akayev renunciou em meio a protestos populares contra irregularidades na eleição de 2005, movimento conhecido como “Revolução das Tulipas”.

Após a queda de Akayev, Kurmanbek Bakiyev foi conduzido à Presidência de um Governo interino até a fixação de novas eleições parlamentares. A agitação política, no entanto, não diminuiu, pois os grupos de oposição seguiram realizando diversos protestos. Em uma tentativa de dividir e desestabilizar a oposição, o Presidente Bakiyev substituiu o Primeiro-Ministro Isabekov por Almazbek Atambayev, até então uma figura chave do movimento de oposição "Pelas Reformas". A nomeação de Atambayev serviu para aprofundar a divisão entre a ala moderada e a ala radical do movimento oposicionista. Em crise interna, o "Pelas Reformas" viu vários de seus líderes migrarem para o "Frente Unida". O próprio Atambayev anunciou, em 28 de março, que iria, juntamente com outras antigas lideranças do "Pelas Reformas", formar um novo bloco, intitulado "Por uma República Quirguiz Unida".

Após a realização de reforma constitucional aprovada em plebiscito, ainda em 2007, o Presidente Bakiyev dissolveu o Parlamento, gesto autoritário que contradizia as aspirações da Revolução das Tulipas. Quase dois anos depois, em julho de 2009, ocorreram eleições presidenciais, inicialmente previstas para 2010, mas antecipadas pelo Parlamento, controlado pelo partido governista. A antecipação do pleito foi vista por analistas independentes como manobra que visava a favorecer a reeleição do Presidente Bakiyev, antes que eventual aprofundamento da crise corroesse sua base de apoio. Atambayev, principal candidato oposicionista, declarou não reconhecer os resultados das eleições, deturpados pela longa série de ilegalidades praticadas pelos apoiadores do Presidente eleito. O recrudescimento da oposição nos meses seguintes levou Bakiyev a renunciar ao cargo em 2010, assumindo Roza Otunbayeva a Presidência interina. Com isso, diminuíram os temores de irrupção de guerra civil entre o norte e o sul da República Quirguiz.

Apesar de receios de instabilidades políticas, foram realizadas eleições parlamentares ainda em 2010, e eleições presidenciais no final de 2011, nas quais Atambayev alcançou vitória tranquila. Ex-Primeiro-Ministro, com reputação de bom administrador, próximo ao governo, Atambayev representava, aos olhos do povo, não apenas uma força política moderna, mas praticamente a única garantia de estabilidade política para a Quirguízia. Entretanto, passados poucos meses após sua posse, o Governo de coalizão estabelecido no início de 2012 entrou em colapso, motivado pela retirada do Governo dos partidos Ar-Namys e Ata-Meken, deixando os demais partidos da coalizão - Social-Democrático e Respublika - sem

maioria parlamentar. Acusado, o Chefe do partido Respublika, Omurbek Babanov, viu-se obrigado, em 01/09/2012, a renunciar ao cargo de Primeiro-Ministro. Os ataques a Babanov pelos partidos Ar-Namys e Ata-Meken foram motivados, segundo líderes daqueles partidos, pelo envolvimento do Primeiro-Ministro em episódios de corrupção. Seu substituto foi Zhanotoro Satybaldiev, até então Chefe da Administração presidencial.

O Poder Legislativo é unicameral, denominado Conselho Supremo ou Jogorku Kengesh, e possui 120 membros, eleitos por voto popular para exercer um mandato de sete anos.

POLÍTICA EXTERNA

Por ser um país pequeno e empobrecido, com pouco a oferecer além da localização estratégica, a República Quirguiz acabou forçada a adotar uma política externa que mescla o inevitável alinhamento com a Rússia com ensaios de aproximação com o Ocidente (Estados Unidos) e, de maneira crescente, com a China.

O Presidente Atambayev afirmou que a Rússia é o principal parceiro estratégico da República Quirguiz. Nesse sentido, o país já pleiteou oficialmente aderir à União Aduaneira Belarus-Cazaquistão-Rússia. Pragmático, Atambaev vê a integração da economia quirguiz às economias da Rússia e Cazaquistão como a única forma de impulsionar o desenvolvimento econômico de seu país.

No campo político-militar, a República Quirguiz concedeu à Rússia em 2003, "para uso eterno", uma base militar a apenas 20 km da capital Bishkek. Nela estão aquarteladas tropas russas para dar apoio aéreo a 5.000 militares da "Força de Reação Rápida" da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), organização militar composta pelos membros da Comunidade Econômica Eurasiática (CEEA) e pela Armênia. Em 2009, o Governo quirguiz firmou com a Rússia acordo para criação de uma nova base militar russa no Vale do Fergana, na fronteira com o Uzbequistão, região marcada por instabilidade política e atividades de extremismo religioso. Em seguida ao anúncio, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Uzbequistão declarou profunda insatisfação com a medida, pois a nova

base poderia causar o incremento da militarização na região e dos confrontos étnicos, e ameaçou cortar o suprimento de gás para a República Quirguiz.

Durante a campanha norte-americana no Afeganistão, o Governo quirguiz firmou um acordo para instalação de base militar provisória dos Estados Unidos em seu território (Manas). Contudo, atendendo a uma antiga reivindicação russa, Atambayev confirmou que seu Governo fechará a base militar dos Estados Unidos em Manas, tão logo termine o acordo bilateral de "leasing" em 2014. Em encontro no início de 2012 com Robert Blake, Subsecretário para Ásia Central e Meridional do Governo norte-americano, Atambayev confirmou-lhe essa decisão, comentando que os US\$ 150 milhões que Bishkek recebe atualmente dos Estados Unidos a título de aluguel "não compensariam os riscos" associados à localização da base militar norte-americana ao lado do principal aeroporto civil do país. Atambayev, justificando sua decisão ao público interno, declarou temer que, à luz dos conflitos militares dos Estados Unidos no Iraque e Afeganistão e da deterioração das relações Estados Unidos - Irã, o aeroporto de Manas poderia eventualmente sofrer ataque, caso a base continue em mãos dos Estados Unidos. Como solução de compromisso, Atambayev estaria oferecendo aos Estados Unidos a possibilidade de utilizar uma instalação civil em conjunto com a Rússia após 2014, para apoiar seus contingentes militares no Afeganistão.

No contexto da crescente aproximação da China com os países da Ásia Central, o Governo chinês trabalha na construção de ferrovia que deverá conectar China, República Quirguiz e Uzbequistão, e estuda iniciativas para viabilizar a importação de energia hidrelétrica da República Quirguiz.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos anos 1990, a República Quirguiz foi considerada exemplar entre as ex-repúblicas soviéticas quanto ao cumprimento das recomendações do FMI na realização de "reformas de mercado", especialmente na privatização do setor estatal. Além disso, foi o primeiro país da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) a ingressar na OMC. Entretanto, as reformas, apoiadas pelos organismos financeiros

internacionais, não resolveram os problemas de empobrecimento da população. O índice de desemprego é elevado, e a migração da mão-de-obra da República Quirguiz para o Cazaquistão e a Rússia mantém-se expressiva (cerca de 10% da população quirguiz trabalha nos setores agrícola e de construção civil daqueles países, frequentemente sem registro oficial e em condições discriminatórias).

Em relação ao crescimento do PIB, a República Quirguiz possui o pior desempenho entre os países da Ásia Central. Em 2012 houve retração de 0,9%, conforme informações da Divisão de Inteligência Comercial do MRE. O setor agrícola é predominante na economia do país e os principais produtos são algodão, fumo, lã e carne. Os principais produtos de exportação são o ouro, pérolas, pedras preciosas, combustíveis e artigos de vestuário.

O país é pobre em combustíveis fósseis, e dependente da importação de petróleo e gás natural. A população enfrenta cortes de eletricidade no inverno, e o racionamento de energia atingiu até mesmo a capital. Desta maneira, o Governo quirguiz busca atrair capitais externos para investimentos em energia hidroelétrica, por meio de parcerias público-privadas, aproveitando o fato de o país ser detentor de 40% de todas as reservas de água da Ásia Central. A República Quirguiz poderá, caso esse programa seja bem conduzido, simultaneamente industrializar-se e obter divisas estrangeiras via exportação de energia elétrica.

O Governo quirguiz também trabalha para estabelecer rotas de transportes que possibilitem a integração do país à economia mundial. Para avançar nesses objetivos, o Presidente Atambayev buscou empréstimos do exterior (que tiveram como garantias a participação estatal na mina de ouro "Kumtor", avaliada em US\$ 1,5 bilhão).

ANEXOS

Cronologia histórica

1991	Independência do país.
1998	Acessão à OMC.
2005	O Presidente Askar Akayev renuncia ao cargo após os protestos populares da Revolução das Tulipas. Kurmanbek Bakiyev assume a Presidência interina. Almazbek Atambayev torna-se Primeiro-Ministro.
2007	O Presidente Bakiyev dissolve o Parlamento.
2009	Bakiyev é reeleito Presidente, em eleições antecipadas pelo Parlamento.
2010	Bakiyev renuncia ao cargo após pressão da oposição. Roza Otunbayeva assume a Presidência interina; Conflitos entre quirguizes e uzbeques nas cidades de Osh e Jalalabad deixam quase 500 mortos e centenas de feridos.
2011	Almazbek Atambayev é eleito Presidente.
2012	O Primeiro-Ministro Omurbek Babanov renuncia ao cargo; Zhantoro Satybaldiyev torna-se Primeiro-Ministro.

Cronologia das relações bilaterais

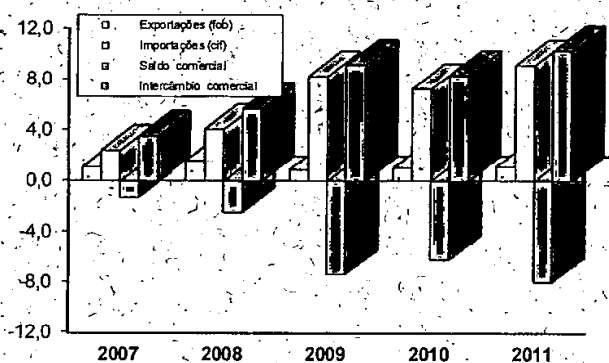
1993	Estabelecimento das relações diplomáticas.
2007	Missão à República Quirguiz do Assessor Especial para a Ásia do MRE.
2010	O Governo brasileiro doa US\$ 300 mil em auxílio às vítimas dos conflitos em Osh e Jalalabad.
2012	O Vice-Primeiro-Ministro Djoomart Otorbaev visita o Brasil para participar da Conferência Rio+20 e encontra-se com a Subsecretária-Geral de Política do MRE à margem do evento.

Dados econômico-comerciais

REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010	2011	2011 (jan-set)	2012 (jan-set)
Exportações (fob)	1,1	1,6	0,9	1,0	1,1	0,8	0,9
Importações (cif)	2,4	4,1	8,2	7,2	9,1	6,5	7,0
Saldo comercial	-1,3	-2,5	-7,3	-6,2	-7,9	-5,7	-6,1
Intercâmbio comercial	3,5	5,7	9,1	8,3	10,2	7,4	7,9

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

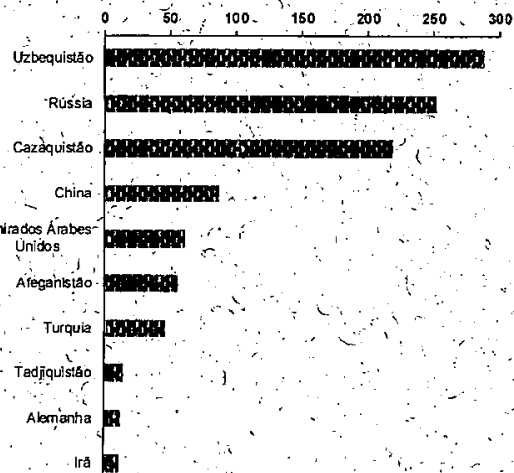


O comércio exterior da República Quirguiz apresentou, em 2011, variação de 188% em relação a 2007, passando de US\$ 3,5 bilhões para US\$ 10,2 bilhões. Esse resultado deveu-se, sobretudo, ao aumento das importações, que cresceram em 276% entre 2007 e 2011. No ranking do FMI de 2011, a República do Quirguiz figurou como o 140º mercado mundial, sendo o 140º exportador e o 103º importador.

REPÚBLICA QUIRGUIZ: DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

Descrição	2011	% no total	2012 (jan-set)	% no total
Uzbequistão	289	25,4%	235	26,7%
Rússia	253	22,3%	167	19,1%
Cazaquistão	220	19,4%	190	21,6%
China	89	7,8%	58	6,6%
Emirados Árabes Unidos	63	5,5%	51	5,8%
Afganistão	57	5,0%	46	5,3%
Turquia	47	4,2%	32	3,6%
Tadjiquistão	16	1,4%	14	1,5%
Alemanha	14	1,2%	12	1,4%
Irã	13	1,1%	11	1,3%
Brasil	0,2	0,02%	0,0	0,00%
Subtotal	1.060	93,4%	816	92,9%
Outros países	75	6,6%	62	7,1%
Total	1.135	100,0%	878	100,0%



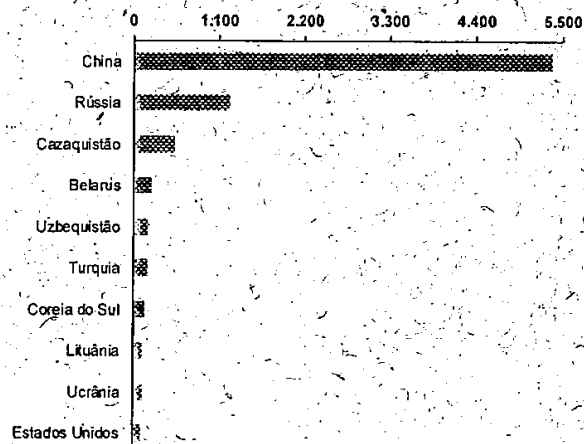
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do FMI/ Direction of Trade Statistics, February 2013

As vendas da República Quirguiz são direcionadas em grande parte aos países europeus, que responderam por 77% das vendas em 2011. Individualmente, o Uzbequistão foi o principal parceiro, com 25,4% do total, seguido da Rússia (22,3%); Cazaquistão (19,4%); China (7,8%); Emirados Árabes Unidos (5,8%); Afganistão (5%); e Turquia (5%). O Brasil obteve o 45º lugar entre os destinos em 2011.

REPÚBLICA QUIRGUIZ: ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ milhões

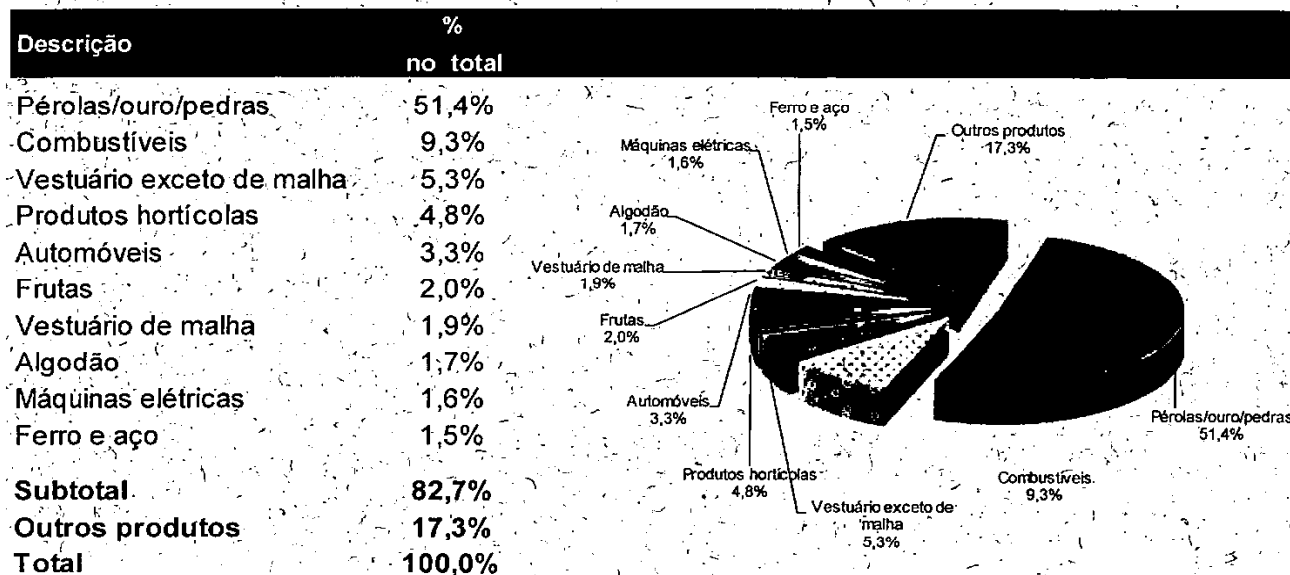
Descrição	2 0 1 1	% no total	2 0 1 2 (jan-set)	% no total
China	5.366	59,1%	3.994	57,1%
Rússia	1.248	13,7%	1.070	15,3%
Cazaquistão	558	6,1%	481	6,9%
Belarus	240	2,6%	103	1,5%
Uzbequistão	199	2,2%	163	2,3%
Turquia	198	2,2%	210	3,0%
Coreia do Sul	156	1,7%	137	2,0%
Lituânia	127	1,4%	60	0,9%
Ucrânia	122	1,3%	97	1,4%
Estados Unidos	113	1,2%	114	1,6%
Brasil	7,5	0,1%	4,2	0,1%
Subtotal	8.335	91,8%	6.433	92,0%
Outros países	744	8,2%	557	8,0%
Total	9.078	100,0%	6.990	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do FMI, Direction of Trade Statistics, February 2013

A importação da República Quirguiz origina-se principalmente dos países em desenvolvimento da Ásia, sendo a China o principal parceiro, fornecendo 59,1% do total importado em 2011. Em seguida, destacaram-se: Rússia (13,7%); Cazaquistão (6,1%); Belarus (2,6%); Uzbequistão (2,2%); e Turquia (2,2%). O Brasil obteve o 34º lugar entre os principais vendedores para país em 2011, com 0,1% do total.

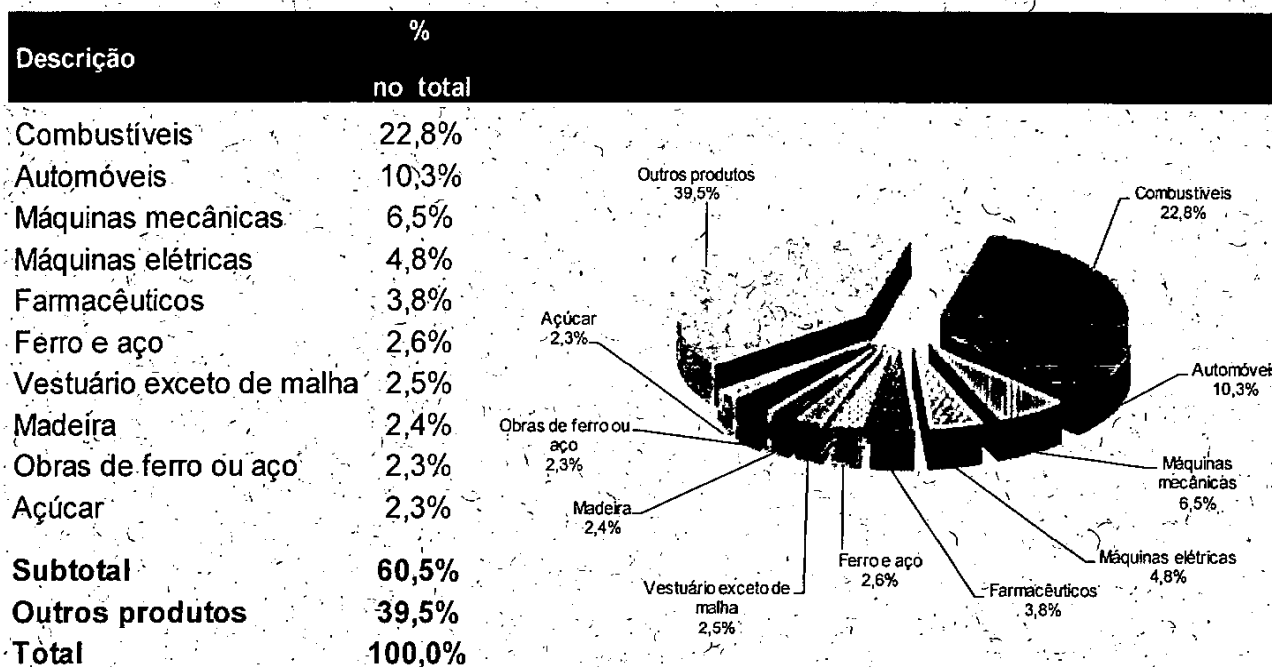
REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES
2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

A pauta de exportações da República Quirguiz é concentrada em pérolas/ouro/pedras (principalmente ouro em bruto), que representaram 51,4% do total exportado em 2011. Seguiram-se: combustíveis (9,3%); vestuário exceto de malha (5,3%); produtos hortícolas (4,8%); e automóveis (3,3%).

REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES
2011 - Em %



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap.

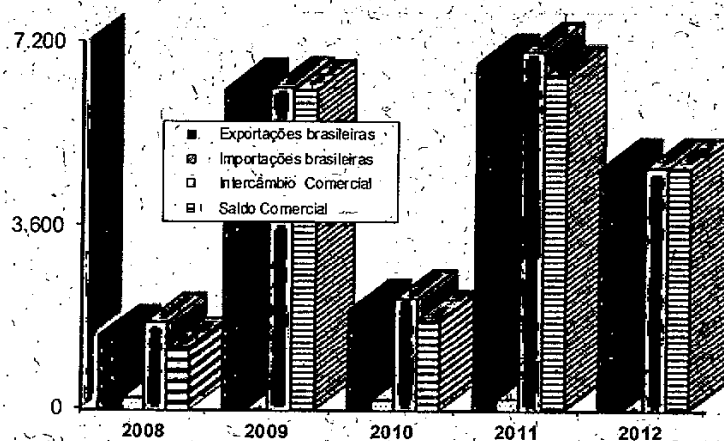
A pauta de importações da República Quirguiz é concentrada em bens com alto valor agregado. Em 2011, os combustíveis, automóveis, máquinas e produtos farmacêuticos representaram 48,3% do total. Seguiram-se: ferro e aço (2,6%); vestuário exceto de malha (2,5%); madeira (2,4%); obras de ferro ou aço (2,3%); açúcar (2,3%).

BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações brasileiras	1.491	6.323	2.003	6.807	4.777
Varição em relação ao ano anterior	-30,6%	324,1%	-68,3%	239,8%	-29,8%
Importações brasileiras	240	21	205	225	3
Varição em relação ao ano anterior	-24,5%	-91,3%	876,2%	9,8%	-98,5%
Intercâmbio Comercial	1.731	6.344	2.208	7.032	4.780
Varição em relação ao ano anterior	-29,8%	266,5%	-65,2%	218,5%	-32,0%
Saldo Comercial	1.251	6.302	1.798	6.582	4.774

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

No ranking do comércio brasileiro em 2012, a República Quirguiz posicionou-se como 174º parceiro comercial, sendo o 161º na exportação e o 211º na importação. Entre 2008 e 2011, o intercâmbio comercial entre os dois países cresceu 176%, passando de US\$ 1,7 milhão para US\$ 4,8 milhões. Nesse período as exportações cresceram 220% e as importações caíram em 99%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o intervalo, apresentou superávit de US\$ 4,8 milhões.

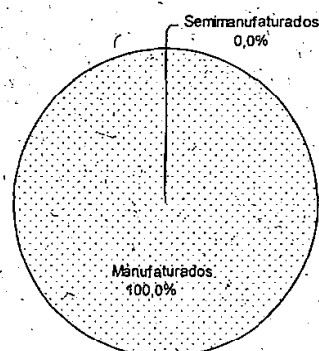
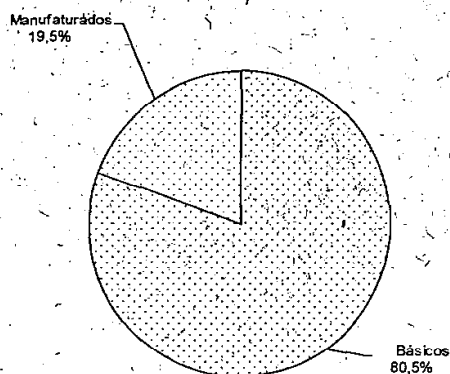


BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO
US\$ mil, fob (2012)

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %	VALOR	PART. %
Básicos	3.844	80,5%	0	0,0%
Semimanufaturados	0	0,0%	0	0,0%
Manufaturados	933	19,5%	3	100,0%
Transações especiais	0	0,0%	0	0,0%
Total	4.777	100,0%	3,4	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

As exportações brasileiras para a República Quirguiz são compostas em sua maior parte por produtos básicos, que representaram 80,5% das vendas em 2012 (com destaque para carnes de frango e suína), seguidos dos manufaturados com 19,5%. Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram a totalidade da pauta em 2012, com destaque para outros metais comuns e logo após os manufaturados com 37%, com destaque para produtos químicos e borracha.



BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para a Rep. Quirguiz, 2012
			Valor	% no total	
Carnes	568	3.938	3.764	78,8%	
Preparações de carnes	191	241	857	17,9%	
Fumo	1.244	1.770	80	1,7%	
Subtotal	2.003	5.949	4.701	98,4%	
Outros produtos	0	858	76	1,6%	
Total	2.003	6.807	4.777	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb

A pauta de exportações brasileiras para a República Quirguiz é concentrada em carnes, sobretudo carne de frango e suína. Em 2012, as carnes "in natura" representaram 78,8% do total, seguidas das preparações de carnes (17,9%); e fumo (1,7%).

BRASIL-REPÚBLICA QUIRGUIZ: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias da Rep. Quirguiz, 2012
			Valor	% no total	
Químicos orgânicos	0,0	0,0	2,2	64,1%	
Borracha	1,5	82,6	1,0	29,4%	
Outros metais comuns	0,0	142,0	0,0	0,0%	
Subtotal	1,5	224,6	3,2	93,5%	
Outros produtos	203,5	0,4	0,2	6,5%	
Total	205,0	225,0	3,4	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DP/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb

A pauta de importações brasileiras originárias da República Quirguiz foi composta basicamente por dois grupos de produtos em 2012: químicos orgânicos (propilparabeno) (64,1%); e borracha (29,4%).

Aviso nº 188 - C. Civil.

Em 14 de março de 2013.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor DEMÉTRIO BUENO CARVALHO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Cazaquistão, e, cumulativamente, junto à República do Turcomenistão e à República Quirguiz.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)